
Plataforma PLACE: modo de utilização e oportunidades de melhoria. O caso das escolas da ilha do Porto Santo

Élvio Rui Teixeira de Sousa

Mestrado em Digitalização na Administração Pública,

Orientadora:

Doutora Isabel Flores, Investigadora Associada,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2024

Plataforma PLACE: modo de utilização e oportunidades de melhoria. O caso das escolas da ilha do Porto Santo

Élvio Rui Teixeira de Sousa

Mestrado em Digitalização na Administração Pública,

Orientadora:

Doutora Isabel Flores, Investigadora Associada,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2024

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família,

À Sara e à Bia,

Estou muito grato, pelo ser humano extraordinário com quem casei, que está comigo desde o início e ao longo desta caminhada que é a vida. Trabalhou muito ao longo dos anos, ao meu lado e acompanhou-me, sempre, nas horas mais difíceis, nos momentos mais baixos, mas também, junto a mim, nas melhores situações. Se cheguei aqui, com a minhas imperfeições, é também pelo esforço, intuição e compreensão da minha família, em especial, da minha incrível mulher.

À minha filha, por ser uma jovem e talentosa criadora digital, que inspira de forma notável, pela sua resiliência, inabalável persistência, inacreditável capacidade de trabalho, prova que investir no conhecimento e na aquisição competências é sempre gratificante e muito compensador. É um exemplo que a nova geração trará bons frutos à Humanidade. Nas suas palavras: *“o ambiente onde te inseres define o teu padrão de sucesso. O ambiente é tudo!”*

Devo a ambas este meu reconhecimento e agradecimento, mas também, as largas centenas de horas, que lhes foram subtraídas ao longo do meu percurso profissional e ao longo desta caminhada no ISCTE. Reconhecer, dedicar e agradecer é também um ato nobre e um gesto de amor.

Dedico também aos meus pais, à minha mãe, mas em especial, ao meu pai, Luís Alberto de Sousa, bom homem, altruísta, uma força da natureza, que cedo partiu, em 27 novembro de 2014, mas cuja memória e os seus valores permanecerão em mim, enquanto eu viver. Dedico por último à minha sogra, Madalena Peixe, por tudo o que fez por mim e por nós, nos últimos 29 anos.

"A principal força no desenvolvimento de capital humano obviamente deve ser a educação. É o principal investimento público que pode estimular a eficiência e a coesão social. (...) A educação precisa ser redefinida de forma a se concentrar nas capacidades que os indivíduos poderão desenvolver ao longo da vida. (...) A aprendizagem é essencial para o trabalho na economia do conhecimento."

(Giddens, A., 2001, p.78-79)

Agradecimentos

O primeiro agradecimento é muito especial. Estou muito grato à diretora Executiva do IPPS-ISCTE e investigadora associada, e minha querida orientadora Professora Doutora Isabel Flores, pela energia, disponibilidade, rigor, conhecimento e experiência, que me fez trilhar este caminho, que estabeleceu as *guidelines* e as melhores diretrizes, até aqui chegar, sem nunca me deixar desistir. Deixo o meu reconhecido agradecimento ao ISCTE - IPPS, que me deu esta gigante oportunidade de adquirir novas competências nesta área, através de uma pós-graduação e posteriormente, este mestrado profissional, em Digitalização na Administração Pública, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, através do *Next GenerationUE*. Muito obrigado a todos os professores que participaram neste percurso de aprendizagem e uma nota relevante e muito especial, ao Professor Doutor David Ferraz e à Professora Doutora Maria José Sousa.

À minha instituição, a EBS/PE/C Prof. Doutor Francisco de Freitas Branco, no Porto Santo, que tão bem me acolheu, ao seu Conselho Executivo, em especial, ao presidente do Conselho Executivo, professor José Ricardo Vasconcelos, pelo rigor, competência e à presidente do Conselho Pedagógico, prof. M.^ª José Vital, que me apoiaram desde a primeira hora e confiam diariamente no meu trabalho. Muito obrigado a ambos. A todos os participantes anónimos, pessoal docente e não docente da comunidade educativa da ilha do Porto Santo e em especial, aos cinco participantes entrevistados, pela disponibilidade e pelo seu tempo pessoal que me ajudaram a cimentar este trabalho.

A todos os meus colegas da 2.^ª edição da pós-graduação 2023/2024 e 1.^ª edição do mestrado em Digitalização na Administração Pública, 2024, no ISCTE, às minhas conterrâneas Márcia e Filipa, pela colaboração e estima, mas em especial, aos meus colegas do Grupo C “Educação e Cultura”, da pós-graduação, António, Natacha e Rute, pelo trabalho, esforço, dedicação e amizade que, entretanto, se formou e cimentou. Tudo ficou mais fácil com estes enormes colegas, pela camaradagem e partilha.

Ao meu estimado professor doutor Manuel André, pelo seu inextinguível apoio e pela motivação que me deu. Ao Gabinete do Secretário Regional de Educação, ao seu Chefe de Gabinete, Dr.^ª Odília Figueiredo e ao Dr. André Cunha pelo apoio no contexto do cumprimento do RGPD e no contributo para o parecer final sobre a realização do estudo na comunidade escolar do Porto Santo.

Deixo para o fim, o agradecimento maior, à minha família, à minha mulher e à minha filha, pela enorme paciência por ver o marido e o pai ligado ao computador, para voltar a estudar, no limiar dos 50 anos. Muito obrigado!

Resumo

O caso de estudo deste trabalho é a plataforma PLACE que tem por objetivo promover a troca de informação entre os diversos intervenientes no sistema educativo da Região Autónoma da Madeira (RAM), no âmbito da transição digital, da utilização de recursos tecnológicos para incrementar o desempenho das organizações e da melhoria do serviço que é prestado à comunidade.

Pretende-se analisar a utilização e o funcionamento, na atividade profissional, dessa plataforma, na ilha do Porto Santo. Aferiu-se para que servem e como são utilizadas as funcionalidades, diagnosticaram-se fragilidades e procurou-se propor melhorias. Por fim, pretendeu-se apurar se os utilizadores concordariam com a ideia de integrar na PLACE outras plataformas ou de algumas das suas funcionalidades.

Foram aplicados questionários à comunidade educativa e efetuadas entrevistas a dirigentes, docentes com cargo nas estruturas intermédias e um membro do pessoal não docente.

Ouvimos os seus utilizadores e concluímos que na generalidade os profissionais concordam com os contributos da utilização da plataforma como facilitadora da comunicação e colaboração entre os membros da comunidade escolar, mas nem todas as funcionalidades disponíveis são utilizadas.

Quanto às fragilidades, apurou-se que existem dificuldades em encontrar informações específicas, que a integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas é uma fragilidade e que a lentidão no carregamento de páginas é um motivo de insatisfação.

O estudo revelou que alguns utilizadores tendem a complementar a plataforma PLACE com outras plataformas digitais, tal como o GESDIS, PLACmsg e Interagir, entre outras, criando um cenário fragmentado de utilização da tecnologia educativa na comunidade escolar, pelo que a integração de algumas funcionalidades adicionais na Plataforma PLACE se constituiria como uma melhoria, na ótica do utilizador

palavras-chave: escola pública; transição digital; plataformas eletrónicas de gestão escolar; integração de plataformas digitais; Plataforma PLACE.

Abstract

The case study of this work is the PLACE platform, which aims to promote the exchange of information between the various stakeholders in the educational system of the Autonomous Region of Madeira (RAM), within the scope of the digital transition, the use of technological resources to increase performance organizations and improving the service provided to the community.

The aim is to analyze the use and functioning, in professional activity, of this platform, on the island of Porto Santo. It was assessed what they are for and how the functionalities are used, weaknesses were diagnosed, and improvements were sought. Finally, we intended to determine whether users would agree with the idea of integrating other platforms or some of their functionalities into PLACE.

Questionnaires were administered to the educational community and interviews were carried out with managers, teachers with positions in intermediate structures and a member of non-teaching staff.

We listened to its users and concluded that professionals generally agree with the contributions of using the platform as a facilitator of communication and collaboration between members of the school community, but not all available features are used.

Regarding weaknesses, it was found that there are difficulties in finding specific information, that insufficient integration with other educational tools and platforms is a weakness and that slow page loading is a reason for dissatisfaction.

The study revealed that some users tend to complement the PLACE platform with other digital platforms, such as GESDIS, PLACmsg and Interagir, among others, creating a fragmented scenario of use of educational technology in the school community, so that the integration of some additional resources into the PLACE platform would constitute an improvement, from the user's perspective.

keywords: public school; digital transition; electronic school management platforms; integration of digital platforms; PLACE Platform.

Índice geral

Dedicatória	v
Agradecimentos	vii
Resumo	ix
Abstract	xi
Índice geral	xiii
Índice de figuras, quadros e gráficos.....	xv
Glossário de siglas.....	xvii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	2
1. Transformação Digital e Estratégia para a Transição Digital	2
2. <i>Next Generation EU</i> , Digitalização e modernização Administrativa.....	3
3. Revolução Digital, Revolução 4.0 e a nova era de políticas públicas.....	4
3.1. Políticas públicas envolvidas	6
3.2. Necessidades dos cidadãos e da Administração Pública.....	7
4. Gestão Escolar, liderança tecnológica e líderes digitais.....	9
5. A sociedade de informação e as plataformas informáticas na gestão da Educação	11
5.1. Plataforma PLACE [Plataforma da Comunidade Educativa da RAM]	14
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	16
1. Problema, questão, objetivos e hipóteses de investigação	16
2. Estudo de caso, objeto e população do estudo.....	17
3. Técnicas e instrumentos de recolha, inquéritos, entrevistas.....	18
4. Técnicas de análise de dados (análise de conteúdo e estatística).....	20
5. Questões éticas	21
6. Limitações metodológicas	21
CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	22
1. Análise de conteúdo e interpretação dos resultados obtidos	22
2. Análise e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários	24
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
OUTRAS REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	46

Índice de figuras, quadros e gráficos

<i>Figura 1 - As doze iniciativas do Plano de Ação para a Transição Digital</i>	p. 9
<i>Figura 2 - Objetivos do poder central com as Plataformas digitais para a educação</i>	p. 14
<i>Figura 3 – número de turmas e professores das escolas do Porto Santo</i>	p. 20
<i>Figura 4 – Dimensões que emergem da análise de conteúdo</i>	p. 25
<i>Figura 5 – Distribuição dos inquiridos pelo género e idade</i>	p. 28
<i>Figura 6 – Funcionalidade mais utilizadas na Plataforma PLACE, por perfis de utilização</i>	p. 30
<i>Figura 7 – Funcionalidade mais utilizada na Plataforma PLACE, por escola</i>	p. 30
<i>Figura 8 – Principais fragilidades apontadas pelos profissionais de educação</i>	p. 32
<i>Figura 9 – Principais fragilidades apontadas por perfil de utilização</i>	p. 33
<i>Figura 10 – PLACE tem opções eficientes para feedback e sugestões de melhorias</i>	p. 35
<i>Figura 11 – As funcionalidades da PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola</i>	p. 36
<i>Figura 12 - grau de satisfação global relativamente à Plataforma PLACE</i>	p. 36
<i>Figura 13 - grau de satisfação relativamente às Funcionalidades disponíveis por perfil</i>	p. 37
<i>Figura 14 - Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço</i>	p. 38
<i>Figura 15 – Integração das Plataformas Educativas num único canal digital por perfil</i>	p. 39
<i>Figura 16 – Interligação das plataformas educativas num único canal digital</i>	p. 40
<i>Quadro 1 – Grelha de procedimentos metodológicos</i>	p. 21
<i>Quadro 2 – correlação entre a satisfação global e o nível de concordância referente à integração das plataformas</i>	p. 41

Glossário de siglas

AP	Administração Pública
APR	Administração Pública Regional
CE	Comissão Europeia
CEB	Ciclo de Ensino Básico
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DRE	Direção Regional de Educação da Madeira
DRPRI	Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas
DTD	Dimensão da Transição Digital
EA	Ensino-aprendizagem
GRM	Governo Regional da Madeira
ISP	Internet Server Provider
MRR	Mecanismo de Recuperação e Resiliência
OSECRAM	Observatório do Sistema Educativo da Região Autónoma da Madeira
PATD	Plano de Ação para a Transição Digital
PD	Pessoal Docente
PeTD	Plataformas e Tecnologias Digitais
PND	Pessoal não docente
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PRR-RAM	Plano de Recuperação e Resiliência da Região Autónoma da Madeira
RAM	Região Autónoma da Madeira
SRECT	Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
SRF	Secretaria Regional das Finanças,
SS	Segurança Social da RAM
TD	Transição Digital
TDE	Transição Digital na Educação
TI	Tecnologias de informação
TIC	Tecnologias de informação e comunicação
UE	União Europeia

INTRODUÇÃO

Com a disseminação das TIC, as escolas têm percebido a importância das tecnologias para a aprendizagem, pois considerar e pensar, hoje, o processo educativo, sem o uso das tecnologias, é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade. Levar as tecnologias para o ambiente educativo pode tornar o processo mais interativo para todos, para quem aprende e quem educa, o uso da tecnologia contribui para melhorar o desempenho, aumentar o alcance, desenvolver estratégias e garantir melhores resultados (Samartinho, J. & Barradas, C. 2020).

Porém, a comunidade educativa reporta dificuldades na gestão diária devido à proliferação de plataformas digitais e a sua fraca interconexão, o que origina na redundância de informação e desperdício de horas de trabalho (Cunha, V. 2013). Outras plataformas têm funcionalidades que nunca chegam a ser usadas, devido à sua complexidade ou redundância, são abandonadas, sendo um desperdício de esforço e de investimento, desde a concepção, desenvolvimento, utilização e manutenção.

Este estudo sobre a Plataforma PLACE, assume particular relevância pois nas minhas funções profissionais sou um utilizador de plataformas digitais, tenho responsabilidade na coordenação de CEB, no contexto de gestão da educação local e resido no território estudado, numa pequena ilha, com duas escolas. A presente dissertação tem por objetivo apurar funcionalidades, diagnosticar fragilidades, da Plataforma PLACE, com vista à identificação de novas funcionalidades e criar propostas de melhoria ou aperfeiçoamento desta importante plataforma de gestão escolar, da RAM.

No primeiro capítulo desenvolve-se o enquadramento teórico, com a contextualização sobre transformação digital, dando relevância ao peso que as plataformas têm na área da educação, bem como a importância da gestão e liderança digital, às necessidades dos cidadãos e às políticas públicas envolvidas. É feita, neste capítulo, uma abordagem à Plataforma PLACE.

Posteriormente descrevem-se os métodos e as técnicas de investigação, dando a conhecer os objetivos e as questões que direcionam o trabalho.

No terceiro capítulo, com a informação recolhida, analisamos as potencialidades, fragilidades e aspetos a melhorar. Pretende-se ainda apurar se os utilizadores desta plataforma digital, manifestam tendência em concordar com a necessidade de integração de várias plataformas existentes na RAM, ou com algumas dessas funcionalidades na Plataforma PLACE.

No último capítulo sistematiza-se as respostas às questões de investigação, produzindo conclusões e recomendações.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“O importante é o reconhecimento da evolução da transformação digital e da necessidade de sua incorporação em todos os seus elementos e formas.” (Castells, M., 2005)

1. Transformação Digital e Estratégia para a Transição Digital

O nosso país deu largos passos para a transição digital na década de 90, quando em 1996 foi o primeiro país do mundo a permitir a declaração de imposto de rendimento via internet, como nos recorda Bilhim, J. & Neves, B., (2007).

As reformas de inovação tecnológica só podem ter êxito num contexto de profunda mudança global dos sistemas e métodos organizativos, de reinvenção de procedimentos e da estrutura da administração, desburocratizando-a e estimulando a desconcentração, bem como a requalificação dos recursos humanos. As organizações da Administração Pública (AP) deparam-se com a urgência de desenvolver uma cultura organizacional voltada para a prestação de serviços públicos melhores e mais eficazes (Brito, E., 2011) e, como refere o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (1997), um Estado mais aberto aos cidadãos e às empresas contribuirá para melhorar a eficiência da AP.

No setor do Estado, esta transformação de serviços ancorada em plataformas, produtos inteligentes e necessidades dos clientes são evidentes.

Em 2020, é criada a Estratégia para a Transição Digital de Portugal¹ a qual condensa a visão do Governo da República Portuguesa e culmina com o Plano de Ação para a Transição Digital² (PATD) que disponibiliza diversas medidas dispostas em três pilares: **capacitação e inclusão digital; transformação digital das empresas; digitalização do estado**

A construção de uma sociedade digital é uma oportunidade para que o Estado se reinvente na sua forma de organização e funcionamento, orientando-o mais para o cidadão, de modo a reforçar a competitividade económica e para desenvolver um clima favorável à inovação e ao conhecimento (Conselho de Ministros, 2020). A transição digital (TD) permite o uso eficiente de recursos tecnológicos para aperfeiçoar as ações e opções de gestão pública correspondendo às exigências de uma sociedade cada vez mais informada. A introdução de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem como objetivos manter valores que já eram presentes na burocracia (controlo) e, na administração gestonária (eficiência e eficácia) acrescentando valores que têm sido chamados no processo de transição, nomeadamente a interoperabilidade, integração e coordenação, (Cardoso, G. & Lapa, T., 2007; TICAPP, 2022); Ministério da Economia e Transição Digital, (2020).

¹ A Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital https://portugaldigital.gov.pt/wp-content/uploads/2022/01/Plano_Acao_Transicao_Digital.pdf

² Plano de Ação para a Transição Digital (Ministério da Economia e Transição Digital, 2020)

A TD é uma tendência mundial e europeia, sendo que a pandemia COVID-19 colocou em evidência as dificuldades no acesso e relacionamento com a AP por parte dos cidadãos, empresas. Nas comunidades educativas estas dificuldades foram bastante acentuadas.

2. *Next Generation EU*, Digitalização e modernização Administrativa

Surge um instrumento temporário de recuperação financeiro, denominado *Next Generation EU*, destinado a ajudar os estados-membros a reparar os danos económicos e sociais imediatos provocados pela pandemia, e preparar a Europa pós-COVID-19 tornando-a mais ecológica, mais digital, resiliente e bem preparada para os desafios futuros.

Era necessário serem desenhadas soluções de futuro, as quais a Dimensão da Transição Digital (DTD) fosse fundamental para a prossecução dos objetivos gerais do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do PRR-Região Autónoma da Madeira (RAM). Neste desiderato, por exemplo, através da Resolução 1027/2021, de 26 de outubro, na RAM, o Governo Regional da Madeira (GRM) refere que a Dimensão da Transição Digital (DTD) se desenvolve em cinco componentes que visam responder à necessidade de estruturas digitais eficazes para assegurar a desmaterialização de aprendizagens, transações e processos e que possibilitem o trabalho remoto, consolidando de forma satisfatória a transformação que já está em curso neste domínio, acelerada pela pandemia e com evidências na Administração Pública Regional (APR).

O seu alinhamento com a estratégia regional delineada, em que a digitalização assentou na identificação de complementaridades e sinergias entre investimentos e no processo de eficiência interna e partilha de dados e informação numa lógica de interoperabilidade e interconectividade de sistemas para maior resiliência, cumprindo os padrões europeus em matéria de TD.

A nível do desenho de política sentiu-se um apoio da própria sociedade no momento da pandemia e no pós-Covid, para a necessidade da TD e para a melhoria da eficiência do próprio Sistema Educativo, aliás era uma premência da sociedade e da comunidade educativa. O momento político, de pacifismo na RAM, de maioria absoluta no Parlamento Regional, com um GRM estável, foi oportuno para a implementação dessas medidas e políticas públicas.

O Pós-Covid potenciou a TD, no caso, em especial, na Educação e na RAM. Houve condições, políticas e financeiras para a implementação desta TD, sendo certo que a solução encontrada foi o forte investimento nestas áreas e a adequação legislativa, cruzando todas as espectros da governação, tendo por base os problemas encontrados. Na RAM, a transversalidade da TD, é comum a todas áreas de ação governativa, nomeadamente na saúde, ambiente, educação, entre

outras, com uma ação concertada de todos os serviços da APR alinhada com a definição dos objetivos estratégicos, para garantir a finalidade da DTD.

Assim, no seio da Administração Pública (AP), é inegável o papel preponderante que o Governo Regional da Madeira (GRM), assume na gestão do interesse público, na política de valorização, motivação e reforço das qualificações dos trabalhadores em funções públicas, assegurando os meios humanos necessários e imprescindíveis a uma gestão eficiente e eficaz dos serviços públicos, bem como a prestação de serviços públicos de qualidade e condições de desenvolvimento do profissional da APR. Este pressuposto estratégico implica o aumento a qualidade, a eficácia e a eficiência dos serviços públicos prestados pela APR, para fazer face às necessidades identificadas, para melhor servir os interesses da comunidade educativa e de todos os profissionais da educação.

É certo que, nos últimos meses, houve uma instabilidade política na RAM e que, surgiram dois programas de governo. O programa do XIV e XV do GRM, aponta(ou) para um subcapítulo sobre AP, Modernização Administrativa e Digitalização e outro sobre TD e Tecnologias de Informação (TI), que refere:

- Simplificar procedimentos e partilha de informação entre entidades e serviços públicos
- Melhorar a articulação e interoperabilidade tecnológica entre serviços públicos;
- Melhorar os canais de comunicação, apoio e suporte aos utilizadores dos recursos informáticos, sistemas de informação e serviços eletrónicos disponibilizados, diminuindo os tempos de intervenção e melhorado a qualidade dos serviços prestados.

O atual GRM preconiza uma APR moderna e eficiente e que, através de procedimentos simplificados, garanta uma resposta rápida às necessidades de todas instituições os cidadãos e empresas. Pretende-se evitar redundâncias e despesas desnecessárias com a profusão de plataformas de informação e dados. Estima-se que o programa do XV Governo Regional, recentemente aprovado em 4 de julho de 2024, possa vir a implementar estas medidas, em virtude do PATD.

3. Revolução Digital, Revolução 4.0 e a nova era de políticas públicas

Em meados do século XX, surge a revolução da tecnologia da informação (Castells, M., 2005), estes novos recursos moldam as ações sociais e trazem à sociedade um novo paradigma, que segundo o autor, é definido por sociedade em rede. A revolução digital impacta a AP, transforma gradualmente as atividades prestadas pelo Estado e surge acompanhada de novos desafios e de necessidades (Viana, A., 2021). Esta revolução digital, transmite uma nova racionalidade, segundo a (OCDE, 2016) não reside apenas em disponibilizar uma panóplia de serviços digitais do governo, mas de uma **nova conceção das Tecnologias de Informação e**

Comunicação (TIC), como elemento central da transformação do sector público. A construção de uma sociedade digital é uma oportunidade para reinventar o funcionamento e organização do Estado, orientando-o mais para o cidadão, para o reforço da competitividade económica e para o desenvolvimento de um clima favorável à inovação e ao conhecimento.

Esta revolução denominada Revolução 4.0³, é um processo de profunda transformação caracterizado pela criação e implementação de inovações tecnológicas disruptivas, com impactos significativos nos âmbitos social, político e económico. O setor público iniciou a digitalização da AP como parte dessa revolução, para a melhoria da vida em sociedade, e desta forma, é essencial que o Estado se atualize para fornecer serviços que estejam alinhados com a realidade social atual. (Junior S. & Freitas, R., 2021)

Com o advento nas novas tecnologias, surgem novos conceitos como *Big Data*, Internet das Coisas – *IoT*, inteligência artificial, e também *cloud computing*⁴ e *blockchain*, inaugurando uma nova era de políticas públicas e de tomada de decisões. A Revolução 4.0 é impulsionada pela fluidez da internet, pelo rápido desenvolvimento tecnológico e pela grande quantidade de dados produzidos instantaneamente.

O uso de ferramentas digitais altera a forma como a AP opera e fornece serviços, e pode transformar a estrutura e a cultura organizacional. Ademais, potencia a participação dos cidadãos e parceiros no co-design e co-entrega de serviços públicos. (Bretschneider, S. & Mergel, I. 2011; Fountain, J. 2004 and Sivarajah, U., 2015).

As instituições escolares têm missões mais complexas e exigentes, visão e planeamento distintos, o que significa que a tomada de decisão fundamentada deve ser alargada e transversal aos diferentes atores chave, internos e externos da comunidade escolar (Begičević Ređep, N. et al., 2020).

Os desafios para a educação, decorrentes da integração de PeTD, potenciam a modernização dos processos educativos, especialmente nas práticas diárias de gestão pedagógica e administrativa. Os atores educativos precisam de acompanhar em permanência o desenvolvimento das tecnologias, a fim de incorporá-las eficazmente nas suas atividades profissionais, (Rodrigues, M.; Carvalho, M.; Loureiro, A., 2022).

³ O conceito da 4ª Revolução Industrial, tem a sua origem num projeto estratégico do governo alemão em 2011, cujo objetivo era promover a informatização da manufatura e a integração de dados na indústria e refere-se à transformação tecnológica que a sociedade vive, nos dias de hoje, em pleno século XXI. “*Na era da quarta revolução industrial, o Portugal Digital assume-se assim como o motor de transformação do país. Através da capacitação digital das pessoas, da transformação digital das empresas e da digitalização do Estado, o Portugal Digital vai acelerar Portugal e projetar o país no mundo.*” (PATD aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020).

⁴ Com a *cloud computing*, por exemplo, é possível o acesso a diversos recursos, sejam eles redes, armazenamento, aplicações, sem ser necessário, que os próprios departamentos girem a sua própria infraestrutura de TICs, o que traz mais agilidade e redução de custos operacionais, (Bounabat, B., 2017).

3.1. Políticas públicas envolvidas

O sector público é decisivo no desenvolvimento de uma sociedade em rede (...), cabe incluir a difusão de uma governança num sistema de regulação que se adapte aos valores e necessidades da sociedade.” (Castells, M., 2005)

O termo “políticas públicas” está ligado às ações do governo e às intenções que determinam essa ação, (Cochran, C. et al., 1999). Uma política pública é uma diretriz, uma tentativa de intervenção para redução de um problema público, de uma comunidade ou de um conjunto de cidadãos. As políticas públicas são o que os Governos escolhem fazer ou não fazer, (Dye, T., 2017) e devem ter por base, os cinco princípios da boa governação⁵:

1. **Abertura.** As instituições devem trabalhar de uma forma transparente.
2. **Participação.** A qualidade, pertinência e eficácia das políticas da UE dependem de uma ampla participação através de toda a cadeia política – da conceção à execução.
3. **Responsabilização.** É necessário definir atribuições no âmbito dos processos, quer legislativo, quer executivo.
4. **Eficácia.** As políticas deverão ser eficazes e oportunas, dando resposta às necessidades com base em objetivos, na avaliação do seu impacto futuro e na experiência anterior.
5. **Coerência.** As políticas e as medidas deverão ser coerentes e compreensíveis.

A política pública que vimos atrás, PATD (2020), encontra-se dentro destes cinco princípios de boa governação. Neste PATD, as tecnologias digitais potenciam as transformações da 4.ª revolução industrial, (Ross P. & Maynard, K., 2021) caracterizada por exponencial digitalização da sociedade e da economia.

Esta política pública visa criar um sistema educativo mais proativo, inovador, inclusivo, autónomo, justo e aberto na RAM, através do investimento TD- C20-i03-RAM⁶:

- **Programa de Aceleração da Digitalização da Educação;**
- **Escola Digital do PRR, negociado⁷ entre o Portugal e a Comissão Europeia.**

O PATD, concretizado pela RCM n.º 30/2020, assenta em três pilares de atuação fundamentais, (...) que constituem instrumentos de aceleração da transição digital em Portugal. A TDE enquadra-se no Pilar 1, (capacitação e inclusão digital das pessoas) subpilar 1 (educação digital).

⁵ Livro Branco de Governança Europeia (2001). Consultado em 20/07/2024. <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=URISERV:i10109>

⁶ Investimento TD-C20-i03 i03: [Programa de Aceleração da Digitalização da Educação \(Madeira\)](#) (22 M€)

⁷ Aprovado em 16 de junho de 2021

A implementação da rede nas Escolas com a disponibilização de condições da infraestrutura de suporte à rede dos Manuais Digitais, baseada em tecnologia *Cloud*, através da conjugação de 3 fatores:

- Ligação à internet, com uma boa velocidade de acesso e desempenho constante;
- Equipamentos com alto desempenho (processamento do sinal ISP e rede WIFI);
- Infraestruturas físicas de rede, bem definidas e estruturadas.

A TDE insere-se ainda no Pilar III, subpilar 11, constante na figura abaixo, sendo certo que a digitalização é uma realidade incontornável, materializada numa sociedade e economia cada vez mais assentes na ciência, no desenvolvimento tecnológico e na inovação.

A TDE enquadra-se também nos cinco objetivos estratégicos, no caso da RAM:

1. Modernização de infraestruturas críticas e arquitetura Informática;
2. Ferramentas necessárias à TD;
3. Competências e capacitação de recursos humanos;
4. Interoperabilidade, conectividade e gestão de serviços; e
5. Acesso simplificado e disponibilização de serviços públicos em formato omnicanal.

12 iniciativas emblemáticas

Pilar I Capacitação e inclusão digital das pessoas	Pilar II Transformação digital do tecido empresarial	Pilar III Digitalização do Estado
#1 Programa de digitalização para as escolas	#5 Programa e-Residency – sistema de identidade digital	#9 Digitalização dos 25 serviços públicos mais utilizados pelos cidadãos e pelas empresas
#2 Programa de formação intensiva e especializada na área digital de 3.000 participantes	#6 Promoção das Zonas Livres Tecnológicas (ZLT) através da criação de regimes regulatórios atrativos	#10 Tradução dos <i>websites</i> da Administração Pública para língua inglesa – E-Portugal
#3 Programa de inclusão digital de 1 milhão de adultos	#7 Programa de Capacitação Digital de PME's do Interior	#11 Estratégia <i>Cloud</i> para a Administração Pública
#4 Tarifa social de acesso a serviços de internet	#8 Digital Innovation Hubs	#12 Simplificação da contratação de serviços tecnologia de informação e comunicação pela Administração Pública

Figura 1 - As doze iniciativas do Plano de Ação para a Transição Digital. Fonte: PATD de Portugal (2020)⁸.

3.2. Necessidades dos cidadãos e da Administração Pública

“Um modelo de desenvolvimento que preconiza uma AP moderna, confiável e relevante, que acompanha o mundo (...) e os desafios da economia digital (...) capaz de garantir uma resposta rápida e eficiente com impacto (...) na qualidade dos serviços e na vida dos cidadãos (...). p24

“O Governo Regional preconiza uma APR (...) através do acesso e de procedimentos simplificados, seja capaz de garantir uma resposta rápida e eficiente às solicitações e necessidades (...).” p45

Excerto do Programa do XV Governo Regional da Madeira

⁸ Disponível em: <https://portugaldigital.gov.pt/plano-de-acao-para-a-transicao-digital/>

O excesso de plataformas aumenta a redundância, o volume de dados e acrescenta dificuldade pela falta de comunicabilidade e interconexão entre essas plataformas, o que entrava o acesso direto, rápido e centralizada a toda a informação, (Cunha, V., 2013).

Do ponto de vista da Modernização Administrativa e Digitalização e da TD, as necessidades dos utilizadores **centram-se na simplificação dos procedimentos dos serviços públicos, na partilha de informação entre entidades públicas, na melhoria da articulação e interoperabilidade tecnológica entre serviços**. Todos estes aspetos, vêm beneficiar a experiência de trabalho e de acesso à informação, numa plataforma unificada e agregada, pois o que se pretende é a diminuição dos tempos de intervenção, melhoria da qualidade dos canais de comunicação e dos serviços prestados.

Na RAM, é clara a necessidade da mobilização de recursos e de investimento em infraestruturas nomeadamente equipamentos individuais para alunos e professores, conectividade móvel, recursos educativos e plataformas digitais. O uso da tecnologia e a magnitude desse desafio é evidente no que diz respeito à necessidade de mais capacitação dos professores e dos colaboradores e prepará-los para benefício de todo o Sistema Educativo.

A agregação de forma integrada das várias plataformas digitais da Educação existentes na RAM, elencadas abaixo, pode proporcionar uma experiência de utilização única e mais consistente à comunidade educativa, reforçando, dinamizando e uniformizando os serviços públicos oferecidos por via eletrónica, tal como já é efetuada pela APR, no Portal de Serviços “SIMplifica”, da RAM. Das várias plataformas utilizadas na educação, destacam-se, as seguintes:

- Plataforma para a gestão de discentes (**GESDIS**) apoiados pelos serviços da educação especial da Direção Regional de Educação. Esta ferramenta de apoio aos docentes especializados serve para a gestão de todos os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, na RAM). Está disponível em: <https://gesdis.madeira.gov.pt/>
- Plataforma de gestão de formação da RAM (**INTERAGIR**), com todas as ofertas formativas para os docentes, do sistema público. Serve para efetuar a consulta das formações, bem como a inscrição, e *download* de comprovativos e certificados da formação. Está disponível em: <https://digital.madeira.gov.pt/interagir/>
- Plataforma de gestão de processos de manutenção equipamentos (**PLACmsg**). Esta plataforma depende, tal como o PLACE, da DRPRI, e serve para a identificação, criação de processos de manutenção dos equipamentos existentes nas escolas. É muito usado pelas escolas e unidades do 1.º Ciclo. Está disponível em: <https://place.madeira.gov.pt/placemsg>

- Plataforma de Aplicação de Gestão Integrada de Recursos (**AGIR**) é útil à gestão dos recursos de cada entidade, ferramenta de suporte à gestão e à partilha de recursos, tratamento dos dados e da geração de informação, para o desempenho organizacional e da tomada de decisões. Está disponível em: <https://agir.madeira.gov.pt/>
- Portal do Funcionário Público (**PFP**), do Governo Regional da Madeira, disponível em: <https://pfp.madeira.gov.pt/>, destina-se aos trabalhadores em funções públicas dos serviços da dependência direta do Governo e é possível consultar dados de cada funcionário público, desde a carreira, vencimentos, faltas, entre outras informações.

Numa agregação de plataformas digitais, de forma integrada, podemos elencar três objetivos:

- **OBJETIVO 1:** a agregação da informação dispersa, de todos os dados referentes a gestão de alunos, turmas, docentes, escolas da RAM, gestão de discentes apoiados pelos serviços da educação especial, de processos de manutenção e equipamentos e de gestão de formação da RAM, numa única plataforma articulada, através da simplificação dos procedimentos e a partilha de informação entre entidades públicas;
- **OBJETIVO 2:** unificar plataformas digitais de educação, numa só plataforma que agregue todos os dados do primeiro objetivo, através da melhoria contínua dos canais de comunicação, apoio e suporte aos utilizadores internos e externos, na utilização dos recursos informáticos, sistemas de informação e serviços eletrónicos disponibilizados pelo GR, diminuindo os tempos de intervenção e melhorando a qualidade dos serviços prestados.
- **OBJETIVO 3:** tornar todos os processos mais eficientes, eficazes e céleres, através da melhoria da articulação e interoperabilidade tecnológica entre serviços e instituições;

A concretização destes três objetivos, coadunam-se com o Pilar III do PATD e contribuem ativamente para um aumento de eficiência, através de um menor esforço na gestão de dispersos e variados sistemas, menor capacidade excedentária de computação e uma maior consolidação e flexibilidade das equipas de tecnologias de informação.

No âmbito da Modernização Administrativa e Digitalização, a integração e agregação de PeTD permitirá evitar redundâncias e despesas desnecessárias com a profusão de plataformas de informação e dados.

4. Gestão Escolar, liderança tecnológica e líderes digitais

*"(...) governar na área da educação implica um conjunto múltiplo de organizações e de conexões, sem as quais a concretização das políticas públicas pode ficar comprometida."
(Barroso, J., 2003, citado por Alves, J., 2014, p. 74)*

Segundo Barroso (2005), assiste-se a uma transformação profunda no modo como é entendida e posta em prática a regulação das políticas educativas relacionada com a reforma e

reestruturação do Estado e da sua administração. A influência das ideias neoliberais, na educação, fez-se sentir quer por meio de múltiplas reformas estruturais, destinadas a reduzir a intervenção do Estado na provisão e administração do serviço educativo que se traduz, essencialmente, na subordinação das políticas de educação a uma lógica estritamente económica (globalização), na importação de valores como a competição, concorrências, excelência e nos modelos de gestão empresarial, como referentes para a "modernização" do serviço público de educação.

"(...) só uma política deliberada (e globalmente assumida) de partilha de poderes e recursos entre a administração central e local (incluindo a escola), sustentada pela participação social e pela intervenção do estado na defesa do bem comum, poderá fazer com que a descentralização e a autonomia da escola sejam uma forma de devolver o sentido cívico e comunitário à escola pública."
(Barroso, J., 1998, citado por Afonso, A., 2003, p.40)

Em 2008, a UNESCO destacou, em 2008, que uma sociedade do conhecimento, interconectada pela tecnologia, exige que os atores educativos sejam proficientes em tecnologias da informação. Esses atores devem ser capazes de buscar, analisar e avaliar informações, além de serem criativos e produtivos, bons comunicadores, editores e produtores, solucionadores de problemas, tomadores de decisões, e cidadãos informados e responsáveis (Bidarra, Í., 2018).

De acordo com Costa (2000), a sociedade exige que a escola ofereça educação de qualidade e prepare os indivíduos para as demandas da sociedade. A inovação e a capacidade de adaptação são fontes cruciais de competitividade, tornando essencial o papel do líder para facilitar essa mudança organizacional. Os aspetos de liderança e organização assumem um papel relevante com fator de sucesso, que Gostick e Elton (2008) designam por vários elementos-chave: **definição de objetivos, comunicação, confiança e responsabilidade.**

Uma escola digitalmente madura é aquela que conta com as tecnologias adequadas para potencializar o ensino, assim como com toda a infraestrutura física e conceptual para que professores, alunos, funcionários e colaboradores saibam usufruir dessas ferramentas da melhor forma possível (Paiva, S., 2021). A transformação digital bem-sucedida depende da mudança gradual na cultura organizacional. Do ponto de vista de Ristic (2017), a tomada de decisões baseada em evidências e a monitorização constante de sua implementação são fundamentais nesse processo.

Para Seweeney (2005), citado por Piedade & Pedro, (2014), uma liderança eficaz é a componente mais crítica para garantir o sucesso na implementação de qualquer programa num ambiente educacional

O gestor escolar desempenha um papel crucial na adaptação das escolas à transformação digital, sendo responsável pela definição de estratégias e planos de intervenção, pela identificação e implementação de mudanças, liderando e monitorando ativamente a integração

das tecnologias digitais nas escolas, (Piedade, J. & Pedro, N., 2014). O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de junho, atribui ao diretor escolar a responsabilidade de administrar e gerir as escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Cabe ao diretor liderar e organizar a escola. Uma liderança com visão estratégica pode influenciar positivamente os conhecimentos dos professores, o profissionalismo da comunidade escolar e a coerência e adequação dos programas e recursos técnicos (Piedade, J. & Pedro, N., 2014). O líder escolar tem uma função complexa, enquanto entidade máxima na gestão escolar e assume um papel de relevo em todas as áreas da administração escolar incluindo as relacionadas com a integração educativa das tecnologias.

Daly, Pachler e Pelletier (2009) destacam o papel exercido pelos órgãos de gestão escolares e referem como grande desafio o desenvolvimento, junto das lideranças escolares, de uma ‘visão’ apropriada acerca do papel das TIC no contexto escolar. De igual forma, Cakir (2012), citado por Piedade & Pedro, (2014), destaca um dos papéis que devem ser assumidos pelos diretores escolares: **a ‘liderança tecnológica’, sendo esta responsável pela prioridade dada à integração das TD nas suas escolas.**

5. A sociedade de informação e as plataformas informáticas na gestão da Educação

“A sociedade em rede, (...), é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado dessas redes.”

(Castells, M., 2005, p. 20)

É inegável que a implementação de plataformas digitais em contexto educativo visa aprimorar os processos de gestão e administração escolar (Rodrigues, M; Carvalho, M; Loureiro, A, 2022). A tecnologia e a transformação digital tornaram-se fundamentais e vieram melhorar a qualidade de vida e possibilitou novas relações económicas em rede e entre sociedades, o que levou a um aumento da produtividade.

A educação enfrenta o desafio, como refere Cunha (2013), de desenvolver uma sociedade de aprendizagem, aprimorando o acesso ao conhecimento para diversos tipos de utilizadores por meio de diferentes tipos de media.

A tecnologia mudou as instituições e a escola não é exceção. Transforma a forma como as pessoas trabalham, comunicam e aprendem, (Liberman, A., 2000). A presença constante das tecnologias digitais na vida escolar tem modificado comportamentos, interações, ritmos, espaços, tempos, estruturas e os respetivos processos de tomada de decisão.

A transformação do sistema educativo tem-se apoiado na modernização administrativa e de gestão, incluindo o surgimento de diversas plataformas de gestão escolar. As plataformas

informáticas proliferam nas escolas portuguesas simbolizam a modernização e desmaterialização dos processos e promovem a uniformização das práticas organizativas. As plataformas digitais interconectadas servem para automatizar tarefas, desmaterializar processos e a sua modernização e adotam práticas e critérios de decisão alinhados aos interesses do sistema central, por forma a permitir economia de tempo e de recursos.

As plataformas são mais do que apenas instrumentos de trabalho e abrangem desde a gestão de recursos humanos até gestão dos alunos, cobrindo quase todas as áreas da vida organizacional, com o propósito de facilitar a ação dos gestores escolares (Afonso, A. 2021; Catalão e Pires, 2020).



Figura 2 - Objetivos do poder central com as Plataformas digitais para a educação. Catalão e Pires (2020)

Como Meira (2017) refere, a inserção e validação de dados nessas plataformas funcionam como um meio de controle central, impondo decisões que refletem os valores centrais e verificando a implementação dessas decisões na periferia. Contudo, essa modernização tecnológica implica um conjunto de plataformas onde a inserção de dados é frequentemente redundante, exigindo que os recursos humanos repliquem as mesmas informações em diferentes sistemas, (Paiva, S., 2021).

Os processos de governação da educação atuais estão cada vez mais ligados à recolha de dados e informações, pois têm um impacto significativo na reestruturação das formas de responsabilização na educação, uma das quais é baseada no desempenho. Esta *dataficação* da educação envolve a recolha de dados em todos as áreas do sistema educativo, principalmente, em relação ao ensino, aprendizagem e gestão das escolas. Esses dados servem múltiplos propósitos e a utilização destas plataformas informáticas e algoritmos permite análises cada vez mais complexas desses dados e tomadas de decisão. (JarkeJ., & Breiter, A. 2019).

Em diversos países, incluindo Portugal, a implementação de plataformas digitais na gestão do sistema educativo tem transformado profundamente os processos burocráticos tradicionais. Tornam-se mais padronizados e adequados para a recolha rápida de informações e dados quantificáveis, que são adequados para análise estatística e outras formas de controle político-administrativo. Consequentemente, esses processos tornam-se mais propensos a serem usados de forma rápida e frequente pelos serviços públicos centrais. (Lima, L., 2012).

De acordo com o estudo “Estado da Tecnologia da RAM” (2021), o investimento estratégico em tecnologia realizado nos últimos anos na RAM permitiu melhorar a resposta aos desafios causados pela pandemia, e a mudança repentina para um ‘ensino remoto de emergência’, confirmaram a aposta de investimentos para impulsionar a capacidade tecnológica dos sistemas de educação e formação e de trabalhar em conjunto para apoiar o desenvolvimento de um ecossistema de educação com o digital.

Segundo Schlemmer & Di Felice (2020), o aparecimento e a rápida evolução de Plataformas e Tecnologias Digitais (PeTD) em diferentes setores da sociedade, tem provocado alterações significativas na forma como nos relacionamos com o trabalho e foi potenciada pela pandemia, pela necessidade de isolamento.

Na educação, o uso e a construção dessas PeTD é uma realidade em contínua expansão, com base na nossa experiência adquirida ao longo de vários anos, na gestão de estabelecimentos de ensino e de educação, na RAM, o problema identificado carece de uma proposta de solução, que nos parece exequível, numa ótica de eficiência interna e partilha de dados numa lógica de interoperabilidade, interconectividade e uniformização de sistemas.

Tendo em conta que, tal como refere Moran (2017), numa sociedade em constante transformação, a educação precisa ser cada vez mais flexível, híbrida, digital, ativa e diversificada, parece-nos que, é incontestável, o contributo positivo das plataformas informáticas para a melhoria dos processos organizativos e administrativos, uma vez que permitem que toda a informação das escolas esteja disponível de uma forma rápida e fiável.

Note-se ainda que Rodrigues, M; Carvalho, M; Loureiro, A, (2022) referem que o uso de plataformas digitais nas organizações escolares contribui para expandir o acesso à informação, permite estabelecer novas formas de liderança e favorecem a comunicação em contexto educativo. As plataformas digitais educativas têm como expoente auxiliar o processo educativo e administrativo e possibilitar a interação entre os demais utilizadores da comunidade, independente do ponto geográfico onde se encontram.

5.1. Plataforma PLACE [Plataforma da Comunidade Educativa da RAM]

“Perante a instantaneidade que nos permite as novas tecnologias, as possibilidades de interações educacionais, relacionadas ao acesso (...) da informação, as possibilidades de comunicação entre o professor e o aluno, (...) já trazem novas perspectivas, como o uso das plataformas digitais educacionais.” (Silva, E., 2016)

Segundo, Cunha (2013), na RAM, a Plataforma da Comunidade (PLACE⁹) foi desenvolvida em 2001, para atender aos membros da comunidade. Na sua génese, o seu objetivo era fornecer aplicações *web* para facilitar a gestão escolar e promover a troca de informações entre os diferentes participantes do sistema educativo. Ao longo da sua existência e da experiência profissional com a interação com professores, alunos, funcionários, e líderes do sistema educativo regional e apesar dos esforços para melhorar a qualidade dos serviços escolares, ainda existem insuficiências e oportunidades de melhoria. Veja-se a este propósito, nas conclusões e recomendações, o que é referido sobre a mais recente atualização da plataforma PLACE, denominada PLACE Prof¹⁰.

Refere o mesmo autor que os responsáveis pelo projeto identificaram várias lacunas, como a burocratização excessiva e frequentes mudanças tecnológicas e administrativas que tornavam os serviços escolares lentos e exigiam constante adaptação. Havia uma falta de uniformidade na resolução de processos e uma variedade de aplicativos no mercado sem integração entre as mesmas. Além disso, os pais só obtinham informações sobre seus filhos em contato direto com a escola, e havia uma grande demora na disponibilização de indicadores estatísticos necessários para decisões rápidas e eficazes.

Existem, no entanto, um conjunto de fatores favoráveis à Plataforma PLACE:

- existência de recursos e equipamento informático para este tipo de aplicação;
- infraestruturas existentes para tentar dar resposta a problemas de gestão e administração das escolas;
- serviços administrativos com necessidade de adaptação para o processo de desburocratização e, conseqüente, melhoraria da eficácia dos seus procedimentos;

⁹ <https://place.madeira.gov.pt/place21> O PLACE - Plataforma da comunidade (PLAC) da Região Autónoma da Madeira (RAM) “é a Plataforma que permite agilizar o acesso às informações por parte das várias entidades ligadas à educação na RAM e tornar mais fácil, eficiente e rápida a tomada de decisão dos órgãos superiores. Assegurando que a origem da informação de base é, a todo o momento, devidamente validada, de qualidade e una”⁹. A entidade responsável pela plataforma é a Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e envolve a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas.

¹⁰ Vide a este propósito o anexo I

- com o aumento do número de famílias com acesso à Internet, tornou-se essencial usar a plataforma para fornecer mais informações, sobre a vida escolar especialmente para os encarregados de educação;

Hoje, a plataforma PLACE está orientada para a gestão de turmas, alunos, reuniões, matrículas do Ensino Básico e Secundário que promove a troca de informação entre os diversos intervenientes na RAM, a obtenção de recursos, informações e outros serviços que levem a uma gestão muito mais rápida e eficiente.

Todas as escolas da RAM acedem e atuam sobre a sua informação e a Plataforma assegura níveis de garantia de qualidade. Todo o processamento de informação tem início com as matrículas e inscrições *online*, num sistema que suporta toda as instituições escolares de toda a RAM, desde a primeira infância até ao final da escolaridade obrigatória.

A PLACE disponibiliza um conjunto de ferramentas de gestão diária, do percurso dos alunos e dos professores, composto à luz da legislação em vigor e das especificidades do Ensino. Estão integradas várias funcionalidades que vão desde a assiduidade, constituição de turmas, sumários digitais, faltas, informações, reuniões, listagens, gestão da alimentação, entre muitas outras. Além de todas as escolas e estabelecimentos de ensino, a informação da Plataforma é acedida por outras entidades, tais como a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas (DRPRI), Direção Regional de Educação (DRE), Observatório Educação RAM (OSECRAM) e Segurança Social (SS), entre outros.

No que concerne ao rumo estratégico da Plataforma, segundo Cunha (2013), a equipa responsável traça um diagnóstico onde aponta os pontos fracos e pontos fortes, bem como as tendências de evolução da aplicação, enquadrada nas necessidades do sistema educativo regional. O foco é a potenciação de oportunidades de correção das fragilidades que persistem e melhorar as funcionalidades que a plataforma oferece.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Problema, questão, objetivos e hipóteses de investigação

A definição do problema reveste-se de elementar importância no processo de investigação empírica (Quivy & Campenhoudt, 2005). A definição de uma boa questão inicial resultará no fio condutor para o investigador orientar o seu trabalho, e só será útil se estiver bem construída, e deve preencher requisitos, entre os quais, a clareza, a exequibilidade e a pertinência.

Ciente deste pressuposto, o problema recaiu na análise da relevância da Plataforma PLACE no contexto de multiplicidade de plataformas existentes na Educação e compreender a sua utilização, funcionalidade, eficácia, satisfação e se existe necessidade, de integrar toda a informação numa única plataforma, numa ótica: um utilizador, uma password. O ponto de partida foi ouvir a comunidade escolar local, de modo a identificar funcionalidades, diagnosticar as fragilidades, com vista à identificação de propostas de aperfeiçoamento da plataforma.

Sabendo ainda que existem, na RAM, um conjunto de plataformas, como as que já descrevemos atrás, importa clarificar a questão de investigação do nosso trabalho: ***“No que se refere à plataforma digital de gestão escolar PLACE, da RAM:***

1. Que funcionalidades são utilizadas?
1. Que fragilidades são apontadas?
2. Que melhorias podem ser introduzidas para o aperfeiçoamento da plataforma?
3. Os utilizadores dispersam-se por diferentes plataformas?

São objetivos específicos:

1. mapear as funcionalidades existentes, as não utilizadas e motivos de não utilização;
2. identificar fragilidades, dificuldades e impedimentos;
3. aferir funcionalidades não existentes e apurar as perceções, dos diversos atores, sobre os pontos fortes e pontos fracos dos processos da plataforma PLACE, apontar propostas de aperfeiçoamento
4. Apurar a necessidade de agregação das várias plataformas no âmbito da educação.

Com base no problema elencado e nos objetivos desta pesquisa, foram formuladas várias hipóteses:

- **Hipótese 1 (funcionalidades utilizadas):** A maioria dos utilizadores (docentes, dirigentes e técnicos) não utiliza todas as funcionalidades disponíveis na plataforma, devido à falta de familiaridade com o sistema ou à complexidade da interface.
- **Hipótese 2 (fragilidades da plataforma):** Existem fragilidades na plataforma que dificultam a sua utilização por diferentes tipologias de utilizadores, como problemas de acessibilidade, falta de integração de informações ou ineficiência no suporte técnico.

- **Hipótese 3 (necessidade de melhorias e soluções):** A integração de novas funcionalidades, como a centralização de todas as plataformas educacionais num único sistema, pode aumentar a eficiência e a satisfação dos utilizadores, facilitando a gestão escolar e o acesso à informação. As necessidades relacionadas com a Plataforma PLACE, variam entre os diferentes utilizadores (docentes, dirigentes e técnicos)?
- **Hipótese 4 (dispersão entre plataformas):** A dispersão de informação e a utilização de múltiplas plataformas na gestão escolar estão a gerar ineficiências, sendo a integração de todas as funcionalidades numa única plataforma, uma solução para simplificar o acesso e melhorar a experiência dos seus utilizadores.

2. Estudo de caso, objeto e população do estudo

Consiste numa investigação detalhada de uma ou mais organizações, com vista a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenómeno em estudo. Esta estratégia é percecionada como uma análise intensiva de um contexto social, num período delimitado e num contexto geográfico definido pelo contexto da investigação (Hartley, J., 1994; Delgado, P., 2019).

Existem, alguns elementos caracterizadores do estudo de caso como fatores que o tornam num processo mais vantajoso de investigação, segundo Matos e Pedro (2011), designadamente: os resultados podem ser compreendidos com mais facilidade; permite obter características únicas do fenómeno; tem o potencial de retratar a realidade; este processo ajuda a perceber outros casos; pode ser articulado e construir-se sobre acontecimentos não previstos. São várias as suas características, desde logo, a observação no seu ambiente natural (no caso, em escolas) e podem ser utilizados diversos meios para recolha de dados, desde questionários e entrevistas.

A importância deste método de pesquisa, é enfatizado por Stake (1995), pela sua capacidade de fornecer *insights* detalhados sobre fenómenos complexos e pode, segundo Yin (2009), assumir um carácter descritivo ou exploratório. As considerações finais de um estudo, tal como indica Patton (1990), poderão ser aplicadas e extrapoladas para outros casos, tendo em conta as semelhanças entre os contextos e as condições de cada caso.

Entendemos que o estudo de caso, como método e estratégia, adequou-se a esta investigação e à forma de a operacionalizar, tendo em conta os objetivos identificados e o contexto empírico do nosso trabalho.

Tendo em conta, este enquadramento, o nosso **objeto de estudo** foram duas únicas escolas da ilha do Porto Santo. Uma pública (que agregou em 2022 duas instituições de ensino, um infantário/creche e uma escola do 1.º Ciclo) e uma privada com contrato de associação. A escola pública tem três edifícios distintos¹¹: edifício de infantário e creche, com oito salas, um edifício

¹¹ Estes dados referem-se ao ano letivo 2023/2024

de 1.º Ciclo, com cinco turmas e com uma sala de pré-escolar e o edifício sede, com 2.º, 3.º ciclo, ensino secundário e profissional, que agora contempla o Conservatório de Música da Madeira.

A **população alvo** abrangida, pela combinação dos dois métodos de recolha de dados, foram os professores da ilha do Porto Santo (156) e o pessoal não docente que contacta com a Plataforma PLACE (8), de ambas as escolas. De acordo com os dados públicos da Plataforma PLACE¹², esta escola pública tem um corpo docente constituído por 142 professores (2023/2024) e a escola privada de acordo com a mesma fonte tem no seu quadro 14 docentes.

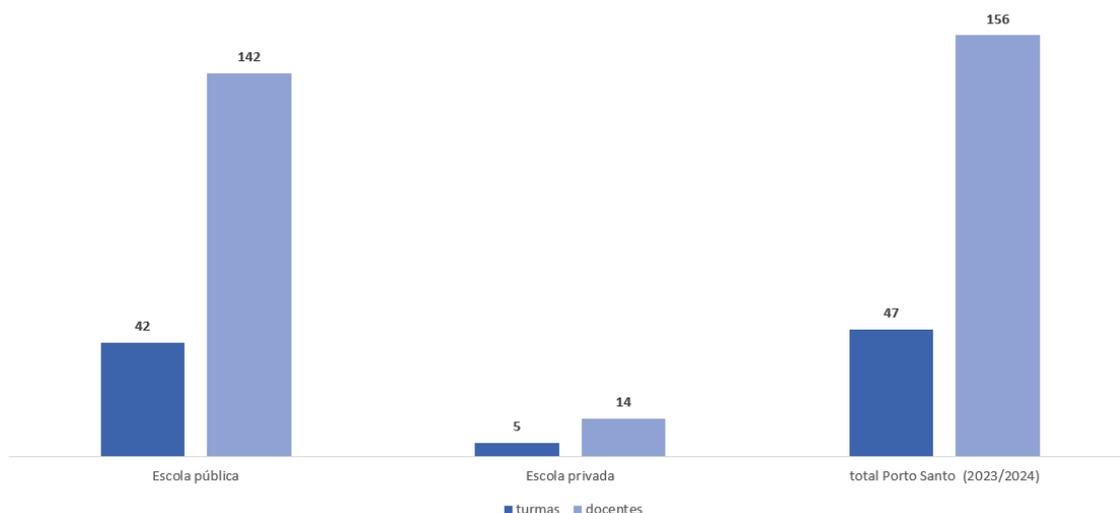


Figura 3 – número de turmas e professores das escolas do Porto Santo. Fonte: Plataforma PLACE

Ambas as escolas estão inseridas num meio geográfico limitado, numa pequena ilha com 42 km², (5000 habitantes) cuja comunidade escolar, representa 20% da população total. O Porto Santo, segundo os Censos de 2021¹³, tem uma percentagem de jovens, com menos de 15 anos, de 11% e uma população ativa (dos 15 aos 64 anos) de 70%.

3. Técnicas e instrumentos de recolha, inquéritos, entrevistas

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo empírico, com uma abordagem mista e combinação de métodos qualitativos e quantitativos. A **abordagem qualitativa** tem uma perspetiva exploratória, onde se pretende identificar e clarificar o objeto do nosso estudo, bem como compreender a sua singularidade e explorar diversos fatores no seu ambiente natural e pretende-se utilizar diversas fontes de evidência, pois tal como preconiza Yin (2009) que sublinha a importância de utilizar múltiplas fontes de evidência para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, (Reider & Mercier,1999).

¹² Dados consultados em 08/2024. Plataforma PLACE disponível em: <https://place.madeira.gov.pt/>.

¹³ <https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-municipios-e-regioes/porto+santo-1427>

Procedimentos / instrumentos	Fontes
Inquérito por entrevista	Cinco entrevistas mediante consentimento informado dos entrevistados (Anexo B e C) a responsáveis de gestão escolar e a um membro do pessoal não docente;
Inquérito por questionário	Questionários aos pessoal docente e pessoal não docente que trabalham com a Plataforma PLACE (Anexo E)

Quadro 1 – Grelha de procedimentos metodológicos

Foram aplicados vários instrumentos de recolha de dados, a diferentes públicos-alvo. Uma parte da nossa investigação, baseia-se na realização de cinco **inquéritos por entrevista**¹⁴ dirigidas a responsáveis de gestão escolar, representativos da comunidade escolar, nomeadamente, dois dirigentes de topo de instituição, dois coordenadores de ciclo, de gestão intermédia, e um assistente técnico¹⁵. Após a realização das entrevistas, passou-se à transcrição do registo áudio para texto integral¹⁶ e leitura atenta dos dados para criar o sistema de categorias, transformando os dados, recolhidos em bruto, em unidades que permitem a descrição das características pertinentes do conteúdo em análise, ou seja, dados organizados, em classes ou categorias. Esta fase de redução de dados, de análise de conteúdo, onde as categorias sintetizam uma ou várias mensagens, destacando os aspetos mais importantes para o estudo em causa visou descrever a substância de uma dada mensagem, com o intuito de proporcionar a inferência de conhecimentos. (Bardin, 2011). Construímos as matrizes de análise de conteúdo¹⁷, categoria pré-definidas onde se encontram identificadas as categorias e subcategorias. Tivemos em consideração, que os excertos do discurso do entrevistado funcionaram como indicadores, procurando o equilíbrio entre a perspetiva global da entrevista e a fragmentação dos dados no decurso da análise, de modo a possibilitar a interpretação dos resultados obtidos e realizar as inferências necessárias à discussão dos resultados e análise dos dados, (Bardin, 2011).

Por outro lado, a nossa investigação tem uma **abordagem quantitativa**, que resulta da utilização de um **inquérito por questionário**, a toda a comunidade educativa. Este processo de recolha permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações (Sá e al., 2021).

¹⁴ Apresentamos, no anexo C, o formulário de consentimento informado dos entrevistados, que se encontram na posse do investigador.

¹⁵ Todas as transcrições das entrevistas encontram-se na posse do investigador.

¹⁶ Todas as transcrições áudio para texto encontram-se à guarda do investigador

¹⁷ Consulte-se o anexo D

Ciente que os instrumentos de recolha de informação devem ser testados” (Bell, 2010, p.28), e sujeitos a um pré-teste (Quivy & Campenhoudt, 2005), para garantir: a sua fiabilidade, a sua validade, operacionalidade e compreensibilidade, **o inquérito foi precedido por um pré-teste**, junto de uma população que se encontra fora do universo, onde se pretende aplicar os questionários, mas contudo, que apresente as mesmas características da população alvo de estudo. Foram efetuados a docentes em funções na ilha da Madeira, onde foram feitas diversas correções ao inquérito inicial. Após a realização do pré-teste, estavam reunidas todas as condições (Sousa & Baptista, 2011) para a aplicação do questionário à comunidade alvo.

A aplicação do questionário foi precedida pelo envio de uma solicitação de autorização junto da Secretaria Regional de Educação, do Governo Regional da Madeira, tendo a mesma sido devidamente autorizada mediante parecer que se anexa, constante no anexo F.

Obteve-se uma boa taxa de retorno, com 79 inquéritos válidos, representando uma amostra de 51%.

4. Técnicas de análise de dados (análise de conteúdo e estatística)

A análise de conteúdo é um processo empírico adequado à análise de dados qualitativos, em que o investigador quer aprender algo a partir do que os sujeitos da investigação lhe confiam. É, segundo Bardin (2011), o conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos.

Pretendemos apresentar os dados e respetiva **análise de conteúdo**¹⁸, na forma de uma síntese descritiva, recorrendo a categorias e indicadores com o enfoque indutivo, de modo a poder inferir algo sobre a realidade traçada pelos sujeitos. Ciente que a **investigação qualitativa** trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, triangulámos os vários instrumentos, pois permite-nos combinar metodologias para compreender as várias dimensões sob estudo. As utilizações de questionários online têm grande potencial de alcance na recolha de dados e as suas conclusões podem ser obtidas com maior confiança e velocidade (Oliveira et al, 2021). Para esse efeito foi criado um questionário online, na ferramenta **Microsoft Forms** para potenciar a divulgação e alcance. Os resultados apurados por estes questionários foram sujeitos a uma **análise de dados estatística quantitativa** usando o **software SPSS, versão 29.0**, de modo a sistematizar as eventuais relações (Hill & Hill, 2005) e que informação foi recolhida.

¹⁸ A análise de conteúdo permite a interação entre o investigador e os entrevistados, na qual recolhem dados qualitativos sobre um determinado fenómeno (Batista et al., 2017)

5. Questões éticas

Neste trabalho foram respeitadas as recomendações éticas na investigação em Ciências Sociais, que implicam o respeito pelas pessoas e pela proteção do seu direito à sua dignidade à reserva da sua intimidade, direitos como a autodeterminação (pelo direito de decidir livremente sobre a participação ou não no estudo) ao anonimato e à confidencialidade, preservando a identidade do sujeito ou participante. Os critérios de ética aplicam-se aos sujeitos/participantes da investigação, ao processo metodológico de investigação e ao investigador que tem responsabilidades morais perante a comunidade científica (Almeida, J. 2013).

Foi garantido o pelo cumprimento do disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados e legislação acessória. A participação foi voluntária e a finalidade foi a investigação científica garantindo-se, como se referiu, a confidencialidade de todas as respostas. Neste desiderato, veja-se ainda o ofício do Gabinete do Secretário Regional de Educação constante no anexo F.

6. Limitações metodológicas

Reconhecemos que a avaliação e recolha de opinião, através de inquéritos sobre uma plataforma digital, é uma atividade complexa e requer a necessidade de conhecer bem o produto em estudo, neste caso uma plataforma digital de ampla utilização pela comunidade educativa da RAM. A colaboração dos entrevistados e dos inquiridos foi, inexecedível.

A amostra de 51%% do nosso universo revelou-se adequada à representatividade da população, embora não se trate de uma amostra aleatória, a dimensão da resposta dá-nos algum conforto de análise.

CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

1. Análise de conteúdo e interpretação dos resultados obtidos

O propósito do estudo foi perceber, no que se refere à Plataforma digital de gestão escolar PLACE, que funcionalidades são utilizadas, que fragilidades são apontadas e que melhorias podem ser introduzidas para o aperfeiçoamento e melhoria desta mesma plataforma. Para isso, procedeu-se à análise de cinco entrevistas, tendo como procedimento a análise de conteúdo da informação. Essa análise integra o ponto de vista dos diversos atores escolares e está apoiada em software de análise de dados qualitativos, “Taguette¹⁹”. Dessa mesma análise emergiram quatro dimensões, de acordo com a figura abaixo.

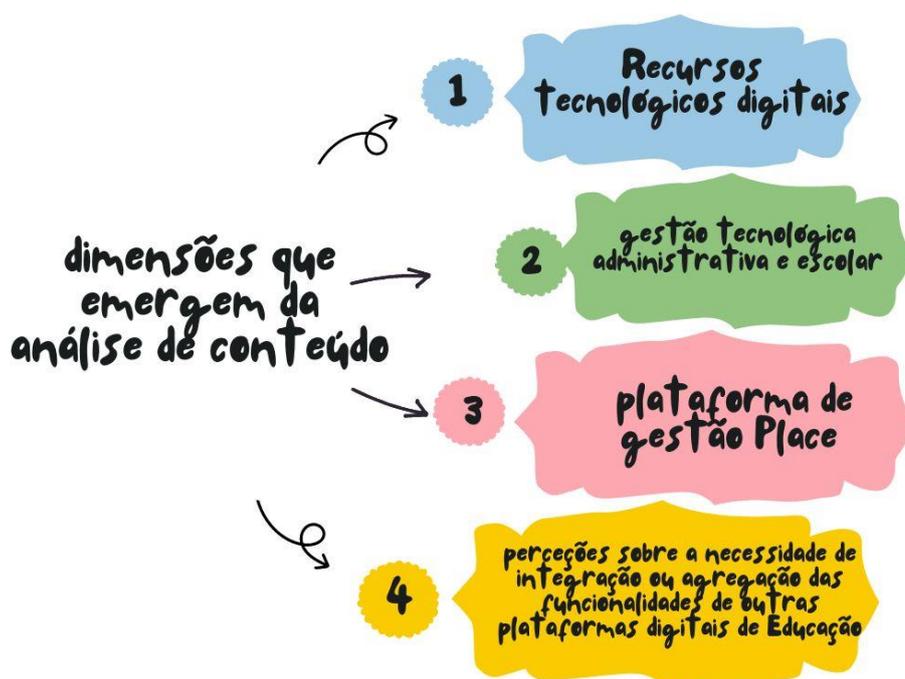


Figura 4 – Dimensões que emergem da análise de conteúdo. Figura: criação do próprio

Na **DIMENSÃO 1 - RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS** os inquiridos consideram que “...a escola se encontra bem equipada em termos de recursos tecnológicos” e “...são os suficientes para garantir a implementação do projeto regional, da RAM, manuais escolares digitais, na escola”. Consideram ainda ser “...necessário a devida manutenção do material de forma frequente”. Todos os inquiridos reconhecem a importância das tecnologias de informação e Comunicação e referem que “As TIC são indispensáveis na transmissão/aquisição de conhecimento, desde que usadas corretamente e em segurança”. Reconhecem que “a importância é grande, pois as TIC permitem aceder à informação de uma forma mais célere”, e

¹⁹ Aplicação disponível em: <https://app.taguette.org/>

permitem “... maior articulação da informação entre os docentes, nomeadamente os Diretores de Turma e respetivos Conselhos de Turma, bem como facilita as aprendizagens dos alunos”.

No que se refere à **DIMENSÃO 2 - GESTÃO TECNOLÓGICA, ADMINISTRATIVA E ESCOLAR**, os entrevistados referem que a plataforma desempenha um “...papel crucial na gestão escolar oferecendo diversas ferramentas e recursos para otimizar o processo educativo” e “...promover a comunicação entre os membros da comunidade escolar”. Consideram ainda que “é uma ferramenta valiosa para agilizar o acesso à informação”.

Na **DIMENSÃO 3 - PLATAFORMA DE GESTÃO PLACE**, os inquiridos afirmam que antes da implementação (2005/2006) da Plataforma, no Porto Santo, “...tudo era manual e manuscrito”. Neste momento a Plataforma “é importante porque melhora a comunicação e colaboração entre os membros da comunidade escolar, apoia as funções do Coordenador do Ensino secundário, porque permite: a) o cadastro e acompanhamento de alunos, turmas, professores e disciplinas; b) lançamento de notas e faltas; c) acesso aos horários dos docentes e das turmas; d) acesso a relatórios e históricos escolares”. O coordenador tem “...acesso, ainda, a todos os dados dos alunos e respetivos Encarregados de Educação, constituição das turmas por anos de escolaridade, toda a documentação inerente às reuniões dos Conselhos de turma (Atas, registos individuais e pautas de avaliação de cada aluno), etc.”

É referido que “... o ambiente de ensino fica mais organizado, eficiente e centralizado nas necessidades dos alunos”. Os responsáveis escolares reconhecem que “...facilita o trabalho do presidente, contudo, a maior vantagem é a agilização de processos e procedimentos e maior desvantagem é a complexidade e finalidade”.

Permite ainda a “...integração e o cumprimento dos normativos legais”. A Plataforma tornou-se numa “ferramenta essencial para a gestão escolar, impactando positivamente diversos aspetos do processo educativo, nomeadamente na modernização da gestão, na centralização da informação, na agilização da comunicação e na ampliação da transparência.” A plataforma é fundamental no “...acompanhamento ao longo de toda escolaridade, pré-escolar, básica e secundária de todos os passos e processos escolares e administrativo do aluno na escola e na RAM”. Os entrevistados reconhecem que “...a plataforma tem sofrido uma grande evolução, sobretudo nos últimos anos, por exemplo, normalizando o funcionamento curricular dos cursos profissionais e de educação e formação”. Assumem como vantagem “a possibilidade de trabalho, em qualquer parte, em qualquer hora, desde que tenha equipamento e acesso à net”.

Como constrangimentos consideram que ainda existem “...arestas a limar” na utilização da plataforma, e reportam limitações de utilização por “...motivos de falhas que dificultam o prosseguimento do nosso trabalho”. Existe uma preocupação com a segurança da informação:

“...principalmente a segurança dos dados armazenados na plataforma, em relação à possibilidade de acessos indevidos ou não autorizados à informação.” Numa das escolas reconhece-se a atualmente que o *“Plano de Cibersegurança que está a ser criado”*. Todos são unânimes em referir que *“nunca foi dinamizada formação sobre a utilização de plataformas digitais”*, daquelas que foram abordadas. Por fim, nesta dimensão, foi identificada ainda a necessidade, pelos docentes coordenadores, de alargar o espaço temporal, para os docentes poderem editar os seus sumários na Plataforma, de três para cinco dias úteis.

No que se refere à **DIMENSÃO 4 - PERCEÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE INTEGRAÇÃO OU AGREGAÇÃO DAS FUNCIONALIDADES DE OUTRAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE EDUCAÇÃO** alguns dos entrevistados reconhecem a integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas. Um responsável escolar refere que *“é vontade expressa da administração regional que haja maior evolução da PLACE por forma a acontecer conexão e consistência com outras plataformas regionais, como na área da administração escolar, no que se refere, por exemplo, ao pessoal docente”*. Referem ainda que *“se essas funcionalidades viessem agilizar e completar informações seria benéfico e facilitava o processo de gestão escolar e naquelas que se repetem informações seria mais adequado estarem integradas”*. Sobre a fusão de plataforma os inquiridos têm uma imagem muito positiva, sempre com o *“...intuito da salvaguarda da eficiência, consistência, rapidez, eficiência e prontidão na resposta às necessidades das pessoas”*; desde que *“garantida a salvaguarda da segurança e da privacidade dos dados pessoais”*. Outro inquirido refere: *“fundir sim, mas com simplificação de processos.”* Um responsável refere que a integração da **Plataforma GESDIS²⁰** e *“seria muito benéfico para a análise integral da situação educativa do aluno”*.

Por fim, a perceção que têm sobre a satisfação dos docentes na utilização das várias plataformas é muito boa, muito positiva e há boa satisfação. Sobre as várias plataformas referem que se parecem todas necessárias e apropriadas. Importa dizer que todos os inquiridos consideram que a Plataforma reúne dados sobre alunos, professores e recursos num único local e facilitando o acesso e a tomada de decisões pelos decisores.

2. Análise e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários

Caracterização da amostra (dados sociodemográficos).

²⁰ Plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços de educação especial da Direção Regional da Educação da RAM

Concluída a recolha de dados de um universo de 156 profissionais de educação, foram recolhidas 79 respostas válidas, o que corresponde, aproximadamente, a uma amostra de 51%.

Dos sujeitos respondentes de investigação, 90% assumem funções docentes. A maioria, 89% dos inquiridos, exerce a sua atividade na Escola pública e apenas 10% no privado. 70% dos Profissionais de Educação envolvidos neste estudo são do género feminino e 24% do masculino. A grande maioria dos profissionais de educação, (80%), enquadra-se na faixa etária que se situa entre os 40 e os 59 anos, sendo que 17% do pessoal tem mais de 60 anos. Embora a licenciatura seja a habilitação académica dominante (55%) é de destacar que 38% do PND respondente é detentor de formação de nível superior. Refira-se que 33% do pessoal docente investiu na sua formação, realizando, para além de pós-graduações (13%), cursos de mestrado (20%) e de doutoramento (3%). Em relação ao tempo de serviço atual na escola, 34% dos inquiridos encontra-se na faixa dos 21 a 30 anos de serviço, enquanto apenas 14%, dos respondentes têm menos de 10 anos de serviço. 25% dos inquiridos têm mais de 30 anos de serviço. A situação profissional é estável (quadro de escola ou quadro de zona pedagógica), para 90% dos docentes. No que se refere ao cargo função na escola, 83% são docentes/professores, 13% declara ocupar um cargo nas estruturas intermédias e 3% dirigente.

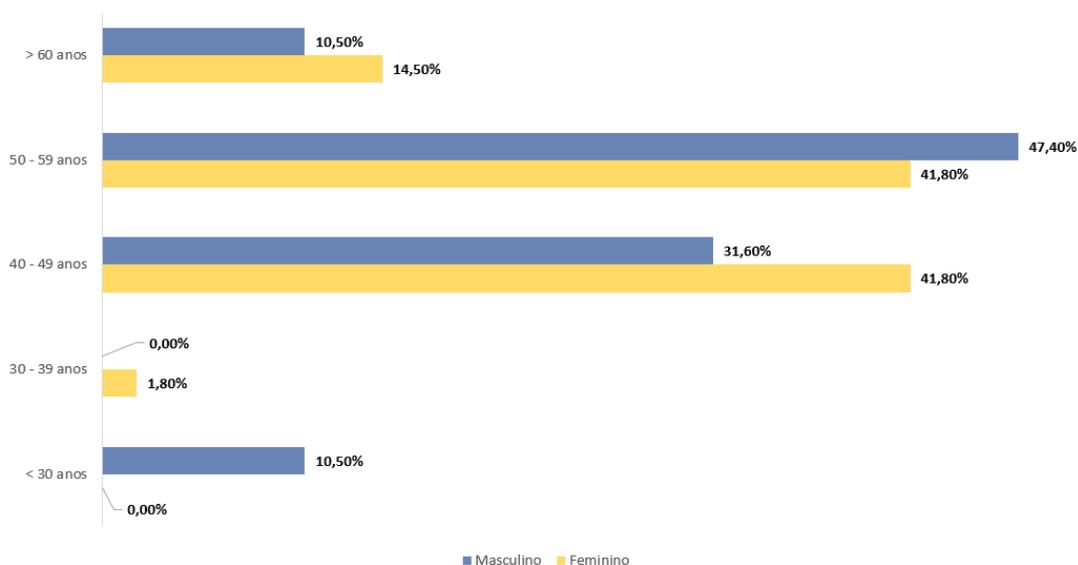


Figura 5 – Distribuição dos inquiridos quanto ao género e idade

No que se refere à **disponibilização de equipamentos, pela Escola, para aceder ao PLACE**, 80% reconhece que existem. Destacamos ainda que os profissionais de educação conhecem a plataforma digital onde podem consultar e registar informações sobre os alunos. 28% dos inquiridos assumem trabalhar com o PLACE há menos de 10 anos, 65% trabalham de 10 a 20 anos com a plataforma e apenas 8% há mais de 20 anos. 84% dos inquiridos utilizam o PLACE

diariamente e 14% todas as semanas. Relativamente à formação, verificamos uma acentuada percentagem de utilizadores que declaram não ter tido formação (54%).

No que se refere ao reconhecimento da **disponibilização de apoio técnico às plataformas digitais, na escola**²¹, a maioria reconhece a sua existência (69%), sendo este valor aproximado entre PD e PND. Os dirigentes concordam 100%) com a disponibilização desse apoio.

Apuramos ainda, através dos nossos inquéritos, que não existe uma equipa responsável pela gestão tecnológica, numa das escolas, mas os docentes do grupo de informática, para além de ministrarem as suas aulas, colaboram, com a administração escolar na procura de soluções a eventuais situações problemáticas.

Após esta caracterização, a organização dos dados recolhidos permite aclarar e colher significados no que concerne às nossas subquestões, nomeadamente:

- **Que funcionalidades são utilizadas?**²²

A Plataforma PLACE está dotada de diversas funcionalidades, para os diferentes perfis de utilizador, de entre as quais se destaca, para o pessoal docente, os **“sumários”**, onde podem registar as evidências das suas aulas e atividades; **“turmas”**, onde o utilizador tem acessos aos dados das suas turmas. A funcionalidade **“reuniões”** serve, essencialmente, para agendar na Plataforma as reuniões necessárias, com a devida antecedência, sendo os envolvidos notificados desse momento de forma eletrónica. Vimos que as funcionalidades mais utilizadas, segundo os inquiridos são **“sumários”** (90%), **“turmas”**, (49%) e **“alunos”** (32%).

Os **“sumários”** são a funcionalidade mais utilizada pelos docentes - que os redigem com parte integrante das suas funções pedagógicas, - e pelo dirigente das estruturas escolar -, que os consulta regularmente, numa perspetiva de gestão e prestação de contas.

Os docentes utilizam maioritariamente as funções **“sumários”**, **“turmas”** e **“alunos”**. O docente com cargo nas estruturas também utiliza a funcionalidade **“docentes”** - serve para abrir ou fechar os **“sumários”**²³ que os docentes editaram ou por alguma razão não o conseguiram fazer. Podemos ainda aferir que a funcionalidade **“gestão da alimentação”** só é utilizada pelo pessoal administrativo, dirigente, docente com cargo nas estruturas, como é o caso do coordenador do departamento de Creche e Pré-Escolar e pelo coordenador do 1.º Ciclo, que avaliam a alimentação dos alunos, mensalmente, através do registo na Plataforma. Após essa

²¹ Consulte-se a figura constante no anexo H “disponibilização de apoio técnico de apoio às plataformas”

²² Objetivo específico da subquestão: mapear as funcionalidades existentes, as não utilizadas e motivos de não utilização.

²³ Os docentes têm três dias úteis para realizar os sumários. Caso contrário, são fechados, sendo necessário solicitar a abertura, ao responsável do departamento, como por exemplo, o coordenador de ciclo ou dirigente da escola.

avaliação, é dado feedback à empresa concessionária e à Direção Regional (DRPRI). Verificou-se que nenhum docente utiliza esta função.

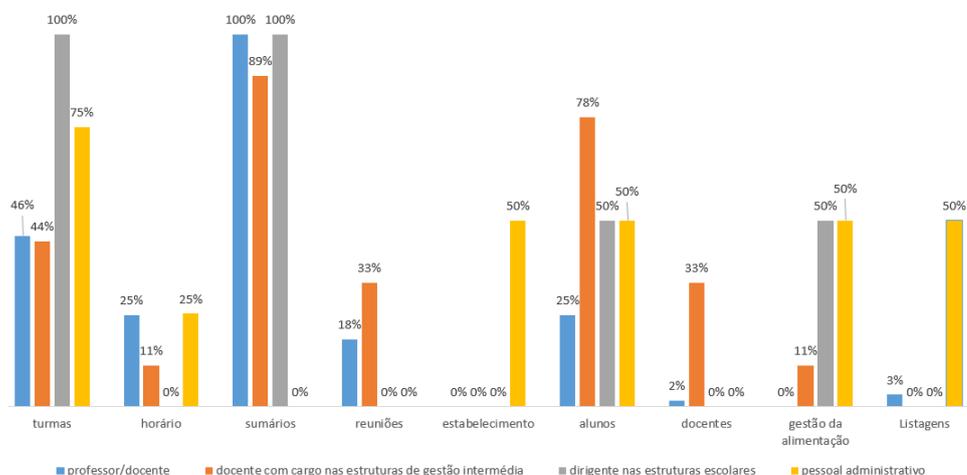


Figura 6 – Funcionalidades mais utilizada na Plataforma PLACE, por perfil de utilização

A funcionalidade **“estabelecimento”** é utilizada por 50% do pessoal administrativo, e não é utilizada por outro perfil, de acordo com as respostas recebidas. A utilidade da funcionalidade prende-se com o acesso a informações, no âmbito de alunos, docentes e dados sobre o ano letivo. É, ainda, dado acesso à utilização de uma caixa de mensagens com a equipa da gestão da plataforma para questões relacionadas com a gestão de alunos, ação social e outros.

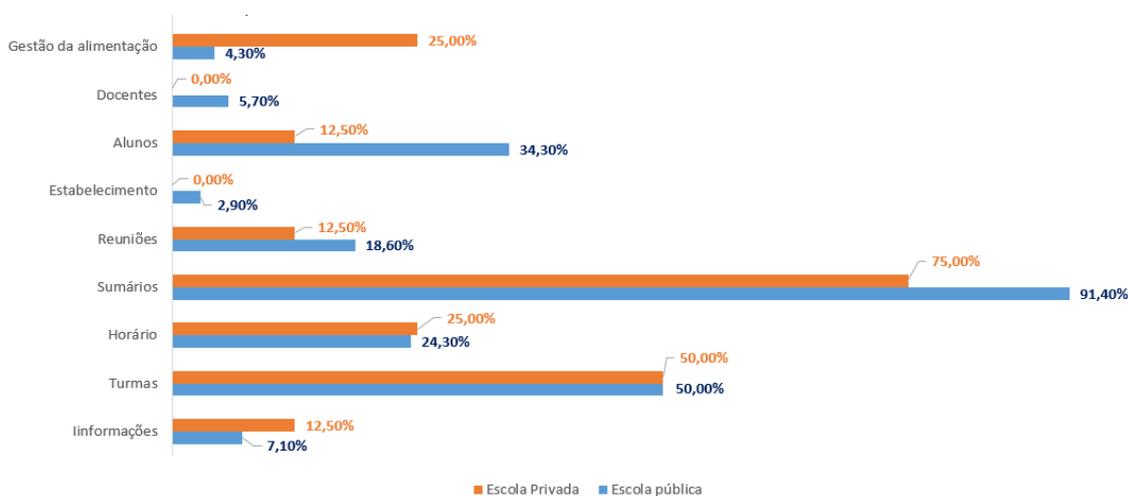


Figura 7 – Funcionalidade mais utilizada na Plataforma PLACE, por escola

Quando analisados os dados no que se refere às **funcionalidades utilizadas por perfil de utilização e por escola**, a funcionalidade **“alunos”** é mais utilizada no público do que no privado. No privado a funcionalidade **“gestão da alimentação”** é mais utilizada do que no que no público, tendo em conta que a escola privada, funciona apenas com Pré-Escolar e 1.º Ciclo, com cantina concessionada, e por esse motivo há a necessidade de avaliar a alimentação, mensalmente.

No que se refere ao **nível de satisfação quanto às funcionalidades mais utilizadas disponíveis**²⁴, a maioria dos inquiridos estão satisfeitos com o: *“horário”* e *“sumários”*. A funcionalidade *“alunos”* apresenta uma satisfação de 70%, sendo que 68% dos docentes da escola pública e 86% da escola privada estão satisfeitos. No caso da funcionalidade *“turmas”*, existem 81% estão satisfeitos ou totalmente satisfeitos.

Sobre as **principais potencialidades da Plataforma**, os itens que mais se destacam são a *“acessibilidade a notas e avaliações”*, a *“adequação às necessidades do serviço”* e *“interface intuitiva e fácil de usar”*. A *“integração com outras ferramentas e plataformas educativas”* não foi destacada nem confirmada como uma principal potencialidade, por ambos os grupos profissionais, tendo sido o item menos votado.

Analisamos ainda os motivos que justificam a não utilização das funcionalidades e os resultados apurados indicam:

Na Escola pública,

- 35% dos inquiridos reconhecem *“funcionalidades redundantes ou desnecessárias”*;
- 33% referem *“dificuldade de encontrar, facilmente, a funcionalidade que pretendo”*;
- 28% indicam *“ausência de formação específica”*;
- 27% apontam *“dificuldade em encontrar informações específicas”*;
- 25% salientam *“funcionalidades pouco intuitivas”*.

Na escola privada, os resultados mais interessantes relacionam-se com 34% do pessoal docente considerar que as *“funcionalidades redundantes ou desnecessárias”* justificam o motivo de não utilização, 33% apontarem *“dificuldade de encontrar, facilmente, a funcionalidade que pretendo”* e 30% frisar a questão da ausência de formação.

- No que concerne à subquestão: **Que fragilidades são apontadas?**²⁵

Destacamos *“dificuldade em encontrar informações”*, especialmente entre o PND, e *“integração insuficiente com outras plataformas educativas”*, no PD. Destaca-se ainda como fragilidade *“a lentidão no carregamento de páginas”*. Destacamos que 50% do PND refere a *“interface confusa e difícil de navegar”* quando para o pessoal docente isso não representa qualquer problema. As fragilidades identificadas pelos inquiridos referem-se à navegabilidade,

²⁴ Consulte-se, ainda, o anexo H, para análise da funcionalidade “alunos”

²⁵ Objetivo específico da subquestão: identificar fragilidades, dificuldades e impedimentos.

às dificuldades em encontrar informações e a integração insuficiente com outras plataformas digitais educativas.

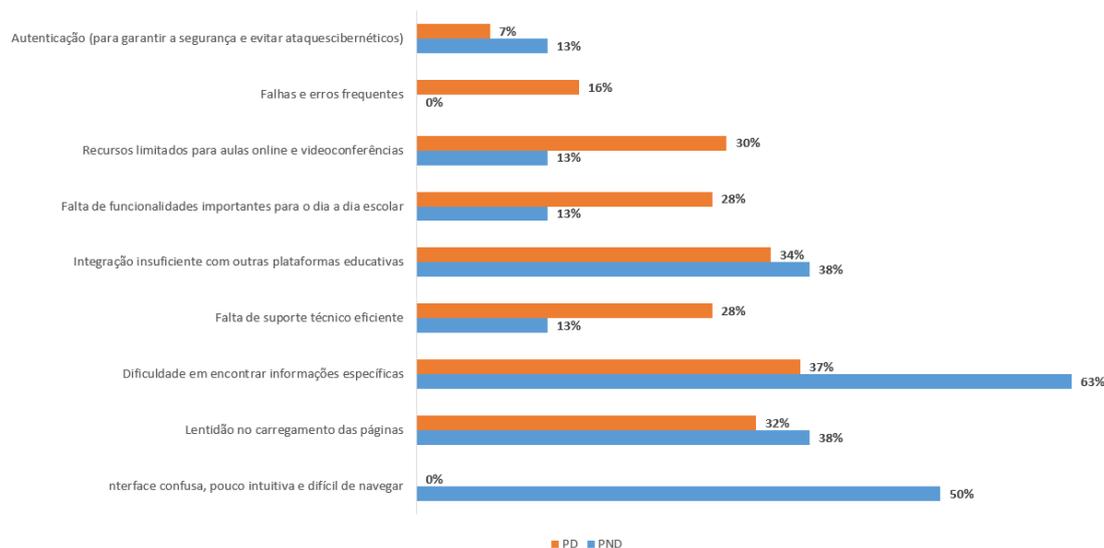


Figura 8 – Principais fragilidades apontadas pelos profissionais de educação

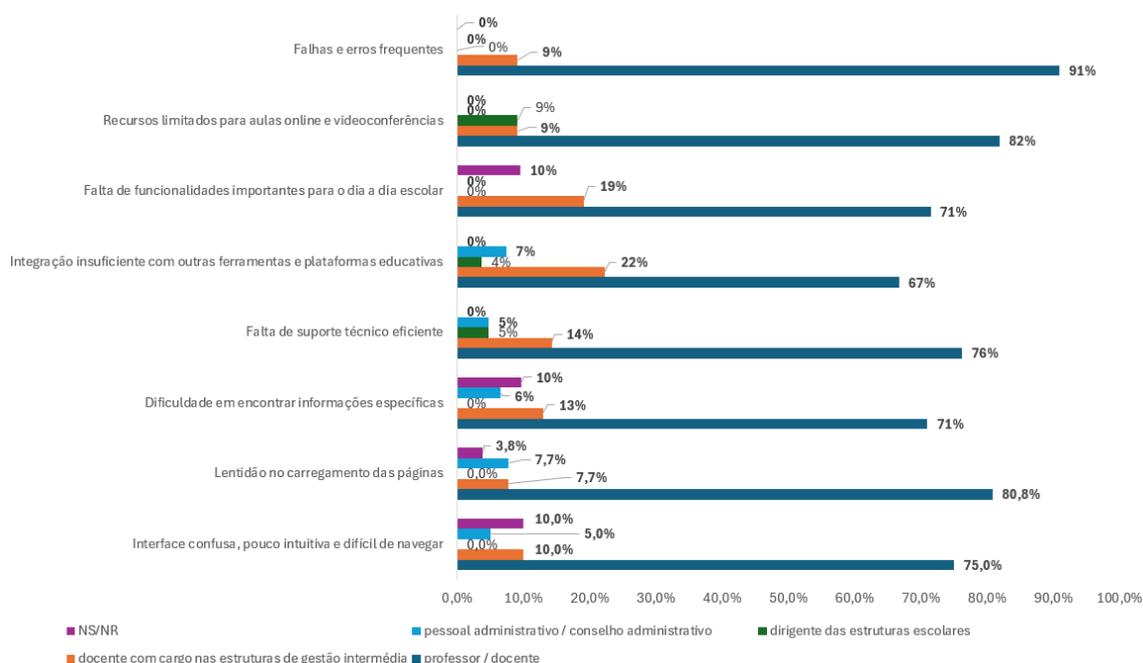


Figura 9 – Principais fragilidades apontadas por perfil de utilização

Identificamos ainda, no que se refere ao grau de satisfação quanto aos atributos da plataforma, que os inquiridos responderam, massivamente, de forma favorável a: **“fácil de compreender e operar”, “intuitiva e segura no acesso”, “interação com a aplicação”, “respostas rápidas e acessibilidade”, “dados e integridade da plataforma”**. Tendo em conta as respostas apuradas observamos ainda que não há uma satisfação plena o que pode denotar

algumas fragilidades na utilização da Plataforma. Destacamos o atributo **“comunicação entre plataformas”** onde é observável que os utilizadores estão maioritariamente satisfeitos, contudo, os dados apontam para uma insatisfação, em especial, na escola pública (35%). No atributo **“estabilidade da plataforma”** constatamos que há uma satisfação maioritária e existe uma percentagem residual de insatisfação (13%), quer na escola pública e privada.

Existe uma larga maioria que parece concordar que a comunicação entre plataformas pode ser uma fragilidade.

- **Que melhorias podem ser introduzidas para o aperfeiçoamento da plataforma?**²⁶

Quando questionados sobre os **“pontos fracos a resolver de imediato”**²⁷ 50% do PND e 24% do PD refere a **“Interface confusa, pouco intuitiva e difícil de navegar”**. 25% do PND e 31% do PD refere a **“lentidão no carregamento das páginas”**. Destaca-se como ponto fraco da Plataforma a resolver de imediato dois atributos que são: **“dificuldade em encontrar informações específicas”**, com 63% do PND e 38% no PD. No que se refere à **“integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas”**, os resultados apontam para um total de 35% em ambos os grupos que identificam este atributo como um ponto fraco a resolver de imediato. Este atributo foi identificado ainda por todos cargos e funções na escola, como uma situação a resolver de imediato: docentes com cargo nas estruturas (45%) e 50% dos dirigentes. Destacamos ainda que 55% dos docentes com cargo nas estruturas identificaram que existem **“falta de funcionalidades importante para o dia-a-dia escolar”**.

Quando questionados sobre se **“as funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola”**²⁸, a maioria dos inquiridos manifestou concordância.

Depreende-se que, com a evidência demonstrada, que a Plataforma cumpre a facilitação do trabalho da escola apesar de existirem, no entanto, pontos fracos a resolver.

Por último, quanto a **“ funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola e para a articulação com o órgão de gestão”**, na escola pública há uma concordância expressiva de 69% e 88% na escola privada. Existe ainda uma larga concordância neste aspeto no PND (79%) e no PD (67%), pelo que se depreende que a Plataforma PLACE contribui eficazmente para a eficiência administrativa.

²⁶ Objetivo específico da subquestão: aferir funcionalidades não existentes e apurar as perceções, dos diversos atores, sobre os pontos fortes e pontos fracos dos processos da plataforma PLACE (e apontar propostas de aperfeiçoamento) e que a sua introdução, seja uma mais-valia para comunidade educativa.

²⁷ Vide o gráfico no anexo H, para leituras adicionais.

²⁸ Vide a questão 23 do Inquérito, no anexo E e F.

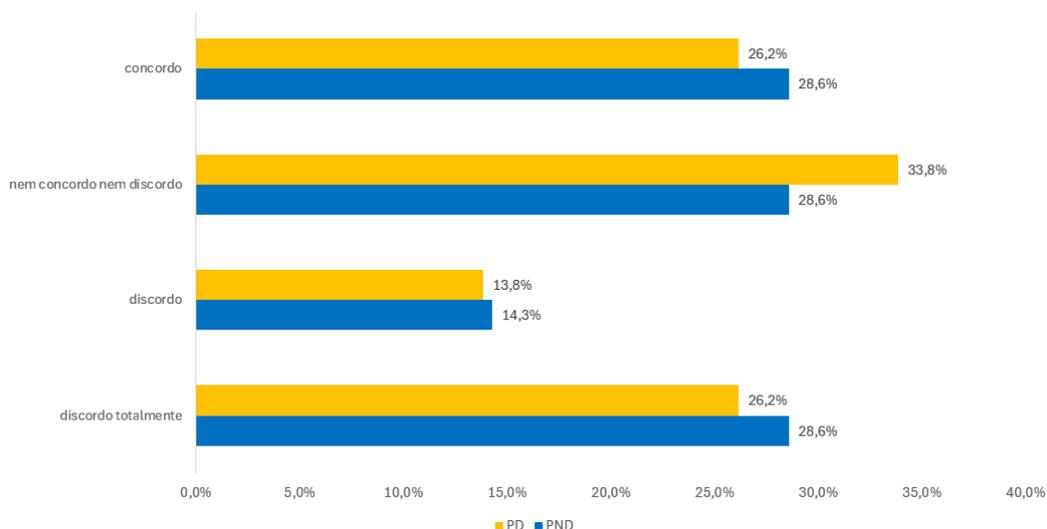


Figura 10 – PLACE tem opções eficientes para feedback e sugestões de melhorias, por categoria PD e PND

No que tange à **adequação da Plataforma às necessidades do serviço** verificamos que a vasta maioria dos inquiridos se situam no ponto médio de satisfação (PND, 70%) e PD, 63%), com uma insatisfação de 25% no PND e 14% no PD o que pode sinalizar que a plataforma está longe de ser vista como um instrumento totalmente útil. Constatamos que os inquiridos com menos tempo de serviço estão mais satisfeitos (90%) do que os inquiridos que tem mais de 30 anos de serviço na escola.

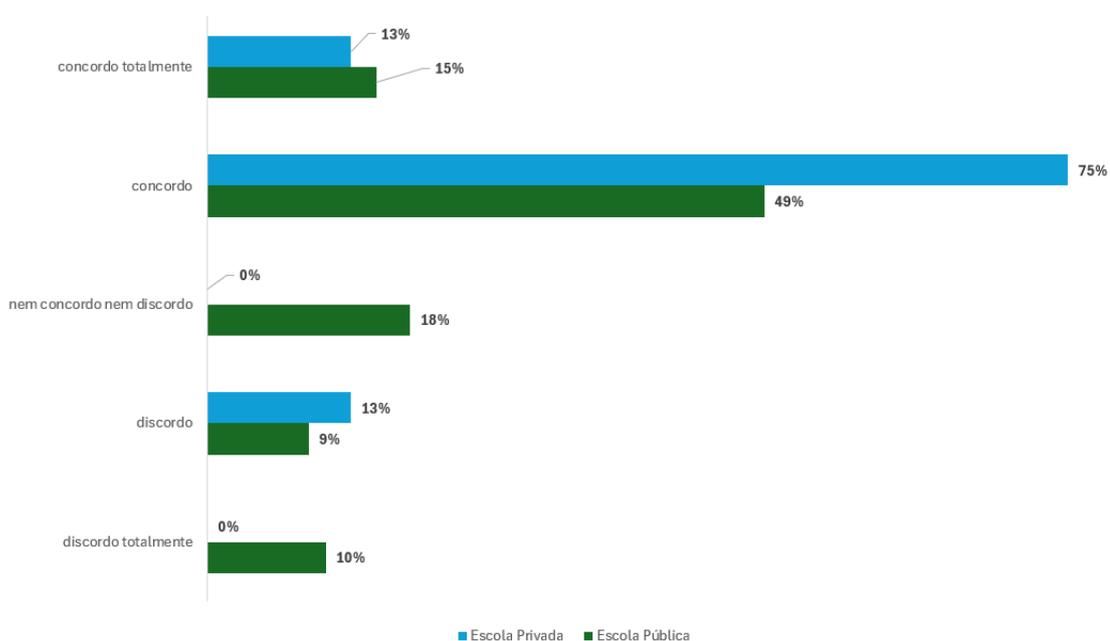


Figura 11 – As funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola

No que se refere ao **grau de satisfação global relativamente à Plataforma PLACE**, verificamos que na sua maioria os utilizadores atribuem classificações moderadamente positivas

com moda em 7. Ainda assim encontramos cerca de 1/3 dos utilizadores a classificarem o seu nível de satisfação abaixo dos 6 pontos, sinalizando que a plataforma continua a ter espaço para melhorar. A média de satisfação centra-se nos 6,08 pontos, de acordo com os dados apurados.

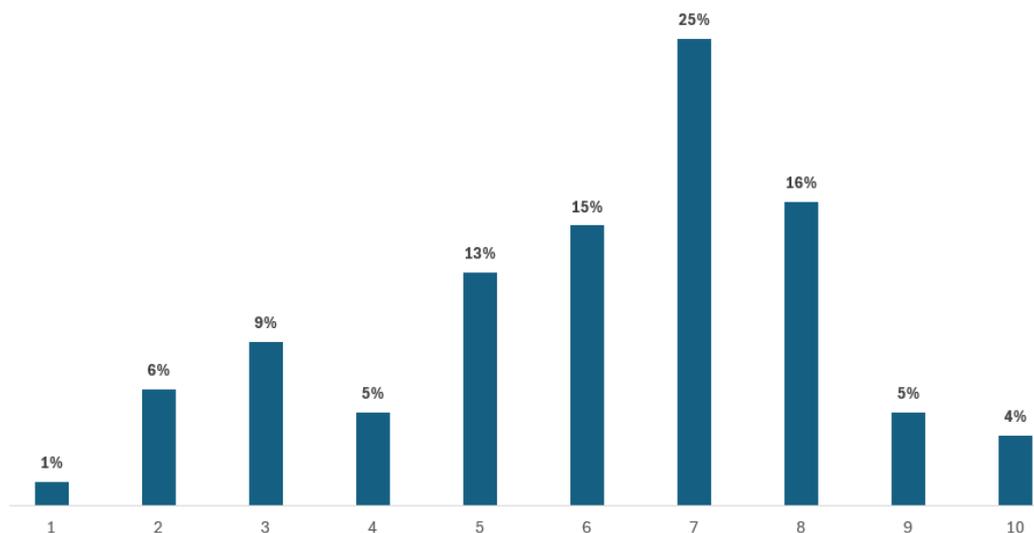


Figura 12 - grau de satisfação global relativamente à Plataforma PLACE

Ao analisarmos o grau de satisfação com a Plataforma PLACE, no que se refere às funcionalidades disponíveis, constatamos que é entre os cargos nas estruturas de gestão intermédia que há maior insatisfação e que a satisfação total é um acontecimento muito raro.

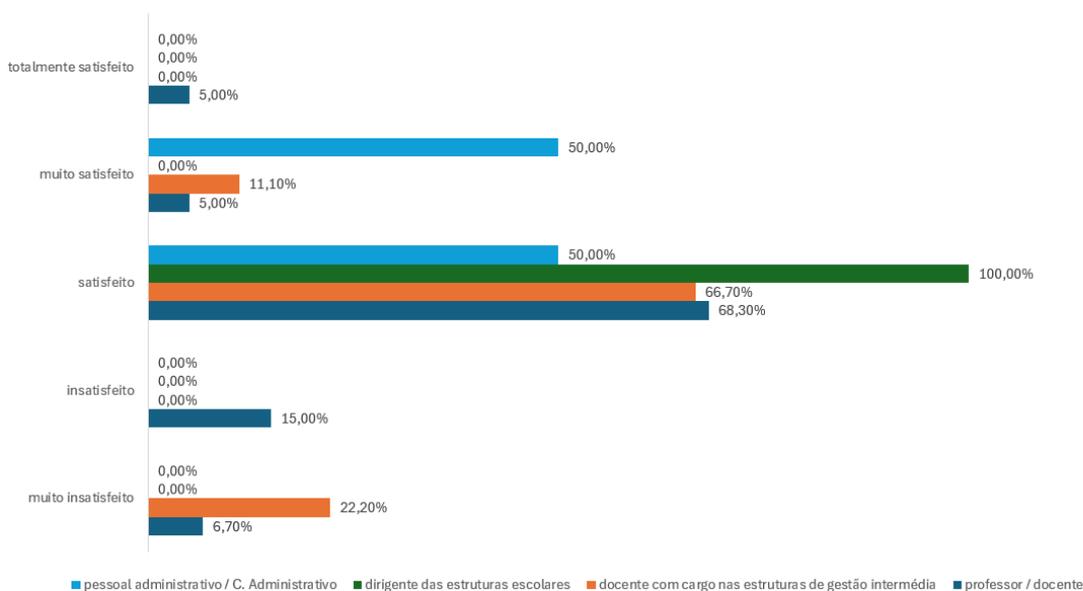


Figura 13 - grau de satisfação relativamente às Funcionalidades disponíveis por perfil

Quanto à **adequação do software às necessidades de serviço**, verificamos uma maioria de satisfação, (docentes (70%), docentes com cargo (71%), dirigentes (100%) e pessoal administrativo (50%)) o que denota adequação desta ferramenta digital.

Sobre a satisfação, na escola pública e privada, dos seguintes itens: **“funcionalidades disponíveis”, e “adequação do software às necessidades de serviço”** verificamos o seguinte:

- Maioria de satisfação, superior a 60%, em **“funcionalidades disponíveis”**;
- Em **“falhas e erros frequentes”** existe insatisfação na escola pública (37%) e na escola privada (29%);
- No item **“adequação do software às necessidades de serviço”**, existe uma **vasta maioria de satisfação** - escola pública (68%), escola privada (86%);

Depreende-se que há espaço para implementação de melhorias na plataforma, no item **“falhas e erros frequentes”**. Ainda neste item, **não foi possível apurar a opinião do pessoal administrativo**, devido ao parco número de respostas, e as suas respostas vão desde o totalmente satisfeito a insatisfeito.

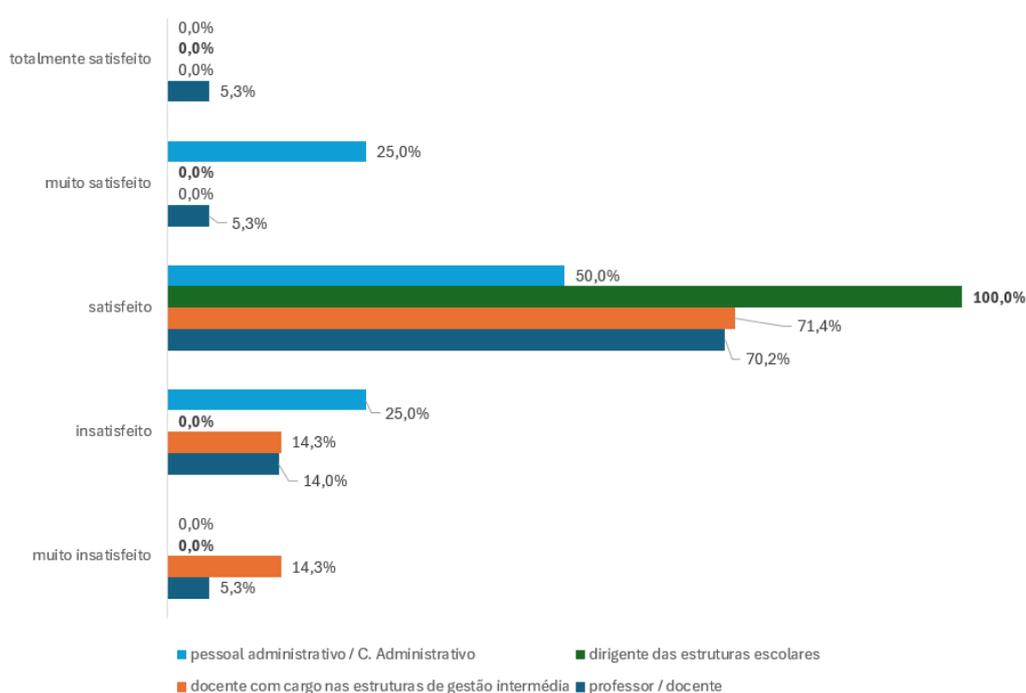


Figura 14 - Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço

Os dirigentes estão satisfeitos (100%) e a maioria dos docentes com cargos nas estruturas de gestão intermédia apontam, na sua maioria, (57%) para uma insatisfação. O professor com cargo de docente está satisfeito em 59%. Pela análise dos dados, consideramos que neste aspeto também há espaço para intervenção para minimizar as falhas e os erros frequentes. No que se

refere à **“Adequação do software às necessidades do serviço”** constata-se que a ferramenta existente satisfaz os seus utilizadores e os inquiridos. Vislumbra-se, na figura 14, uma maioria significativa de satisfação, o que pode indicar que a Plataforma tenha de se adaptar para se adequar ainda mais às necessidades do serviço. **A maioria dos inquiridos apontam “satisfação” pelo que pode haver espaço para melhorias.**

- **Os utilizadores dispersam-se por diferentes plataformas?**²⁹

Para podermos responder a esta subquestão, temos de analisar as perceções sobre a **necessidade de integração ou agregação de plataformas digitais no domínio da educação**. Constatamos que, em relação ao cargo/função na escola:

- 83% dos docentes são favoráveis a essa necessidade;
- 77% dos docentes com cargo, manifestam concordância com a integração;
- Os dirigentes concordam em absoluto (100%) com a integração;
- A maioria (67%) do pessoal administrativo concorda, apesar de uma fatia considerável discordar.

Em relação às respostas dos inquiridos por escola, apresentam-se os seguintes resultados:

- 80% dos inquiridos da escola pública tem opinião favorável à integração;
- 85% dos inquiridos da escola privada concordam;
- Discordam dessa integração, 14% dos inquiridos na escola privada e 5% da escola pública.

No prisma do tempo serviço dos profissionais, concordam com a integração:

- 40% dos inquiridos com menos de 10 anos de serviço;
- 51% dos respondentes com tempo de serviço entre 10 a 20 anos;
- 40% dos inquiridos com mais de 20 anos de experiência com o PLACE;

Podemos afirmar que há manifesta necessidade de integração das várias plataformas, porque é reconhecida a existência de várias plataformas com uso disperso.

²⁹ Objetivo específico da subquestão: Apurar a necessidade de agregação das várias plataformas no âmbito da educação, na RAM;

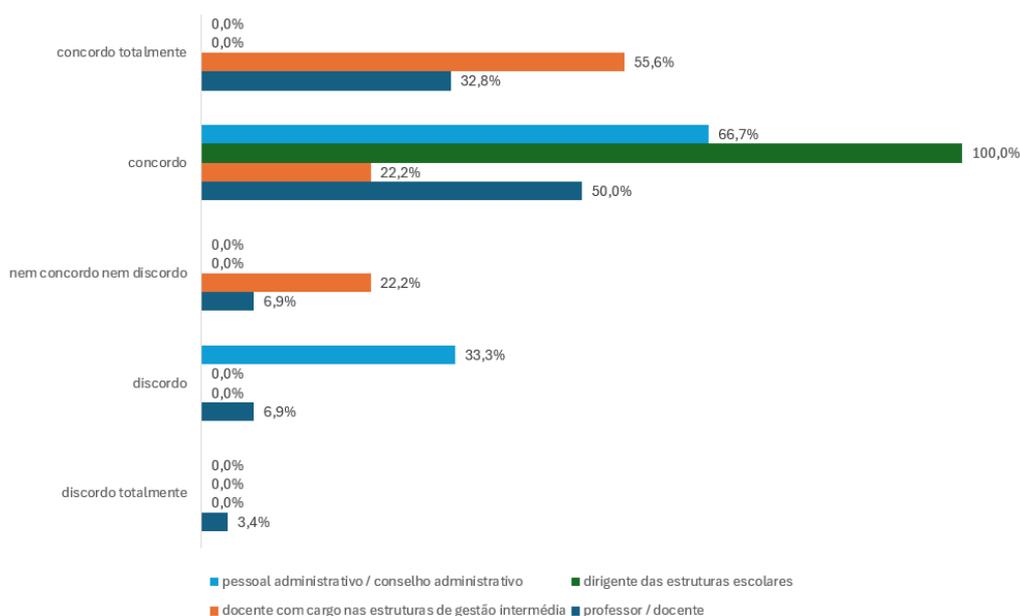


Figura 15 – Integração das Plataformas Educativas num único canal digital por perfil

No que concerne ao **nível de concordância relativamente à integração³⁰ das diferentes plataformas educativas num único canal digital**:

- 81% dos respondentes afirmam concordar e apenas 11% discordam;

Foram apuradas 74 respostas válidas neste item e 5 NS/NR, pelo que, analisados os dados, a larga maioria é favorável à integração das diferentes plataformas.

No que concerne **nível de concordância relativamente à integração no PLACE de algumas funcionalidades de outras plataformas digitais³¹**, foram recolhidos os seguintes dados³²:

Integração do Place MSG com a Plataforma PLACE:

- 38% são favoráveis à integração, mas 46% são neutros (maioria não concorda, nem discorda). Não há evidência estatística que confirme a integração do Place MSG com a Plataforma PLACE.

Integração da Plataforma Interagir no PLACE:

- 84% dos inquiridos manifesta concordância. Há uma expressiva maioria o que é manifestamente relevante, tendo em conta que esta Plataforma Interagir acolhe a formação para os docentes na RAM, para a comunidade docente.

³⁰ interligação das plataformas educativas num único canal digital, vide figura 16.

³¹ pergunta do inquérito n.º 27, página 8, anexo G.

³² Vide no anexo H, o nível de concordância relativamente à integração de algumas funcionalidades de outras plataformas digitais na Plataforma PLACE.

Integração do PFP do PLACE;

- 66% dos respondentes concordam com essa integração e apenas 8% discordam.

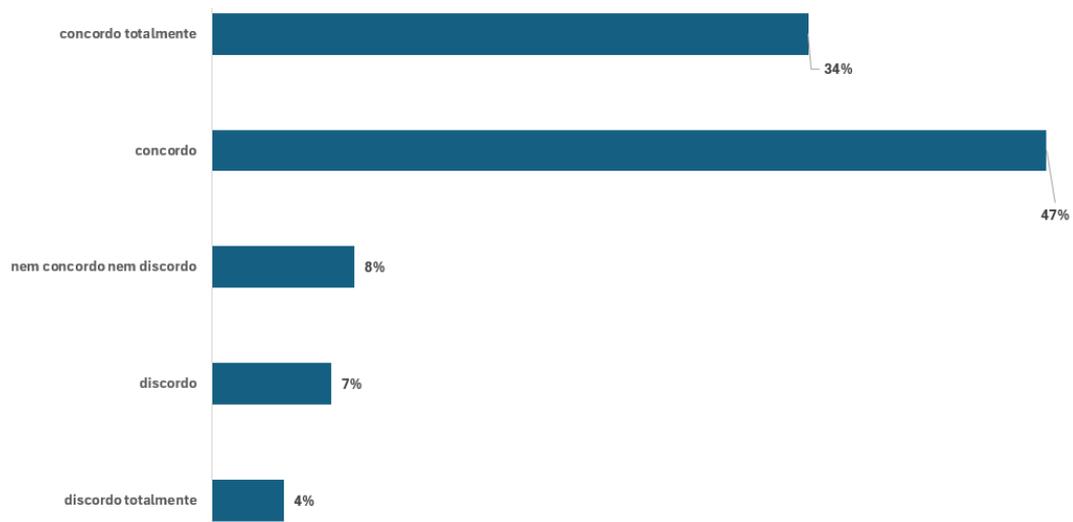


Figura 16 – Interligação das plataformas educativas num único canal digital

Integração da plataforma GESDIS, no PLACE:

- 63% dos inquiridos expressam concordância. Em relação ao GESDIS, os dados apontam para uma maioria de 63% favorável à integração com o PLACE.

Integração da plataforma AGIR do PLACE;

- 61% dos inquiridos expressam concordância com a integração.

Para aprofundar esta interpretação global dos resultados obtidos, lançamos no anexo H, várias tabelas, que complementam todos os dados recolhidos que corroboram os dados recolhidos com a integração de funcionalidades de outras plataformas no PLACE.

Para concluir esta análise, importa referir que existe uma correlação significativa entre o item “satisfação global” e o “grau de satisfação” em cada uma das categorias: funcionalidades disponíveis; adequação do software às necessidades do serviço; falhas e erros frequentes; facilidade de encontrar a funcionalidades que pretendo; facilidade de encontrar a informação que pretendo e eficiência dos separadores e menus existentes. Daqui se depreende que quanto maior é a satisfação em cada uma destas categorias, maior é a satisfação global, significando que há uma coerência nas respostas dadas pelos sujeitos da nossa investigação.

Os dados recolhidos mostram que existe uma correlação negativa entre o item 26 (satisfação global) e o nível de concordância nas categorias dos itens 22, 23 e 24³³. Daqui se infere que quanto maior a concordância, naquelas categorias, maior é a satisfação global, em relação à Plataforma PLACE, o que significa que há uma coerência nas respostas dadas pelos sujeitos de investigação e a análise é confirmada pelos dados. Apurou-se, ainda, que existe uma correlação significativa de ,606³⁴ nas variáveis “funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola” e “satisfação global com a Plataforma”.

		Satisfação global com a plataforma PLACE	Interligação das plataformas educativas num único canal digital
Satisfação global com a plataforma PLACE	Pearson Correlation	1	-,230*
	Sig. (2-tailed)		0,048
	N	79	74
Interligação das plataformas educativas num único canal digital	Pearson Correlation	-,230*	1
	Sig. (2-tailed)	0,048	
	N	74	74

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Quadro 2 – correlação entre a satisfação global e o nível de concordância referente à integração das plataformas

A concluir, o quadro acima demonstra que existe uma correlação negativa e significativa entre o item “satisfação global” e o “nível de concordância referente à integração das plataformas digitais regionais no PLACE”. Os dados apontam que os indivíduos que assinalam menor interligação entre plataformas tendem a ser os que estão menos satisfeitos no global, embora esta associação seja a um nível considerado baixo ($r=-0,23$).

Depreende-se ainda que quanto mais satisfeitos estão com a Plataforma, menos necessidades de integração têm, embora seja uma correlação relativamente baixa, o que significa que a necessidade de integração não é o único fator para que os respondentes se considerem satisfeitos.

³³ item 22 (plataforma PLACE tem opções eficientes), item 23 (Plataforma PLACE facilita o meu trabalho na minha escola) e item 24 (funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola e para a articulação com o órgão de gestão).

³⁴ A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Vimos que, segundo Catalão e Pires (2000), para o poder central, os objetivos das plataformas informáticas são o apoio à tomada de decisão, a diminuição da dispersão da informação, a integração de sistemas, a centralização e a segurança de informação, entre outros. É, fundamental, reconhecer a evolução da transformação digital, como também é necessário a sua incorporação em todos os elementos e formas, (Castells, M., 2005). Verificamos que, efetivamente, existe uma relevância das plataformas digitais na área da educação, e da liderança digital na gestão da educação, pois o uso da tecnologia contribui para melhorar o desempenho, aumentar o alcance e garantir melhores resultados.

Na origem das aplicações que formam a plataforma da comunidade PLACE está o objetivo de promover a troca de informação entre os diversos intervenientes no sistema educativo regional. constatamos que a Plataforma PLACE é uma ferramenta que se encontra estruturalmente organizada, com acessos distintos no que se refere aos diferentes utilizadores, mas que apresenta margem para a implementação de melhorias, no que se refere às funcionalidades, à navegação na própria ferramenta e à integração.

A mais recente atualização da ferramenta, denominada PLACE Prof. que vem substituir a utilização da atual plataforma, para os cargos de docente, acabou de ser divulgada. A introdução desta nova aplicação visa a melhora do serviço que a Plataforma presta à comunidade, permitindo a introdução de novas funcionalidades, mais rapidez, um design atual e a conveniência de aceder onde e quando pretender, uma vez é disponibilizado através da *web* e das plataformas móveis *Android* e *iOS*. Esta inovação responde à necessidade de novas funcionalidades e mais rapidez na plataforma, o que nos apraz registar nesta conclusão e vem até validar algumas das nossas questões e respostas. Fica por responder a questão da interoperabilidade ou fusão com outras plataformas, que no nosso estudo se salientou como um dos principais motivos de insatisfação.

Q.1. Que funcionalidades são utilizadas? Foi nosso objetivo mapear as funcionalidades existentes, as não utilizadas e motivos de não utilização. Verificou-se a existência de funcionalidades mais utilizadas, como “sumários”, “turma” e “alunos” de utilização pelo pessoal docente, sendo que no caso do PND, a função mais utilizada é “turmas”. É referido que as funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o trabalho na escola. É confirmado pelos inquiridos que as funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da escola e para a articulação com órgão de gestão. Verificamos que existe uma adequação do software às necessidades do serviço. Relativamente à opinião dos docentes com responsabilidade na coordenação: *“existem muitos ganhos, principalmente, como*

facilitadora da comunicação e colaboração entre os membros da comunidade escolar pois facilita a troca de informações, o acompanhamento do desempenho dos alunos e a organização de atividades conjuntas.”. Concluímos que a maioria dos utilizadores independentemente do seu perfil não dá uso a grande parte das funcionalidades disponíveis.

Q.2. Que fragilidades são apontadas? Foi nosso objetivo identificar fragilidades, dificuldades e impedimentos na utilização da Plataforma. A maioria dos profissionais aponta dificuldades e falta de suporte técnico eficiente na Plataforma. Confirmamos que as necessidades e soluções relacionadas à plataforma PLACE variam significativamente entre os diferentes tipos de utilizadores. Questionados sobre os pontos fracos a resolver de imediato, validamos a *“dificuldade em encontrar informações específicas”* e a *“integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas”*. Reconhecem como ponto fraco ainda lentidão no carregamento das páginas. Quando inquiridos sobre as principais fragilidades, foram identificadas as seguintes: *“dificuldade em encontrar informações específicas”, “integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas”* e *“lentidão no carregamento de páginas”*. Existem fragilidades na plataforma que dificultam a sua utilização por diferentes tipologias de utilizadores, como problemas de acessibilidade, falta de integração de informações ou ineficiência no suporte técnico, em função dos dados recolhidos, podemos aferir que, no que se refere à hipótese 2, a mesma se confirma.

Q.3. Que melhorias podem ser introduzidas para o aperfeiçoamento da plataforma? Foi nosso propósito aferir funcionalidades não existentes e apontar propostas de aperfeiçoamento, que a sua introdução, seja uma mais-valia para comunidade educativa. De acordo com os entrevistados, são apontadas faltas de recursos avançados: *“A plataforma ainda não possui alguns recursos mais avançados que são necessários para a gestão completa da escola, como ferramentas para a criação de planos individualizados de aprendizagem ou para o acompanhamento do desenvolvimento socioemocional dos alunos”*. Aponta-se ainda para a questão da integração da Plataforma GESDIS (plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços de educação especial da DRE da RAM), pois reconhece-se que *“seria muito benéfico para a análise integral da situação do aluno.”*. A *“...Integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas...”* e outras situações como: *“No processo de matrículas, a impressão do comprovativo em papel não traz assinaladas algumas das opções que foram preenchidas online, o que atrasa o serviço do docente que efetuou a matrícula.”* Verificou-se, ainda, na dimensão três da análise qualitativa, a necessidade de alargar o prazo para edição dos sumários dos docentes, de três para cinco dias úteis. Neste estudo tentamos apurar as perceções sentidas pelos diversos atores sobre os pontos fortes e fracos de cada processo da plataforma. Foram identificadas necessidades que devem ser tidas em conta, como por

exemplo, “ao nível da gestão dos Cursos Profissionais, ainda existem “arestas a limar” na utilização da plataforma PLACE, nomeadamente no lançamento de faltas no que respeita ao nº limite de faltas que os alunos podem dar em cada módulo.”; “Recursos limitados para aulas online e videoconferências;” e “Falta de funcionalidades importantes para o dia a dia escolar;”. No que se refere à hipótese 3, a integração de novas funcionalidades, como a centralização de todas as plataformas educacionais num único sistema, pode aumentar a eficiência e a satisfação dos utilizadores, facilitando a gestão escolar e o acesso à informação, tendo em conta que há uma expressividade massiva na integração e centralização de todas as plataformas, num único canal digital, podemos concluir que a hipótese se confirma.

Q.4. Os utilizadores dispersam-se por diferentes plataformas?

No nosso estudo refletimos sobre a necessidade de agregação das várias plataformas no âmbito da educação e podemos aferir a larga concordância com a interligação das plataformas educativas num único canal digital. É interessante a forma como os inquiridos se referem a uma das fragilidades da Plataforma como sendo a integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas. Discorremos sobre o nível de concordância relativamente à integração no PLACE de algumas funcionalidades de outras plataformas digitais. Verificamos a concordância em integrar ferramentas no PLACE com o GESDIS. Efetuamos o mesmo exercício para outras ferramentas, e verificamos a concordância também com o INTERAGIR, PFP e AGIR. Numa das entrevistas realizadas a responsáveis escolares, é assumido a *“integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas;”* e *“... considero que a INTERAGIR está bem em ser uma plataforma à parte, contudo, a GESDIS já seria muito benéfica estar associada à PLACE.”*. Os dados apontam que os indivíduos que assinalam menor interligação entre plataformas tendem a ser os que estão menos satisfeitos no global. Questionamos ainda se uma potencialidade da Plataforma PLACE seria a integração com outras ferramentas e plataformas educativas e verificamos uma discordância esmagadora, pelo que ainda falta muito caminho a percorrer no sentido de uma possível integração de plataformas. Deste modo, no que se refere à hipótese 4, em relação à dispersão de informações e a utilização de múltiplas plataformas na gestão escolar estão a gerar ineficiências, sendo a integração de todas as funcionalidades numa única plataforma uma solução viável para simplificar o acesso e melhorar a experiência dos utilizadores, a mesma é confirmada. Vimos ainda, que o estudo revelou que alguns utilizadores tendem a complementar a plataforma PLACE com outras ferramentas e plataformas digitais, tal como o GESDIS, PLACmsg e Interagir, criando um cenário fragmentado de utilização da tecnologia educativa na comunidade escolar, pelo que pode ser recomendável a integração de algumas funcionalidades no PLACE.

As conclusões deste estudo revelam uma imagem mista da utilização e eficácia da plataforma PLACE na comunidade escolar do Porto Santo. Embora algumas funcionalidades essenciais estão a ser utilizadas, como a gestão de informações dos alunos, existem também limitações expressas pelos utilizadores. Um dos principais desafios que identificamos, que serve de recomendação, é a ausência de uma formação abrangente e de apoio aos profissionais de educação sobre a utilização eficiente do PLACE, que pode levar a uma implementação *ad hoc* e desigual em diferentes escolas e ou utilizadores. A análise de conteúdo das entrevistas evidencia uma lacuna significativa entre as funcionalidades oferecidas pela plataforma e as necessidades da gestão escolar contemporânea, baseada em dados. A ausência de ferramentas robustas de análise de dados e a limitada capacidade de gerar relatórios detalhados entravam que a ferramenta contribua de forma mais efetiva para a tomada de decisões estratégicas e para a otimização dos processos educativos, corroborando com a literatura que aponta para a crescente importância da *data-driven decision making* na educação, pois, sabemos que a utilização de dados para a tomada de decisões, nesta área, tem-se mostrado fundamental para otimizar os processos de ensino e aprendizagem (Hattie, J. 2008).

Por último, a figura do responsável escolar assume um papel essencial na liderança educativa, merece destaque, pois reconhece que as TIC são essenciais, no presente e determinantes no futuro e reconhece o papel fundamental do PLACE na gestão escolar e no processo de tomada de decisão na sua instituição.

Reconhece-se que a limitação temporal da investigação foi um entrave para um estudo mais aprofundado, no entanto, houve o especial cuidado com a recolha de dados, a legitimação das entrevistas e informação aos interessados sobre o contexto da investigação, tema, objetivos sendo-lhes assegurado a confidencialidade das respostas dadas.

Como pistas para futuros estudos é recomendável efetuar, de forma mais aprofundada, um estudo que possa colher as perceções de toda a comunidade docente da RAM/ utilizadores das plataformas digitais em uso na área da Educação, com o propósito de melhorar constantemente a eficiência, a qualidade, a eficácia e a resposta daquelas ferramentas digitais, para melhor servir os interesses da comunidade educativa e de todos os profissionais da educação. Um estudo qualitativo também será bem vindo, pois é do poder das entrevistas que se colhem, em contexto da investigação, as perceções mais genuínas, através do contacto com a comunidade. Ficam por responder várias questões, no âmbito das fragilidades e das perceções sobre a integração, tendo em conta que não foi possível colher as opiniões de toda a comunidade docente Porto-santense e os contributos do pessoal não docente, em maior escala. Depois de todo o esforço ficou a curiosidade em estudar, com mais detalhe, o contributo, as vantagens e as dificuldades da utilização das PeTD, no contexto da Educação do século XXI, por professores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, A. J. (2003). Estado, globalização e políticas educacionais: elementos para uma agenda de investigação. *Revista Brasileira de Educação*.
- Afonso, A. J. (2021). Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e accountability digital. *Educação & Sociedade*, 42.
- Almeida, J. (2013). Ética da investigação em ciências sociais.
- Alves, J. Eduardo (2014). Globalização e subsistema educativo regional. *Políticas públicas da Madeira. Sensos 8 | Vol. IV – n.2. pp 67-91.*
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70
- Barroso, J. (2005). O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação e Sociedade*. Campinas. Vol. 26, n. 92, p. 725-751
- Batista, E., Matos, L. & Nascimento, A. (2017). *A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa*. In *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.11, n.º3, p. 23-38.
- Begičević Ređep, N., Klačmer Čalopa, M., & Tomičić Pupek, K. (2020). The Challenge of Digital Transformation in European Education Systems. 103-120. https://doi.org/10.1007/978-3-030-47020-3_8
- Bell, J. (2010). Como realizar um projeto de investigação – um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação. 5ª Ed., Lisboa: Gradiva.
- Bidarra, Í. D. G. da S. (2018). A transformação digital do ensino e aprendizagem – desafios para uma nova morfologia da escola. 209.
- Bilhim, J., & Neves, B. (2007). O Governo electrónico em Portugal: o caso das cidades e regiões digitais. *Sociedade da Informação: O Percurso Português—Dez Anos de Sociedade da Informação: Análise e Perspectivas*, 369-388.
- Bounabat, B. (2017). From e-Government to digital Government: Stakes and Evolution Models. *E-Ti: Electronic Journal of Information Technology*, 10(1).
- Bretschneider, S. I., & Mergel, I. (2011). Technology and public management information systems: Where we have been and where we are going. In *The State of Public Administration* (pp. 187-203). Routledge.
- Brito, E., Cardoso, L., (2011). Pessoas, qualidade e gestão do conhecimento. *Psychologica*, 55, pp. 25–38.
- Cardoso, G., & Lapa, T. (2007). 'Alt-Tab': From ICTs to 42uncionalidade innovation in Portugal. In *E-government in Europe* (pp. 180-198). Routledge.
- Castells, M. (2005). A sociedade em rede: do conhecimento à política. *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*, 17-30.

- Catalão, A; Pires, C. (2020). As Plataformas Informáticas como Instrumentos de Regulação da Organização e Gestão Escolar. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, n.º especial, 2020, pp. 85-110. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.8502>
- Cochran, C. E., Mayer, L. C., Carr, T. R., Cayer, N. J., & McKenzie, M. (1999). *American public policy: An introduction*. Cengage Learning.
- Costa, J. (2000). Liderança nas organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In Costa, J., Neto-Mendes, A. e Ventura, A. (Org.). *Liderança e estratégia nas organizações escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cunha, V. A. (2013). “Impacto da aplicação Place na gestão administrativa das Escolas da Região Autónoma da Madeira: estudo de caso” . Tese de mestrado, ISCSP.
- Daly, C., Pachler, N., & Pelletier, C. (2009). *Continuing professional development in ICT for teachers: A literature review*. London: Institute of Education University of London.
- Delgado, P. (2019). O estudo de caso na investigação qualitativa: do desenho à aplicação. *Revista InterAcção*, 10(1), 81–90. <https://doi.org/10.5902/2357797536617>
- Dye, T. R. (2017). *Understanding public policy*. Pearson. 15th edition.
- Fountain, J. E. (2004). *Construindo um estado virtual: tecnologia da informação e mudança institucional*. Enap.
- Giddens, A. (2001). *A terceira via e os seus críticos*. Rio de Janeiro.
- Gostick, A.; Elton, C. (trad. Do inglês). (2008). *O Princípio da Cenoura. Como os gestores de sucesso usam o reconhecimento para motivar as pessoas, desenvolver talentos e melhorar a produtividade*. Cruz Quebrada: Casa das Letras.
- Hartley, J. F. (1994). Case studies in organizational research. In: CASSEL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). *Qualitative methods in organizational research: a practical guide*. London
- Hattie, J. (2008). *Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. Routledge.
- Hill, M., & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Sílabo.
- Jarke, J., & Breiter, A. (2019). The datafication of education. *Learning, Media and Technology*, 44(1), 1-6.
- Junior, S. C., & Freitas, R. A. D. S. (2021) *A Revolução 4.0 enquanto catalisadora da Transformação Digital da Administração Pública Brasileira*. São Paulo, Brasil.
- Lieberman, A. (2000). Networks as learning communities: shaping the future of teacher development. *Journal of Teacher Education*, v. 51, n. 3, p. 221-227.
- Lima, L. C. (2012) *Elementos de hiperburocratização da administração educacional*.

- Matos, J. F., & Pedro, A. (2011). O estudo de caso na investigação em educação – em direção a uma reconceitualização. XI Congresso da SPCE, p. 583-587. Guarda
- Meira, M. do V. F. (2017). A Burocracia Electrónica: Um Estudo sobre as Plataformas Electrónicas na Administração Escolar.
- Moran, J. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação – 2ª semana. *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões Sobre Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento*, 25–35. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf
- Oliveira, A. L. D., Vieira, C. C., & Amaral, M. A. (2021). O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. *Portas que o Digital abriu na Investigação em Educação*, 30-50.
- Paiva, Susana G. (2021). “A Transformação Digital das escolas e o seu impacto nas estruturas de gestão escolar, administrativas, pedagógicas e tecnológicas”. Tese de mestrado. ISCTE.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Piedade, J., & Pedro, N. (2014b). Tecnologias digitais na gestão escolar: Práticas, proficiência e necessidades de formação dos diretores escolares em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(2), 109. <https://doi.org/10.21814/rpe.6254>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva Publicações.
- Reider, M., Mercier, L. (1999). A triangulação. In Fortin, M. O processo de investigação. Da conceção à realização, pp.321-326. Loures: Lusociência.
- Ristic, M. (2017). E-Maturity in Schools / Digitalna zrelost škola. *Croatian Journal of Education – Hrvatski Časopis Za Odgoj I Obrazovanje*, 19(0), 317 - 334. <https://doi.org/10.15516/cje.v19i0.3100>
- Rodrigues, M; Loureiro, A; Carvalho, M. (2022). Mapeamento sobre os usos de plataformas digitais na gestão educacional: o papel do/a diretor/a escolar. *Revista Tecnologia e Sociedade*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357517295>
- Ross, P. e Maynard, K. (2021). Rumo a uma 4ª Revolução Industrial. *Edifícios Inteligentes Internacionais*, 13, 159-161.
- Sá (Org.), P., Costa (Org.), A. P., & Moreira (Org.), A. (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: Recolha de dados. UA Editora. <https://doi.org/10.34624/KA02-FQ42>
- Samartinho, J., & Barradas, C. (2020). A Transformação Digital e Tecnologias da Informação em tempo de Pandemia. *Revista UI_IPSantarém*, 8(4), 1-6.

Schlemmer, E., & Di Felice, M. (2020). A qualidade ecológica das interações em plataformas digitais na educação. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, 19(2), 207-222.

Silva, E. (2016). Plataformas digitais: benefícios para a educação do século XXI. *Internet latent corpus jornal*. Vol 6, n. º 2. revistas.ua.pt//index.php/ilcj/index

Sivarajah, U., I. and W., 2015. Evaluating the use and impact of Web 2.0 technologies in local government.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor.

Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Viana, A. C. A. (2021). Transformação digital na administração pública: do governo eletrónico ao governo digital. *Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo*, 8(1), 115-136.

Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

OUTRAS REFERÊNCIAS

REGULAMENTO (EU) 2016/679 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 27 de abril, referente ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados;

Programa do XIV e Programa do XV Governo Regional da Madeira.

Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal (2020).

Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027). Digital Education Action Plan. Resetting education and training for the digital age.

Resolução 1027/2021, de 26 de outubro. RAM, JORAM.

Relatório sobre o Estado da Tecnologia na Educação – (RAM), 2021, José Alberto Lencastre & Marco Bento, Instituto de Educação, Universidade do Minho, pesquisado em 31/07/2024.

Orientação Técnica Específica. Investimento TD- C20-i03-RAM – Programa de Aceleração da Digitalização da Educação na RAM.

Publicação “Educação na RAM, o ano em números 2021/2022”

Missão para a Sociedade da Informação (1997). Livro Verde para a sociedade da informação em Portugal.

OCDE (2016). Broadband Policies for Latin America and the Caribbean: A Digital Economy Toolkit. OECD, IDB.

ANEXOS

ANEXO A

Matriz de alinhamento (desenho de pesquisa)

ANEXO B

Guião orientador da entrevista a: conselho executivo / presidente / diretor / coordenador

ANEXO C

Consentimento informado dos entrevistados

ANEXO D

Análise de conteúdo: categorias pré-definidas

ANEXO E

Inquérito aplicado à comunidade *“Plataforma PLACE_ modo de utilização e oportunidades de melhoria”* • VF

ANEXO F

Realização de estudo na comunidade escolar do Porto Santo. Ofício do Gabinete do Secretário Regional de Educação

ANEXO G

Resultados do Inquérito aplicado à comunidade *“Plataforma PLACE_ modo de utilização e oportunidades de melhoria”*, extraídos da plataforma Microsoft Forms.

ANEXO H

Tabelas e quadros complementares

ANEXO I

Aplicação PLACE Prof. Ofício da DRPRI, pág. 1

ANEXO A

MATRIZ DE ALINHAMENTO – DESENHO DE PESQUISA

Plataforma PLACE: modo de utilização e oportunidades de melhoria. O caso das escolas da ilha do Porto Santo

Questão de partida	Questões de investigação	Objetivos de investigação	Tipos de dados a obter	Técnica / instrumentos de recolha de dados
<p>No que se refere à plataforma digital de gestão escolar PLACE, da Região Autónoma da Madeira, que funcionalidades são utilizadas? Que fragilidades são apontadas? Que melhorias podem ser introduzir para o aperfeiçoamento da plataforma de gestão escolar?</p>	<p>Q1. Quais são as funcionalidades existentes na Plataforma Place?</p>	<p>Mapear as funcionalidades existentes no PLACE;</p>	<p>Enquadramento das TIC no sistema de ensino e na gestão escolar; Plataforma ou sistema de apoio à gestão escolar</p>	<p>Revisão da literatura; Questionários online; entrevistas</p>
	<p>Q2. Quais são as funcionalidades não utilizadas e quais os motivos de não utilização?</p>	<p>Mapear as funcionalidades não utilizadas e motivos de não utilização;</p>	<p>Mapeamento das funcionalidades mais utilizadas, as funcionalidades não utilizadas, as principais fragilidades e dificuldades, bem como as propostas de melhorias e aperfeiçoamento da Plataforma digital.</p>	<p>Revisão da literatura; Questionários online; entrevistas</p>
	<p>Q3. Quais são as principais fragilidades e dificuldades apontadas na utilização da Plataforma Place?</p>	<p>Mapear as fragilidades, dificuldades e impedimentos de utilização do PLACE;</p>	<p>não utilizadas, as principais fragilidades e dificuldades, bem como as propostas de melhorias e aperfeiçoamento da Plataforma digital.</p>	<p>Revisão da literatura; Questionários online; entrevistas</p>
	<p>Q4. Quais são as propostas de melhoria e de aperfeiçoamento sugeridas cuja introdução na Plataforma Place seja uma mais-valia para a Comunidade Educativa?</p>	<p>Aferir funcionalidades não existentes (propostas de melhoria e aperfeiçoamento) e que a sua introdução na plataforma de gestão PLACE, seja uma mais-</p>	<p>Apurar as perceções dos diversos atores educativos sobre os pontos fortes e pontos fracos das plataformas e quais as vantagens e desvantagens da</p>	<p>Revisão da literatura; Questionários online; entrevistas</p>

		valia para comunidade educativa;	utilização desta ferramenta.	
	Q5. Quais são as principais percepções sentidas pelos diversos atores educativos sobre os pontos fortes e pontos fracos da Plataforma Place?	Apurar as percepções sentidas pelos diversos atores educativos (docentes, gestores educativos, funcionários administrativos) sobre os pontos fortes, pontos fracos e os pontos ausentes de cada processo da plataforma de gestão escolar;	Apurar as percepções dos diversos atores educativos sobre a necessidade de integração e agregação das várias plataformas e novas funcionalidades na plataforma Place.	Revisão da literatura; Questionários online; entrevistas
	Q6. Qual a percepção dos diversos atores educativos sobre a necessidade de integração de novas funcionalidades e agregação das várias plataformas no âmbito da educação?	Refletir sobre a necessidade de integração e agregação das várias plataformas no âmbito da educação, na RAM;		Revisão da literatura; Questionários online; entrevistas

ANEXO B

GUIÃO ORIENTADOR DA ENTREVISTA A:

conselho executivo / presidente / diretor / coordenador

Dimensões	Questões orientadoras da entrevista
Recursos tecnológicos digitais	<p>Que recursos tecnológicos dispõe a Escola e que estão à disposição do pessoal docente e das estruturas de gestão educativa?</p> <p>Considera que os mesmos são adequados e suficientes?</p> <p>Qual a importância que o Conselho Executivo / Coordenação / Direção atribui à utilização das TIC para a transmissão de informação e conhecimento?</p>
Gestão tecnológica, administrativa e escolar	<p>Com base na sua experiência e na sua atual função/cargo, que papel desempenha a plataforma, na gestão escolar da sua instituição?</p> <p>Existe alguma equipa responsável pela gestão tecnológica da Escola?</p> <p>Em que medida esses recursos disponibilizam suporte técnico e apoio aos docentes?</p>
Plataforma de gestão Place	<p>Há quanto tempo adotou, a escola, a Plataforma Place na gestão administrativa escolar?</p> <p>Como era a gestão escolar antes do Place?</p> <p>Quais são as principais funcionalidades que o presidente / diretor / coordenador utiliza na gestão diária? Quais são as mais importantes para a escola e quais as mais importantes para a estrutura de gestão?</p> <p>Quais são os principais constrangimentos e impedimentos na utilização da plataforma Place?</p> <p>Que importância tem o Place para a gestão administrativa escolar desta instituição?</p>

	<p>Na sua opinião, considera que a plataforma digital, facilita o seu trabalho?</p> <p>Quais são as principais vantagens de desvantagens da utilização desta ferramenta digital?</p> <p>Considera que há ganhos na utilização do Place? Acha que é uma mais-valia para os diversos coordenadores de departamento e coordenadores de ciclo?</p> <p>Considera que, no que se refere à Plataforma, existem ganhos da eficiência da comunicação com os professores e com os diversos departamentos e coordenações?</p> <p>Foi dinamizada formação aos docentes na área das TIC e, concretamente, sobre a utilização de plataformas?</p> <p>Não lhe preocupa a segurança da informação e a quantidade de dados pessoais que existe na Plataforma. Preocupa-lhe uma quebra de segurança na Plataforma e a privação do acesso aos dados e a toda a informação?</p> <p>Como classificaria a Plataforma Place globalmente, numa escala de 1 a 20?</p>
<p>Perceções sobre a necessidade de integração ou agregação das funcionalidades de outras plataformas digitais de Educação</p>	<p>Qual a perceção do Conselho Executivo / direção / coordenação, sobre a satisfação dos docentes na utilização das várias plataformas, incluindo o Place?</p> <p>Quais são as plataformas digitais, da área da educação, que mais utiliza no âmbito das suas funções?</p> <p>No que se refere à diversificação de plataformas, na área da educação, considera que existe alguma redundância e seria mais benéfico se estivessem agregadas ou integradas?</p> <p>Na sua opinião, considera que poderiam ser introduzidas funcionalidades de outras plataformas digitais, na plataforma Place, para maior eficiência da administração escolar?</p> <p>Qual a sua opinião sobre a fusão das principais plataformas digitais, no âmbito da educação, com o propósito do aumento da eficácia e eficiência da Administração Pública Educativa?</p> <p>Se houvesse um canal único digital, na área da educação, o trabalho de gestão escolar seria mais eficiente e eficaz?</p>

CONSENTIMENTO INFORMADO DOS ENTREVISTADOS

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação de mestrado profissional em Digitalização na Administração Pública, a decorrer no **ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa**, (IPPS – ESCTE), financiado pelo Next GenerationEU, no âmbito do PRR, para desenvolvimento de ODS – Objetivo do Desenvolvimento Sustentável.

O estudo tem por objetivo, com base na experiência profissional da comunidade escolar, da ilha do Porto Santo, proceder à identificação das funcionalidades, pontos fortes, diagnosticar as fragilidades e pontos fracos, com vista à identificação de novas funcionalidades e propostas de melhoria e aperfeiçoamento da plataforma de gestão escolar, PLACE, da RAM.

A sua participação no estudo, que será muito valorizada, irá contribuir para o avanço do conhecimento neste domínio da ciência, consiste em participar numa entrevista com a duração máxima de 45 minutos, para apurar as perceções sentidas pelos diversos atores educativos (docentes, gestores educativos, funcionários administrativos) sobre os pontos fortes, pontos fracos e os pontos ausentes de cada processo da plataforma digital de gestão escolar.

O IPPS-ISCTE é o responsável pelo tratamento dos seus dados pessoais, recolhidos e tratados exclusivamente para as finalidades do estudo, tendo como base legal o seu consentimento [art. 6º, nº1, alínea a) do Regulamento Geral de Proteção de Dados].

O estudo é realizado por **Élvio Rui Teixeira de Sousa** (elviosousa@gmail.com), que poderá contactar caso pretenda esclarecer uma dúvida, partilhar algum comentário ou exercer os seus direitos relativos ao tratamento dos seus dados pessoais. Poderá utilizar o contacto indicado para solicitar o acesso, a retificação, o apagamento ou a limitação do tratamento dos seus dados pessoais.

A participação neste estudo é **confidencial**. Os seus dados pessoais serão sempre tratados por pessoal autorizado vinculado ao dever de sigilo e confidencialidade. O IPPS-ISCTE garante a utilização das técnicas, medidas organizativas e de segurança adequadas para proteger as informações pessoais. É exigido a todos os investigadores que mantenham os dados pessoais confidenciais.

Além de confidencial, a participação no estudo é estritamente **voluntária**: pode escolher livremente participar ou não participar. Se tiver escolhido participar, pode interromper a participação e retirar o consentimento para o tratamento dos seus dados pessoais em qualquer momento, sem ter de prestar qualquer justificação. A retirada de consentimento não afeta a legalidade dos tratamentos anteriormente efetuados com base no consentimento prestado.

Os seus dados pessoais serão conservados pelo tempo necessário para a conclusão do trabalho e defesa de dissertação, após o qual serão destruídos ou anonimizados, garantindo-se o seu anonimato

nos resultados do estudo, apenas divulgados para efeitos estatísticos, de ensino, comunicação em encontros ou artigos científicos.

Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo.

O IPPS-ISCTE não divulga ou partilha com terceiros a informação relativa aos seus dados pessoais. (caso haja subcontratação ou se pretenda partilhar dados com outras equipas ou estudos de investigação, acrescentar: Em alguns casos, a equipa de investigação pode partilhar dados com outras equipas de investigação, ou ainda prestadores de serviços a agir sob nossa orientação e responsabilidade. Neste estudo, são divulgados dados pessoais à seguintes entidades:

- *investigador: Élvio Rui Teixeira de Sousa;*
- *equipa de investigação: Professora Doutora Isabel Cristina Vieira Silva, ISCTE – IPPS;*
- *entidade prestadora de serviços: Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco;*

Não existirá transferência de dados pessoais para um país terceiro ou uma organização internacional fora do Espaço Económico Europeu. Não existirá decisão de adequação adotada pela Comissão de Ética.

O tratamento de dados pessoais não envolve decisões automatizadas, incluindo a definição de perfis, referida no art. 22º, nº1 e nº4 do RGPD.

O IPPS-ISCTE tem um Encarregado de Proteção de Dados, contactável através do email: dpo@iscte-iul.pt caso considere necessário tem ainda o direito de apresentar reclamação à autoridade de controlo competente – Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Declaro ter compreendido os objetivos de quanto me foi proposto e explicado pelo/a investigador/a, ter-me sido dada oportunidade de fazer todas as perguntas sobre o presente estudo e para todas elas ter obtido resposta esclarecedora.

Aceito participar no estudo e consinto que os meus dados pessoais sejam utilizados de acordo com a informações que me foram disponibilizadas.

SIM **NÃO**

Porto Santo, 2024 / _____ / _____

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO D

ANÁLISE DE CONTEÚDO: CATEGORIAS PRÉ-DEFINIDAS

Categorias	AT1	Coordenador 1	Coordenador 2	Diretor 1	Diretor 2
Papel da escola e dos docentes no atinente à utilização de TIC na Escola					
Recursos TIC existentes na Escola ao serviço da comunidade					
Papel das TIC na transmissão de conhecimentos e informações					
Plataforma Place, conhecimento e importância para a gestão administrativa e escolar					
Plataforma Place facilitadora do trabalho escolar					
vantagens para eficiente gestão administrativa escolar					
desvantagens para eficiente gestão administrativa escolar					
Perceção sobre a integração das plataformas digitais					
Sugestões e melhorias					

• Inquérito • Plataforma PLACE: modo de utilização e oportunidades de melhoria

Plataforma PLACE: modo de utilização e oportunidades de melhoria. o caso das escolas da ilha do Porto Santo

O presente inquérito surge no âmbito de um projeto de investigação, de mestrado profissional em Digitalização na Administração Pública, a decorrer no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IPPS – ISCTE), financiado pelo Next GenerationEU, no âmbito do PRR, para desenvolvimento de ODS – Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, orientado pela professora doutora Isabel Cristina Flores Vieira e Silva.

Este estudo tem por objetivo, com base na experiência profissional da comunidade escolar, da ilha do Porto Santo, proceder à identificação das funcionalidades, diagnosticar as potencialidades e fragilidades da plataforma de gestão escolar PLACE, da Região Autónoma da Madeira, com vista à identificação de novas funcionalidades e propostas de melhoria e aperfeiçoamento da mesma.

A participação é voluntária e a finalidade é a investigação científica garantindo-se a sua confidencialidade da sua resposta.

É garantido o cumprimento do disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados [RGPD] e legislação acessória.

Os dados serão conservados até à conclusão do estudo, que se prevê até ao final de março de 2025.

O respondente tem o direito de solicitar ao responsável pelo tratamento acesso aos dados pessoais que lhe digam respeito, bem como a sua retificação ou o seu apagamento, e a limitação do tratamento no que disser respeito ao titular dos dados, ou do direito de se opor ao tratamento, bem como do direito à portabilidade dos dados.

Ao participar neste inquérito, declara compreender e consentir que as suas respostas sejam utilizadas exclusivamente para fins de investigação e análise. Este consentimento pode ser retirado a qualquer momento. A retirada do consentimento não compromete a licitude do tratamento efetuado até ao momento.

Antecipadamente, agradecemos o vosso inestimável empenho e profissionalismo na resposta ao presente inquérito, bem como o tempo dispensado. Muito grato pela V. colaboração. [estimativa 10 minutos]
Data limite: 15 de julho de 2024

- Responsável pelo projeto de investigação e tratamento de dados: Elvino Rui Sousa - Elvino.Rui.Sousa@iscte-iul.pt

- Contacto do encarregado de proteção de dados do ISCTE: dpo@iscte-iul.pt ou, se necessário, tem o direito de apresentar reclamação à autoridade de controlo: Comissão Nacional de Proteção de Dados.

Recomenda-se a utilização do navegador em sessão privada, sem estar autenticado e com recusa de cookies não essenciais. **Ao prosseguir, consente a recolha de dados, nos termos do RGPD.**

* Obrigatória

PARTE 1: DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

1. **Qual é a sua idade?** [marcar uma oval]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- < 30 anos
- 30 - 39 anos
- 40 - 49 anos
- 50 - 59 anos
- > 60 anos
- NS/NR (não sabe/não responde)

2. Qual é o seu género? [marcar uma ova]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- feminino
- masculino
- NS/NR (não sabe/não responde)

3. Quais as suas habilitações académicas? [Assinalar a ova com o grau mais completo]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- ensino secundário
- bacharelato
- licenciatura
- pós-graduação ou formação especializada
- mestrado
- doutoramento
- NS/NR

4. Qual é o seu tempo de serviço na atual escola? Número de anos de serviço. [marcar uma ova]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- inferior a 10 anos
- 10 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- superior a 30 anos
- NS/NR

5. Qual é sua situação profissional? [marcar uma ova]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- contratado;
- quadro de zona pedagógica
- quadro de escola
- NS/NR

6. Qual é o nível de ensino que leciona? *[pode escolher várias opções]*

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- Creche e pré-escolar
- Ensino Básico do 1.º Ciclo
- Ensino Básico do 2.º Ciclo
- Ensino Básico do 3.º Ciclo
- Ensino Secundário
- Educação Especial (EE)
- não aplicável

7. Em que escola se encontra a exercer funções? *[marcar uma oval]*

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- Escola Básica e Secundária com PE/Creche Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo
- Externato de N.ª Sr.ª da Conceição, Porto Santo
- NS/NR (não sabe/não responde)

8. Qual é o seu cargo/função na escola? *[marcar uma oval]*

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

- professor / docente
- docente com cargo nas estruturas de gestão intermédia (coordenador ciclo, departamento, etc)
- dirigente das estruturas escolares (Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho da Comunidade Educativa)
- pessoal administrativo / conselho administrativo
- NS/NR (não sabe/não responde)

PARTE 2: RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS

Preencha, por favor, o seguinte, tendo em conta a experiência profissional com a Plataforma Place, como elemento da comunidade escolar. nota: NS/NR (não sabe/não responde)

9. Considere os recursos tecnológicos existentes na Escola e indique em que medida concorda com as seguintes afirmações. [marcar uma oval por linha] *

	discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente	NS/NR
Conheço a plataforma digital onde se pode consultar e registar informações sobre os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha escola disponibiliza equipamentos para aceder à Plataforma Place.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço o Plano de Tecnologias de Informação e Comunicação (Plano TIC) da minha escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconheço a disponibilização de apoio técnico, de apoio às tecnologias ou plataformas digitais, na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sei da existência de algum canal de comunicação para resolver ou comunicar os problemas técnicos que identifico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PARTE 3: PLATAFORMA DIGITAL PLACE

10. Qual é o seu perfil de entrada que utiliza para aceder à Plataforma Place? [marcar apenas as ovas aplicáveis] *

Selecione, no máximo, 2 opções.

- Professor / Docente
- Conselho Executivo / Coordenação
- Serviços Administrativos / Ação Social Escolar
- Consulta Professores

11. Com que frequência utiliza a Plataforma Place? [marcar uma oval] *

- diariamente
- todas as semanas
- todos os meses
- todos os trimestres
- nunca

12. Há quantos anos trabalha com a Plataforma Place? [marcar uma oval] *

- inferior a 10
- de 10 a 20
- superior a 20

13. Considero que recebi a formação adequada para poder trabalhar na Plataforma Place? *

- | discordo totalmente | discordo | nem concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | NS/NR |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

14. Considero que o apoio técnico existente é suficiente. *

- | discordo totalmente | discordo | nem concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | NS/NR |
|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

15. Pensando nas opções e funcionalidades disponíveis, na Plataforma Place, qual o seu nível de satisfação para todas aquelas que utiliza.

[caso não utilize as funcionalidades ou não estejam disponíveis no seu perfil, por favor responda NS/NR] *

	muito insatisfeito	insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito	totalmente satisfeito	NS/NR
atividades	<input type="radio"/>					
sumário(s)	<input type="radio"/>					
faltas	<input type="radio"/>					
informações	<input type="radio"/>					
turmas	<input type="radio"/>					
horário	<input type="radio"/>					
reuniões	<input type="radio"/>					
utilizador(es)	<input type="radio"/>					
estabelecimento	<input type="radio"/>					
cursos	<input type="radio"/>					
alunos	<input type="radio"/>					
docentes	<input type="radio"/>					
ano letivo	<input type="radio"/>					
provas	<input type="radio"/>					
recursos	<input type="radio"/>					
livros adotados	<input type="radio"/>					
gestão da alimentação	<input type="radio"/>					
listagens	<input type="radio"/>					
tempos e datas	<input type="radio"/>					
caixa de mensagens	<input type="radio"/>					

16. Assinale por que motivo não utiliza alguma ou algumas das funcionalidades disponíveis referidas na questão 15. *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- funcionalidades redundantes ou desnecessárias
- falhas e erros frequentes
- dificuldade de encontrar, facilmente, a funcionalidade que pretendo
- ineficiência da função "menu"
- ineficiência dos separadores existentes
- ausência de formação específica
- dificuldade em encontrar informações específicas
- funcionalidades pouco intuitivas
- interface confusa e difícil de navegar

17. Escolha as funcionalidades que mais utiliza na Plataforma Place? *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- informações
- turmas
- horário
- sumários
- reuniões
- estabelecimento
- alunos
- docentes
- gestão da alimentação
- listagens
- outras

18. Indique o grau de satisfação, no que se refere às características da Plataforma Place, nos seguintes atributos: *

	muito insatisfeito	insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito	totalmente satisfeito	NS/NR
fácil de compreender e operar	<input type="radio"/>					
intuitiva e segura no acesso	<input type="radio"/>					
interação com a aplicação	<input type="radio"/>					
respostas rápidas e acessibilidade	<input type="radio"/>					
dados e integridade da plataforma	<input type="radio"/>					
comunicação entre plataformas	<input type="radio"/>					
estabilidade da plataforma	<input type="radio"/>					

19. **Das opções abaixo, escolha as principais potencialidades da Plataforma Digital Place?**
[pontos fortes da plataforma] *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- Interface intuitiva e fácil de usar
- acessibilidade a notas e avaliações
- calendário de eventos e prazos
- suporte técnico e ajuda online
- monitorização do progresso e desempenho dos alunos
- segurança e proteção de dados pessoais
- integração com outras ferramentas e plataformas educativas
- notificações e informações em tempo real
- adequação às necessidades do serviço
- Autenticação (para garantir a segurança, a privacidade dos dados dos alunos/profissionais e evitar ataques cibernéticos)

20. **Das opções abaixo, escolha as principais fragilidades da Plataforma Place, na sua opinião?**
[pontos fracos da plataforma] *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- Interface confusa, pouco intuitiva e difícil de navegar
- Lentidão no carregamento das páginas
- Dificuldade em encontrar informações específicas
- Falta de suporte técnico eficiente
- Integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas
- Falta de funcionalidades importantes para o dia a dia escolar
- Recursos limitados para aulas online e videoconferências
- Falhas e erros frequentes
- Autenticação (para garantir a segurança, a privacidade dos dados dos alunos/profissionais e evitar ataques cibernéticos)

21. **Dos pontos fracos, se pudesse escolher aqueles que deveriam ser resolvidos de imediato, quais seriam as suas opções.** *

Selecione, no máximo, 3 opções.

- Interface confusa, pouco intuitiva e difícil de navegar
- Lentidão no carregamento das páginas
- Dificuldade em encontrar informações específicas
- Falta de suporte técnico eficiente
- Integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas
- Falta de funcionalidades importantes para o dia a dia escolar
- Recursos limitados para aulas online e videoconferências
- Falhas e erros frequentes
- Autenticação (para garantir a segurança, a privacidade dos dados dos alunos/profissionais e evitar ataques cibernéticos)

22. Considero que a Plataforma PLACE tem opções eficientes para feedback e sugestões de melhorias *

discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente	NS/NR
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Considero que as funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola. *

discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente	NS/NR
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Considero que as funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola e para a articulação com o órgão de gestão. *

discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente	NS/NR
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Relativamente à Plataforma Place indique qual o seu grau de satisfação: *

	muito insatisfeito	insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito	totalmente satisfeito	NS/NR
funcionalidades disponíveis	<input type="radio"/>					
Adequação do software às necessidades do serviço	<input type="radio"/>					
falhas e erros frequentes	<input type="radio"/>					
facilidade de encontrar a funcionalidade que pretendo	<input type="radio"/>					
facilidade de encontrar a informação que preciso	<input type="radio"/>					
eficiência dos separadores / menus existentes	<input type="radio"/>					

26. Qual a satisfação global com a plataforma Place, numa escala de 1 a 10. *

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

27. Das plataformas digitais regionais, abaixo elencadas, concorda com a integração de algumas das suas funcionalidades na plataforma PLACE.
 [Caso não conheça ou não se aplique, favor resposta NS/NR] *

	discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente	NS/NR
Plac MSG (plataforma de gestão de manutenção corretiva)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interagir (plataforma de gestão de formação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agir (plataforma Aplicação de Gestão Integrada de Recursos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gesdis (Plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços da educação especial da Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FPF (algumas funcionalidades do Portal do Funcionário Público)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**28. Qual o seu nível de concordância com a seguinte afirmação:
 Da sua experiência com a utilização de plataformas educativas, na sua opinião, concorda que seria mais fácil se estivessem interligadas num único canal digital integrado. ***

discordo totalmente	discordo	nem concordo nem discordo	concordo	concordo totalmente	NS/NR
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.



S.  R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
 GOVERNO REGIONAL
 SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 GABINETE DO SECRETÁRIO

C/Conhecimento
 - Dr. André Cunha

Enviado por:
 EMAIL

Exma. Senhora
 Presidente do Conselho Executivo
 da Escola Básica e Secundária C/PE e Creche
 Professor Dr. Francisco Freitas Branco
 Sítio das Matas
 9400-035 – Porto Santo

Secretaria Regional de Educação,
 Ciência e Tecnologia
 Gabinete do Secretário

SAÍDA

N.º: 2461 28-06-2024
 Cl.: 2.28.9

ASSUNTO: **REALIZAÇÃO DE ESTUDO NA COMUNIDADE ESCOLAR DO PORTO SANTO
 SOBRE A PLATAFORMA PLACE**

Em referência ao Vosso email datado de 19/06/2024, subordinado ao assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me S. Ex.^a o Secretário Regional de transcrever o teor do parecer elaborado pelos nossos serviços, sobre o qual exarou a 26/06/2024, o seguinte despacho:

“Nada a opor.”

“**PARECER**”

Relativamente ao pedido do Vice-Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo), para divulgação do estudo de Élvio Rui Teixeira de Sousa – Coordenador Educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Professor do grupo 110 e

Membro do Conselho Pedagógico, do Conselho da Comunidade Educativa e da Equipa permanente EMAEI –, projeto de investigação do mestrado profissional em Digitalização na Administração Pública, no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, em forma de inquérito a realizar junto da comunidade escolar (docentes e não docentes em funções nos serviços administrativos) da ilha do Porto Santo, tendo por objetivo proceder à identificação das funcionalidades, diagnosticar as fragilidades da plataforma de gestão escolar PLACE, da Região Autónoma da Madeira, com vista à identificação de novas funcionalidades e propostas de melhoria e aperfeiçoamento da mesma, cumpre analisar a sua adequação aos pressupostos da **proteção de dados pessoais**.

CONTEXTO

1. O apelo para divulgação do questionário pelos «*docentes e não docentes em funções nos serviços administrativos da ilha do Porto Santo*» foi remetido ao Prof. Artur Pereira, da escola em apreço, com conhecimento do Gabinete do Secretário, no dia 19 de junho de 2024.

|| Avenida Arriaga • Apartado 551 • 9001-958 Funchal || Tel.: (+351) 291 145 800 Fax: (+351) 291 145 801

|| www.madeira.gov.pt/sre • gabinete.sre@madeira.gov.pt || NIPC: 671 000 497





S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GABINETE DO SECRETÁRIO

2. Na sequência de várias diligências – trocas de correio eletrónico e telefonemas – junto do investigador, em articulação com o Gabinete Regional de Conformidade Digital, Proteção de Dados e Cibersegurança (GCPD), os procedimentos do estudo foram ajustados e o pedido de autorização do requerente foi reenviado ao Gabinete do Secretário, visando melhorar a conformidade com a proteção de dados pessoais.

3. O formulário do questionário tem suporte na plataforma em linha Microsoft Forms, com acesso pelo endereço <https://forms.office.com/e/gJe2BUza57>, e, de acordo com a primeira solicitação, destina-se a respondentes do «*corpo docente de todos os edifícios dessa Escola (Matas, Campo e Creche/Pré-Escolar), bem como a todo o pessoal não docente em funções nos serviços administrativos que utilizam a Plataforma Place*», com duração da resposta estimada em dez minutos.

4. Na nota introdutória do formulário, entretanto alterado, é asseverado que «*A participação é voluntária e a finalidade é a investigação científica garantindo-se a sua confidencialidade da sua resposta. É garantido o cumprimento do disposto no Regulamento Geral de Proteção de Dados [RGPD] e legislação acessória.*».

5. No contexto da Proteção de Dados Pessoais, são explicitadas diversas informações aos respondentes, exigíveis nos termos do RGPD.

ANÁLISE

6. No contexto da alegada confidencialidade das respostas, foi prestada a devida atenção à comunicação recebida e ao formulário disponibilizado, tendo sido ainda analisados os meios de suporte ao estudo verificáveis e o próprio conteúdo do questionário, no sentido de averiguar a aplicabilidade do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) ao tratamento de dados em apreço, bem como da inaplicabilidade da Diretiva *E-Privacy* (Diretiva relativa à privacidade e às comunicações eletrónicas).

7. A plataforma Microsoft Forms estará conforme o RGPD (<https://support.microsoft.com/pt-pt/topic/seguran%C3%A7a-e-privacidade-no-microsoft-forms-7e57f9ba-4aeb-4b1b-9e21-b75318532cd9>), e alegadamente não recolherá dados identificados ou identificáveis dos respondentes se o formulário for definido como anónimo, mesmo considerando as 28 questões do questionário.

8. O universo do estudo são os profissionais da comunidade escolar da ilha do Porto Santo, mas as questões *Intervalo etário, Género, Habilitações académicas, Tempo de serviço, Situação profissional, Nível de ensino lecionado, Escola, Cargo/função* permitem a opção de resposta “Não sabe / não responde”.

9. O cruzamento dos dados destas respostas poderá originar a identificação indireta da pessoa em causa e a ligação das respostas a essa pessoa, ora identificável.

10. A questão obrigatória sobre o perfil de acesso ao Place (*Professor / Docente; Conselho Executivo / Coordenação; Serviços Administrativos / Ação Social Escolar; Consulta Professores*) poderá permitir a eventual recolha de dados identificáveis, mas apenas se houver dados identificáveis nas questões suprarreferidas no ponto 8.

11. De todo o modo, a inexistência de campos de resposta aberta ou semiaberta, restringe a identificabilidade aos termos aduzidos nos pontos anteriores.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GABINETE DO SECRETÁRIO

12. Desta forma, o envio, aos trabalhadores em apreço, da hiperligação para o questionário, via correio eletrónico, poderá ser considerado um tratamento de dados pessoais por interesse público, no contexto do RGPD, devendo, porém, ser assegurada alguma informação para a mitigação de riscos no preenchimento, com vista à prevenção de recolha inadvertida de dados pessoais desnecessários. Será essencial a **inclusão de recomendações na mensagem de divulgação**: o uso do navegador em “sessão privada”, sem estar “autenticado” e com recusa de *cookies* não essenciais.

13. A licitude de **interesse público** para a divulgação via correio eletrónico estará condicionada ao compromisso do investigador na partilha dos resultados do estudo com a estrutura organizacional do PLACE e com a tutela governativa (GSRE).

14. Verificou-se a **inaplicabilidade**, no contexto de *marketing* direto (comunicações não solicitadas), da **Diretiva E-Privacy** (*Diretiva relativa à privacidade e às comunicações eletrónicas*) à disseminação do estudo pelos trabalhadores da comunidade escolar do Porto Santo.

PARECER

15. Nos termos aduzidos, o envio do questionário do estudo de Élvio Sousa aparenta **respeitar os preceitos do RGPD** e a legislação acessória, se aplicadas as medidas de mitigação do risco de recolha inadvertida de dados pessoais desnecessários, na divulgação junto dos trabalhadores, e se assumido o compromisso de partilha dos resultados do estudo com a tutela.”

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete



(Ana Odília Figueiredo)

AC/EA

• Inquérito • Plataforma PLACE: modo de utilização e oportunidades de melhoria

79 Respostas

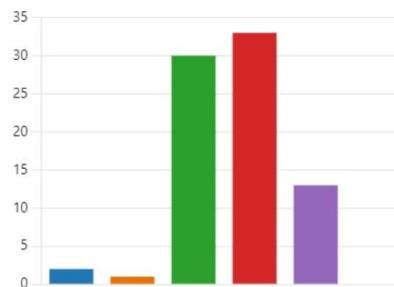
14:56 Tempo médio de conclusão

Fechado Estado

1. Qual é a sua idade? [marcar uma oval]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● < 30 anos	2
● 30 - 39 anos	1
● 40 - 49 anos	30
● 50 - 59 anos	33
● > 60 anos	13
● NS/NR (não sabe/não responde)	0



2. Qual é o seu género? [marcar uma oval]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

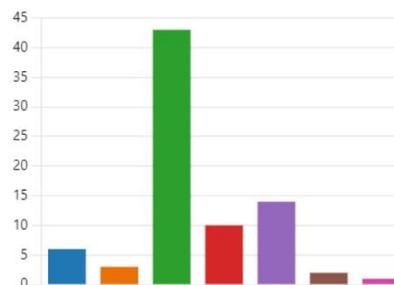
● feminino	55
● masculino	19
● NS/NR (não sabe/não responde)	5



3. Quais as suas habilitações académicas? [Assinalar a oval com o grau mais completo]

Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● ensino secundário	6
● bacharelato	3
● licenciatura	43
● pós-graduação ou formação es...	10
● mestrado	14
● doutoramento	2
● NS/NR	1



4. **Qual é o seu tempo de serviço na atual escola?** Número de anos de serviço. [marcar uma oval]
Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● inferior a 10 anos	11
● 10 a 20 anos	21
● 21 a 30 anos	27
● superior a 30 anos	20
● NS/NR	0



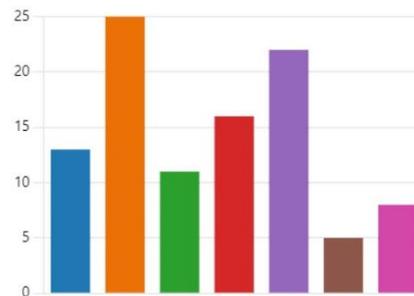
5. **Qual é sua situação profissional?** [marcar uma oval]
Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● contratado;	7
● quadro de zona pedagógica	28
● quadro de escola	40
● NS/NR	4



6. **Qual é o nível de ensino que leciona?** [pode escolher várias opções]
Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● Creche e pré-escolar	13
● Ensino Básico do 1.º Ciclo	25
● Ensino Básico do 2.º Ciclo	11
● Ensino Básico do 3.º Ciclo	16
● Ensino Secundário	22
● Educação Especial (EE)	5
● não aplicável	8



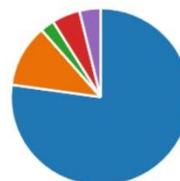
7. **Em que escola se encontra a exercer funções?** [marcar uma oval]
Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● Escola Básica e Secundária com ...	70
● Externato de N.ª Sr.ª da Conceiç...	8
● NS/NR (não sabe/não responde)	0



8. **Qual é o seu cargo/função na escola?** [marcar uma oval]
Se não pretender ser identificado de nenhuma forma, responda NS/NR (não sabe/não responde)

● professor / docente	61
● docente com cargo nas estrutur...	9
● dirigente das estruturas escolar...	2
● pessoal administrativo / conselh...	4
● NS/NR (não sabe/não responde)	3



9. **Considere os recursos tecnológicos existentes na Escola e indique em que medida concorda com as seguintes afirmações.** *[marcar uma oval por linha]*

■ discordo totalmente ■ discordo ■ nem concordo nem discordo ■ concordo ■ concordo totalmente ■ NS/NR



10. **Qual é o seu perfil de entrada que utiliza para aceder à Plataforma Place?** *[marcar apenas as ovas aplicáveis]*

- Professor / Docente 68
- Conselho Executivo / Coordena... 9
- Serviços Administrativos / Ação ... 5
- Consulta Professores 3



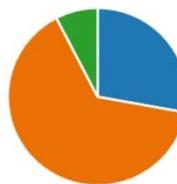
11. **Com que frequência utiliza a Plataforma Place?** *[marcar uma oval]*

- diariamente 66
- todas as semanas 11
- todos os meses 2
- todos os trimestres 0
- nunca 0



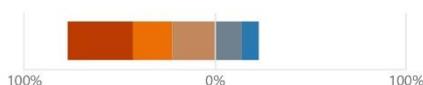
12. **Há quantos anos trabalha com a Plataforma Place?** *[marcar uma oval]*

- inferior a 10 22
- de 10 a 20 51
- superior a 20 6

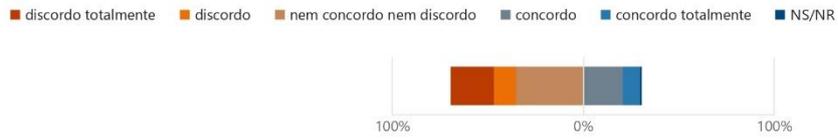


13. **Considero que recebi a formação adequada para poder trabalhar na Plataforma Place?**

■ discordo totalmente ■ discordo ■ nem concordo nem discordo ■ concordo ■ concordo totalmente ■ NS/NR

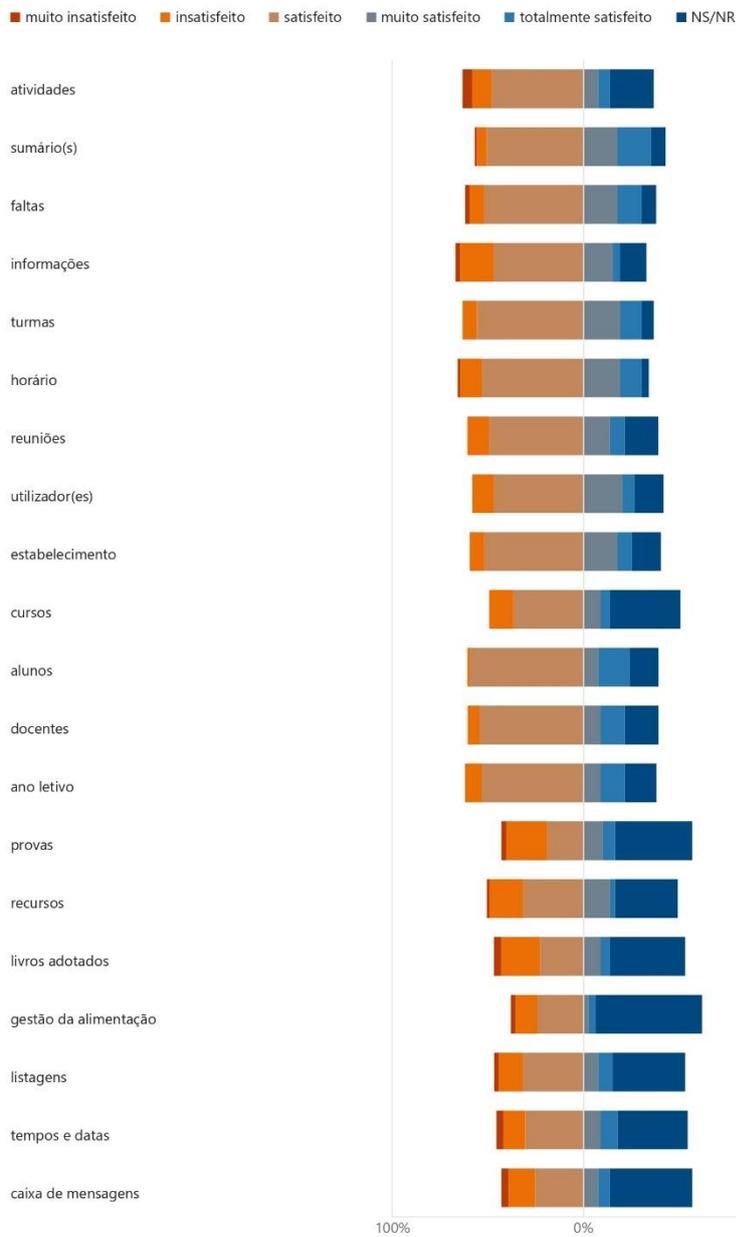


14. Considero que o apoio técnico existente é suficiente.



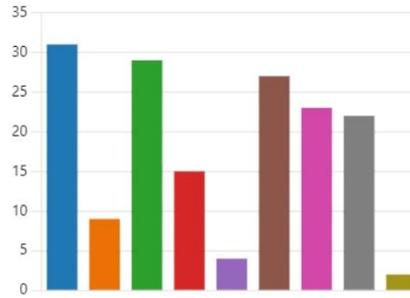
15. Pensando nas opções e funcionalidades disponíveis, na Plataforma Place, qual o seu nível de satisfação para todas aquelas que utiliza.

[caso não utilize as funcionalidades ou não estejam disponíveis no seu perfil, por favor responda NS/NR]



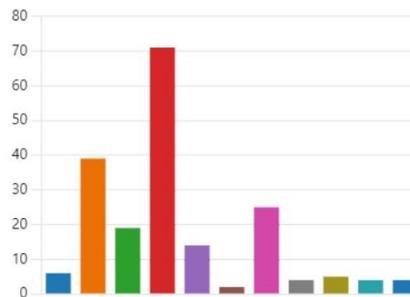
16. Assinale por que motivo não utiliza alguma ou algumas das funcionalidades disponíveis referidas na questão 15.

- funcionalidades redundantes ou... 31
- falhas e erros frequentes 9
- dificuldade de encontrar, facil... 29
- ineficiência da função "menu" 15
- ineficiência dos separadores exi... 4
- ausência de formação específica 27
- dificuldade em encontrar inform... 23
- funcionalidades pouco intuitivas 22
- interface confusa e difícil de nav... 2



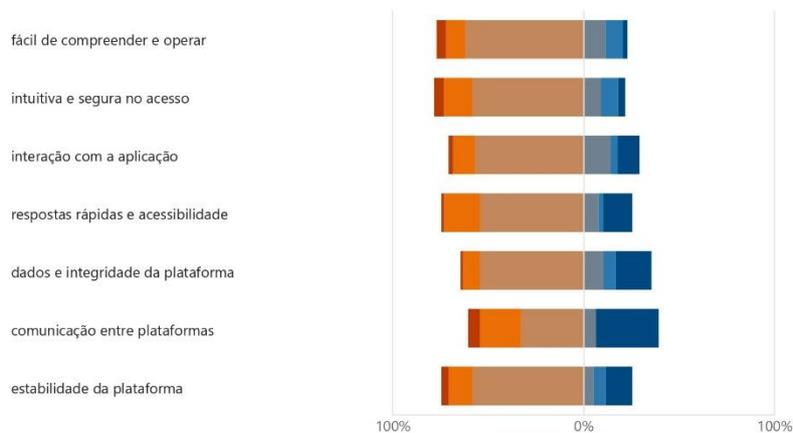
17. Escolha as funcionalidades que mais utiliza na Plataforma Place?

- informações 6
- turmas 39
- horário 19
- sumários 71
- reuniões 14
- estabelecimento 2
- alunos 25
- docentes 4
- gestão da alimentação 5
- listagens 4
- outras 4



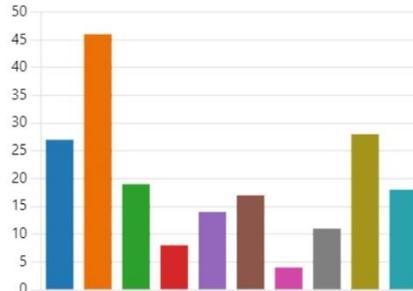
18. Indique o grau de satisfação, no que se refere às características da Plataforma Place, nos seguintes atributos:

- muito insatisfeito
- insatisfeito
- satisfeito
- muito satisfeito
- totalmente satisfeito
- NS/NR



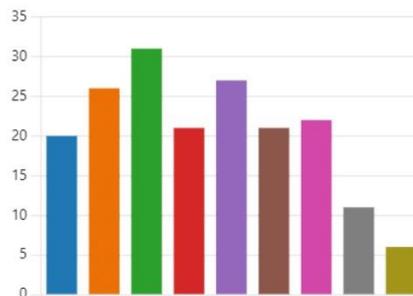
19. **Das opções abaixo, escolha as principais potencialidades da Plataforma Digital Place?**
[pontos fortes da plataforma]

- Interface intuitiva e fácil de usar 27
- acessibilidade a notas e avaliaçõ... 46
- calendário de eventos e prazos 19
- suporte técnico e ajuda online 8
- monitorização do progresso e d... 14
- segurança e proteção de dados ... 17
- integração com outras ferramen... 4
- notificações e informações em t... 11
- adequação às necessidades do ... 28
- Autenticação (para garantir a se... 18



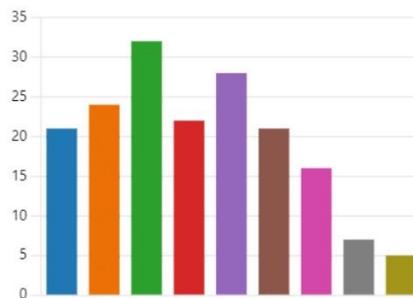
20. **Das opções abaixo, escolha as principais fragilidades da Plataforma Place, na sua opinião?**
[pontos fracos da plataforma]

- Interface confusa, pouco intuitiv... 20
- Lentidão no carregamento das ... 26
- Dificuldade em encontrar infor... 31
- Falta de suporte técnico eficiente 21
- Integração insuficiente com out... 27
- Falta de funcionalidades import... 21
- Recursos limitados para aulas o... 22
- Falhas e erros frequentes 11
- Autenticação (para garantir a se... 6

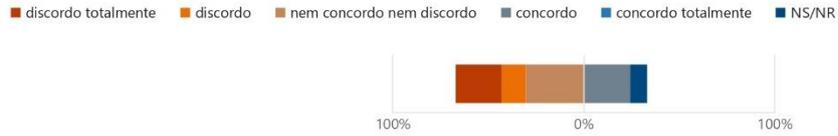


21. **Dos pontos fracos, se pudesse escolher aqueles que deveriam ser resolvidos de imediato, quais seriam as suas opções.**

- Interface confusa, pouco intuitiv... 21
- Lentidão no carregamento das ... 24
- Dificuldade em encontrar infor... 32
- Falta de suporte técnico eficiente 22
- Integração insuficiente com out... 28
- Falta de funcionalidades import... 21
- Recursos limitados para aulas o... 16
- Falhas e erros frequentes 7
- Autenticação (para garantir a se... 5



22. Considero que a Plataforma PLACE tem opções eficientes para feedback e sugestões de melhorias



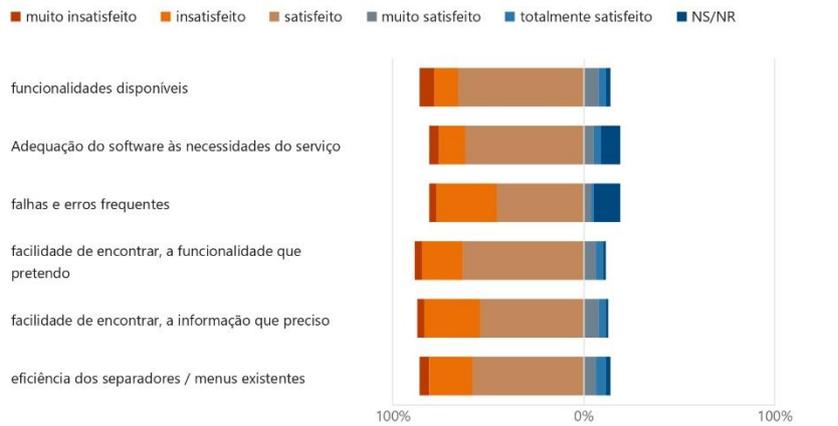
23. Considero que as funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola.



24. Considero que as funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola e para a articulação com o órgão de gestão.

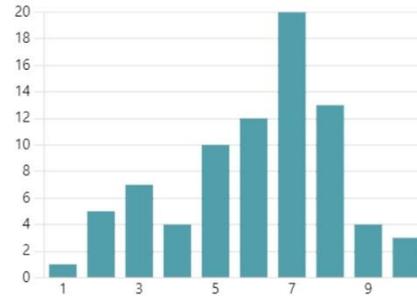


25. Relativamente à Plataforma Place indique qual o seu grau de satisfação:



26. Qual a satisfação global com a plataforma Place, numa escala de 1 a 10.

6.08
Classificação Média

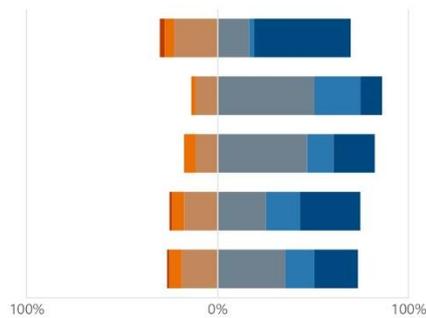


27. Das plataformas digitais regionais, abaixo elencadas, concorda com a integração de algumas das suas funcionalidades na plataforma PLACE.

[Caso não conheça ou não se aplique, favor resposta NS/NR]

■ discordo totalmente ■ discordo ■ nem concordo nem discordo ■ concordo ■ concordo totalmente ■ NS/NR

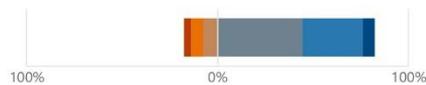
- Plac MSG (plataforma de gestão de manutenção corretiva)
- Interagir (plataforma de gestão de formação)
- Agir (plataforma Aplicação de Gestão Integrada de Recursos)
- Gedis (Plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços da educação especial da...)
- PPF (algumas funcionalidades do Portal do Funcionário Público)



28. Qual o seu nível de concordância com a seguinte afirmação:

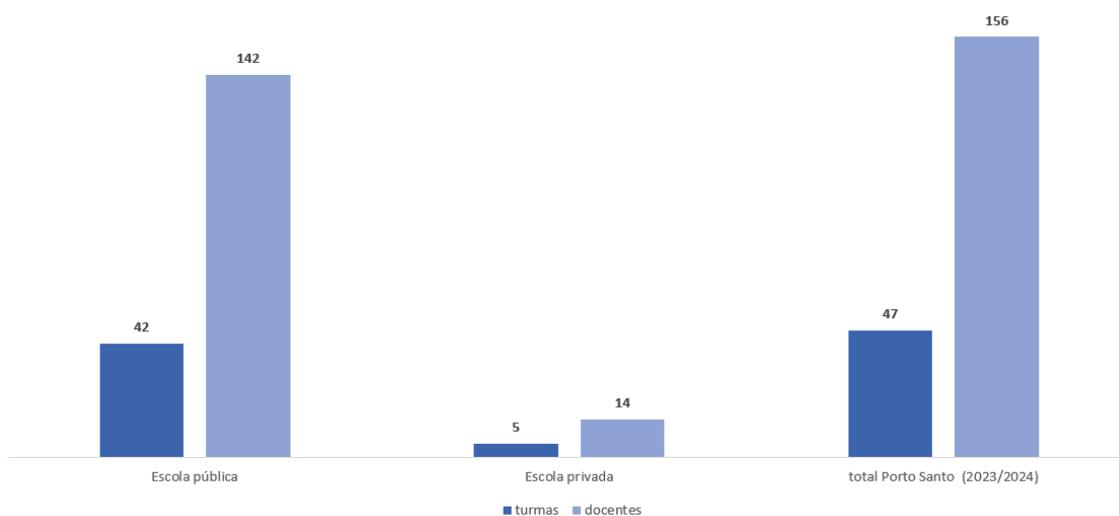
Da sua experiência com a utilização de plataformas educativas, na sua opinião, concorda que seria mais fácil se estivessem interligadas num único canal digital integrado.

■ discordo totalmente ■ discordo ■ nem concordo nem discordo ■ concordo ■ concordo totalmente ■ NS/NR



ANEXO H

Tabelas e quadros complementares



número de turmas e professores das escolas do Porto Santo. Fonte: Plataforma PLACE

Estabelecimento de Ensino	Carreira				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	%
	Frequência	Porcentagem	Frequência	%		
Escola Básica e Secundária com PE/Creche Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo	6	75,0%	64	90,1%	70	88,6%
Externato de N.ª Sr.ª da Conceição, Porto Santo	2	25,0%	6	8,5%	8	10,1%
NS/NR	0	0,0%	1	1,4%	1	1,3%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

Distribuição dos profissionais de educação em função do estabelecimento de ensino onde exercem atividade.

Idade	Carreira				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	%
	Frequência	Porcentagem	Frequência	%		
Feminino	5	62,5%	50	70,4%	55	69,6%
Masculino	2	25,0%	17	23,9%	19	24,1%
NS/NR	1	12,5%	4	5,6%	5	6,3%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

Distribuição dos Profissionais de Educação (Docentes e Não Docentes) em função do género.

Idade	Carreira				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	Percentagem
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem		
<30 anos	0	0,0%	2	2,8%	2	2,5%
30 – 39 anos	0	0,0%	1	1,4%	1	1,3%
40 – 49 anos	4	50,0%	26	36,6%	30	38,0%
50 – 59 anos	1	12,5%	32	45,1%	33	41,8%
> 60 anos	3	37,5%	10	14,1%	13	16,5%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

Distribuição dos Profissionais de Educação (Docentes e Não Docentes) em função da idade.

Habilitação Acadêmica	Carreira				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	%
	Frequência	%	Frequência	%		
Ensino Secundário	5	62,5%	1	1,4%	6	7,6%
Bacharelato	1	12,5%	2	2,8%	3	3,8%
Licenciatura	1	12,5%	42	59,2%	43	54,4%
Pós-graduação ou formação especializada	1	12,5%	9	12,7%	10	12,7%
Mestrado	0	0,0%	14	19,7%	14	17,7%
Doutoramento	0	0,0%	2	2,8%	2	2,5%
NS/NR	0	0,0%	1	1,4%	1	1,3%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

Distribuição dos Profissionais de Educação (Docentes e Não Docentes) em função das habilitações acadêmicas.

Tempo de serviço atual na escola	Profissional de educação				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	%
	Frequência	%	Frequência	%		
inferior a 10 anos	1	12,5%	10	14,1%	11	13,9%
10 a 20 anos	3	37,5%	18	25,4%	21	26,6%
21 a 30 anos	1	12,5%	26	36,6%	27	34,2%
superior a 30 anos	3	37,5%	17	23,9%	20	25,3%
NS/NR	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

Distribuição dos Profissionais de Educação (Docentes e Não Docentes) em função do tempo de serviço na instituição.

Situação profissional	Profissional de educação				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	%
	Frequência	%	Frequência	%		
Contratado	0	0	6	8,5%	6	7,6%
Quadro de zona (QZP)	0	0	27	38,0%	27	34,2%
Quadro de escola	4	50,0%	37	52,1%	41	51,9%
NS/NR	4	50,0%	1	1,4%	5	6,3%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

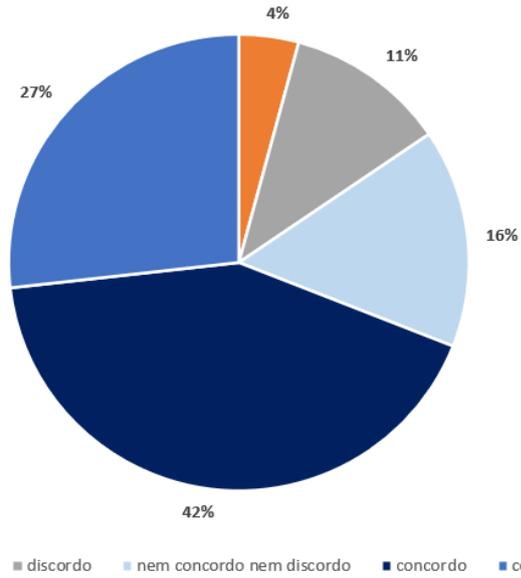
Distribuição dos Profissionais de Educação (Docentes e Não Docentes) em função da situação profissional.

Situação profissional	Profissional de educação				Total	
	Carreira Não Docente		Carreira Docente		Frequência	%
	Frequência	%	Frequência	%		
Professor/docente	0	0,0%	59	83,1%	59	74,7%
Docente com cargo nas estruturas de gestão intermédia	0	0,0%	9	12,7%	9	11,4%
Dirigente das estruturas escolares	0	0,0%	2	2,8%	2	2,5%
Pessoal administrativo	4	50,0%	0	0,0%	4	5,1%
NS/NR	4	50,0%	1	1,4%	5	6,3%
Total	8	100,0%	71	100,0%	79	100,0%

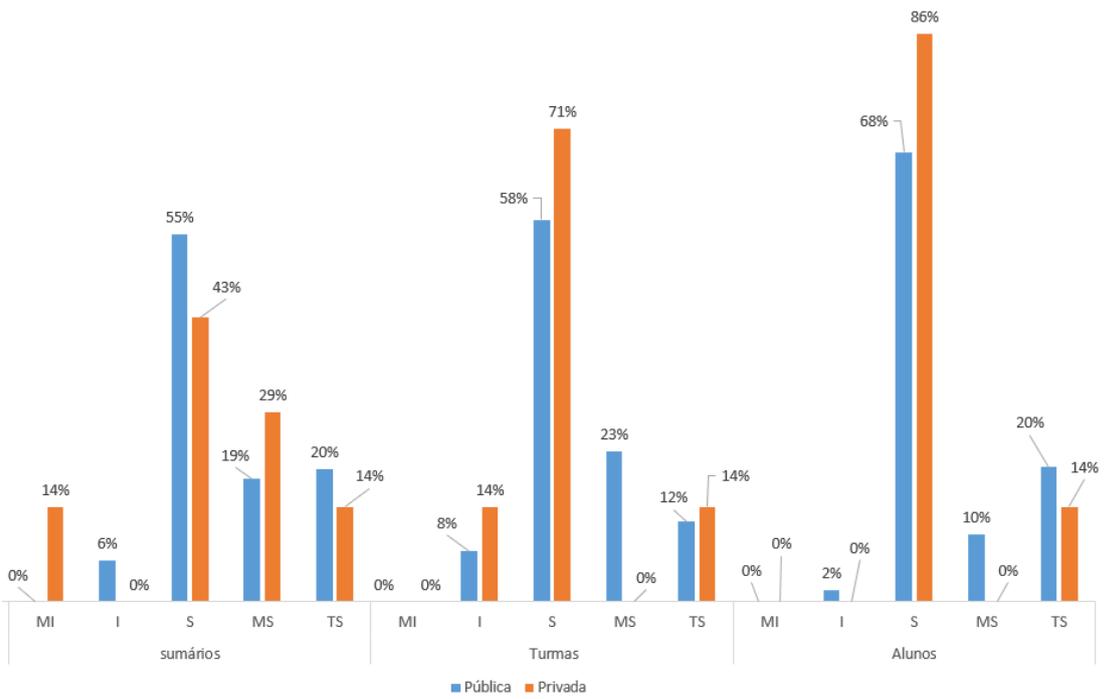
Distribuição dos Profissionais de Educação (PD e PND) em função do cargo/função na escola



Número total de alunos a frequentar as escolas do Porto Santo. Fonte: Plataforma PLACE



reconhecimento da disponibilização de apoio técnico, de apoio às plataformas digitais, pela Escola



distribuição da satisfação quanto às funcionalidades mais utilizadas e por Escola

Item	Profissionais de Educação	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão ³⁵
Conheço a plataforma digital onde se pode consultar e registar informações sobre os alunos	Não Docentes	7	1	5	4	1,46
	Docentes	71	1	5	4	0,80
	Total	78	1	5	4	0,87
A minha escola disponibiliza equipamentos para aceder à Plataforma Place.	Não Docentes	7	1	5	4	1,41
	Docentes	71	2	5	4	0,90
	Total	78	1	5	4	0,95
Conheço o Plano de Tecnologias de Informação e Comunicação(Plano TIC) da minha escola.	Não Docentes	4	4	4	4	0,00
	Docentes	67	1	5	4	1,16
	Total	71	1	5	4	1,13
Reconheço a disponibilização de apoio técnico, de apoio às tecnologias ou plataformas digitais, na escola.	Não Docentes	5	3	5	4	0,71
	Docentes	66	1	5	4	1,13
	Total	71	1	5	4	1,10
Sei da existência de algum canal de comunicação para resolver ou comunicar os problemas técnicos que identifico.	Não Docentes	6	3	4	4	0,55
	Docentes	63	1	5	3	1,37
	Total	69	1	5	3	1,32

Níveis de concordância relativamente aos recursos tecnológicos existentes na Escola (Não Docentes e Docentes)

Item	Profissionais de Educação	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Frequência da utilização da Plataforma Place	Não Docentes	8	4	5	5	0,35
	Docentes	71	3	5	5	0,47
	Total	79	3	5	5	0,46
Número de anos com que trabalha com o PLACE	Não Docentes	8	2	3	2	0,35
	Docentes	71	1	3	2	0,57
	Total	79	1	3	2	0,56

³⁵ O desvio padrão é uma medida de dispersão que indica o quanto os valores num conjunto de dados variam em relação à média, ou seja, uma medida que indica o quão uniformes são os dados do conjunto. O desvio-padrão demonstra a distância dos valores em relação à média do conjunto. Quanto mais próximo de 0 for o desvio-padrão, menos dispersos são os dados. Se o desvio padrão é baixo, isso significa que os valores estão próximos da média. Se o desvio padrão é alto, os valores estão mais espalhados em relação à média.

Formação adequada para trabalhar com o PLACE	Não Docentes	8	1	4	2	1,13
	Docentes	71	1	5	2	1,36
	Total	79	1	5	2	1,34
Suficiência do apoio técnico	Não Docentes	8	1	4	3	1,30
	Docentes	70	1	5	3	1,26
	Total	78	1	5	3	1,26

Quadro referência para a frequência com que se utiliza a plataforma Place, n.º de ano a trabalhar com o Place, formação adequada para trabalhar com o Place e apoio técnico para trabalhar com a Plataforma

		Profissional de Educação		Tempo de Serviço na atual escola				NS/NR
		Não Docente	Docente	inferior a 10 anos	10 a 20 anos	21 a 30 anos	superior a 30 anos	
Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço	muito insatisfeito	0,0%	6,3%	0,0%	5,0%	4,2%	11,8%	0,0%
	insatisfeito	25,0%	14,3%	0,0%	20,0%	16,7%	17,6%	0,0%
	satisfeito	62,5%	69,8%	90,0%	65,0%	75,0%	52,9%	0,0%
	muito satisfeito	12,5%	4,8%	10,0%	10,0%	4,2%	0,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	0,0%

Grau de satisfação em relação à Plataforma PLACE, no que se refere à adequação do software às necessidades do serviço

		Profissional de Educação			Cargo/Função na Escola			NS/NR % de N da coluna
		Não Docente % de N da coluna	Docente % de N da coluna	professor / docente % de N da coluna	docente com cargo nas estruturas de gestão intermédia % de N da coluna	dirigente das estruturas escolares % de N da coluna	personal administrativo / conselho administrativo % de N da coluna	
Reconheço a disponibilização de apoio técnico, de apoio às tecnologias ou plataformas digitais, na escola.	discordo totalmente	0,0%	4,5%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	discordo	0,0%	12,1%	12,3%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%
	nem concordo nem discordo	20,0%	15,2%	17,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	concordo	60,0%	40,9%	40,4%	37,5%	100,0%	66,7%	0,0%
	concordo totalmente	20,0%	27,3%	24,6%	50,0%	0,0%	33,3%	0,0%
A minha escola disponibiliza equipamentos para aceder à Plataforma Place.	discordo totalmente	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	discordo	0,0%	7,0%	6,6%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
	nem concordo nem discordo	0,0%	14,1%	14,8%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	concordo	42,9%	39,4%	42,6%	22,2%	50,0%	50,0%	0,0%
	concordo totalmente	42,9%	39,4%	36,1%	66,7%	50,0%	50,0%	0,0%

disponibilização de apoio técnico e disponibilização de equipamentos para aceder à Plataforma PLACE, por categoria profissional e por cargo na escola.

		funcionalidades redundantes ou desnecessárias				falhas e erros frequentes				dificuldade de encontrar, facilmente, a funcionalidade que pretendo			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	4	12,9%	4	8,3%	0	0,0%	8	11,4%	3	10,3%	5	10,0%
	PD	27	87,1%	44	91,7%	9	100,0%	62	88,6%	26	89,7%	45	90,0%
Total		31	100,0%	48	100,0%	9	100,0%	70	100,0%	29	100,0%	50	100,0%

		ineficiência da função "menu"				ineficiência dos separadores existentes				ausência de formação específica			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	1	6,7%	7	10,9%	0	0,0%	8	10,7%	3	11,1%	5	9,6%
	PD	14	93,3%	57	89,1%	4	100,0%	67	89,3%	24	88,9%	47	90,4%
Total		15	100,0%	64	100,0%	4	100,0%	75	100,0%	27	100,0%	52	100,0%

		dificuldade em encontrar informações específicas				funcionalidades pouco intuitivas				interface confusa e difícil de navegar			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	3	13,0%	5	8,9%	4	19,0%	4	6,9%	0	0,0%	8	10,4%
	PD	20	87,0%	51	91,1%	17	81,0%	54	93,1%	2	100,0%	69	89,6%
Total		23	100,0%	56	100,0%	21	100,0%	58	100,0%	2	100,0%	77	100,0%

motivos pelos quais não se utilizam algumas das funcionalidades da Plataforma Place. Vide anexo G

		informações				turmas				horário			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	2	25,0%	6	75,0%	5	62,5%	3	37,5%	3	37,5%	5	62,5%
	PD	4	5,6%	67	94,4%	34	47,9%	37	52,1%	16	22,5%	55	77,5%
Total		6	7,6%	73	92,4%	39	49,4%	40	50,6%	19	24,1%	60	75,9%

		sumários				reuniões				estabelecimento			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	2	25,0%	6	75,0%	2	25,0%	6	75,0%	2	25,0%	6	75,0%
	PD	69	97,2%	2	2,8%	12	16,9%	59	83,1%	0	0,0%	71	100,0%
Total		71	89,9%	8	10,1%	14	17,7%	65	82,3%	2	2,5%	77	97,5%

		alunos				docentes				gestão da alimentação			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	2	25,0%	6	75,0%	0	0,0%	8	100,0%	3	37,5%	5	62,5%
	PD	23	32,4%	48	67,6%	4	5,6%	67	94,4%	2	2,8%	69	97,2%
Total		25	31,6%	54	68,4%	4	5,1%	75	94,9%	5	6,3%	74	93,7%

funcionalidades mais utilizadas na Plataforma

		Interface intuitiva e fácil de usar				acessibilidade a notas e avaliações				calendário de eventos e prazos			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	3	37,5%	5	62,5%	1	12,5%	7	87,5%	1	12,5%	7	87,5%
	PD	24	33,8%	47	66,2%	45	63,4%	26	36,6%	18	25,4%	53	74,6%
	Total	27	34,2%	52	65,8%	46	58,2%	33	41,8%	19	24,1%	60	75,9%
		suporte técnico e ajuda online				monitorização do progresso e desempenho dos alunos				segurança e proteção de dados pessoais			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	1	12,5%	7	87,5%	2	25,0%	6	75,0%	3	37,5%	5	62,5%
	PD	7	9,9%	64	90,1%	12	16,9%	59	83,1%	14	19,7%	57	80,3%
	Total	8	10,1%	71	89,9%	14	17,7%	65	82,3%	17	21,5%	62	78,5%
		integração com outras ferramentas e plataformas educativas				notificações e informações em tempo real				adequação às necessidades do serviço			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	0	0,0%	8	100,0%	3	37,5%	5	62,5%	4	50,0%	4	50,0%
	PD	4	5,6%	67	94,4%	8	11,3%	63	88,7%	24	33,8%	47	66,2%
	Total	4	5,1%	75	94,9%	11	13,9%	68	86,1%	28	35,4%	51	64,6%

Autenticação (para garantir a segurança, a privacidade dos dados dos alunos/profissionais e evitar ataques cibernéticos)

		Sim		Não	
		Count	N %	Count	Rw N %
Profissional de Educação	PND	4	50,0%	4	50,0%
	PD	14	19,7%	57	80,3%
	Total	18	22,8%	61	77,2%

principais potencialidades da Plataforma Place

		Satisfação global com a plataforma Place	Grau de satisfação do PLACE: funcionalidades disponíveis	Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço	Grau de satisfação do PLACE: falhas e erros frequentes	Grau de satisfação do PLACE: facilidade de encontrar, a funcionalidade que pretendo	Grau de satisfação do PLACE: facilidade de encontrar, a informação que preciso	Grau de satisfação do PLACE: eficiência dos separadores /menus existentes
Satisfação global com a plataforma Place	Pearson Correlation	1	,620**	,669**	,559**	,615**	,696**	,593**
	Sig. (2-tailed)		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	79	77	71	68	78	78	77
Grau de satisfação do PLACE: funcionalidades disponíveis	Pearson Correlation	,620**	1	,838**	,566**	,665**	,736**	,767**
	Sig. (2-tailed)	0,000		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	N	77	77	71	67	77	77	76
Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço	Pearson Correlation	,669**	,838**	1	,584**	,728**	,755**	,863**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000		0,000	0,000	0,000	0,000
	N	71	71	71	63	71	71	71
Grau de satisfação do PLACE: falhas e erros frequentes	Pearson Correlation	,559**	,566**	,584**	1	,641**	,604**	,612**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000		0,000	0,000	0,000
	N	68	67	63	68	68	68	68
Grau de satisfação do PLACE: facilidade de encontrar, a funcionalidade que pretendo	Pearson Correlation	,615**	,665**	,728**	,641**	1	,887**	,817**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	0,000		0,000	0,000
	N	78	77	71	68	78	78	77
Grau de satisfação do PLACE: facilidade de encontrar, a informação que preciso	Pearson Correlation	,696**	,736**	,755**	,604**	,887**	1	,775**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000		0,000
	N	78	77	71	68	78	78	77
Grau de satisfação do PLACE: eficiência dos separadores /menus existentes	Pearson Correlation	,593**	,767**	,863**	,612**	,817**	,775**	1
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	
	N	77	76	71	68	77	77	77

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlação (satisfação global e os níveis de satisfação em cada uma das categorias do item 25.

		Satisfação global com a plataforma Place	Plataforma PLACE tem opções eficientes para feedback e sugestões de melhorias	Funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola	Funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola e para a articulação com o órgão de gestão
Satisfação global com a plataforma Place	Pearson Correlation	1	,507**	,619**	,606**
	Sig. (2-tailed)		0,000	0,000	0,000
	N	79	72	77	77
Plataforma PLACE tem opções eficientes para feedback e sugestões de melhorias	Pearson Correlation	,507**	1	,541**	,424**
	Sig. (2-tailed)	0,000		0,000	0,000
	N	72	72	71	71
Funcionalidades da Plataforma PLACE facilitam o meu trabalho na minha escola	Pearson Correlation	,619**	,541**	1	,617**
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000		0,000
	N	77	71	77	76
Funcionalidades da Plataforma PLACE contribuem para a eficiência administrativa e pedagógica da minha escola e para a articulação com o órgão de gestão	Pearson Correlation	,606**	,424**	,617**	1
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	
	N	77	71	76	77

correlação item 26 (satisfação global) e o nível de concordância nas categorias dos itens 22, 23 e 24 .

**** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).**

Interligação das plataformas educativas num único canal digital

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo totalmente	3	3,8	4,1	4,1
	discordo	5	6,3	6,8	10,8
	nem concordo nem discordo	6	7,6	8,1	18,9
	concordo	35	44,3	47,3	66,2
	concordo totalmente	25	31,6	33,8	100,0
	Total	74	93,7	100,0	
Omisso	NS/NR	5	6,3		
Total		79	100,0		

Interligação das plataformas educativas num único canal digital

		Correlações						
		Cargo/Função na Escola	Escola onde exerce funções	Idade	Gênero	Habilitações Académicas	Tempo de Serviço na atual escola	Satisfação global com a plataforma Place
Cargo/Função na Escola	Correlação de Pearson	1	,144	-,091	,050	-,333**	,059	-,198
	Sig. (2 extremidades)		,205	,425	,664	,003	,606	,081
	N	79	79	79	79	79	79	79
Escola onde exerce funções	Correlação de Pearson	,144	1	-,195	-,153	-,149	-,176	-,045
	Sig. (2 extremidades)	,205	,085	,178	,191	,122	,693	
	N	79	79	79	79	79	79	79
Idade	Correlação de Pearson	-,091	-,195	1	,079	-,069	,609**	-,135
	Sig. (2 extremidades)	,425	,085		,489	,545	,000	,235
	N	79	79	79	79	79	79	79
Gênero	Correlação de Pearson	,050	-,153	,079	1	,051	,052	-,213
	Sig. (2 extremidades)	,664	,178	,489		,656	,650	,060
	N	79	79	79	79	79	79	79
Habilitações Académicas	Correlação de Pearson	-,333**	-,149	-,069	,051	1	,070	-,199
	Sig. (2 extremidades)	,003	,191	,545	,656		,539	,079
	N	79	79	79	79	79	79	79
Tempo de Serviço na atual escola	Correlação de Pearson	,059	-,176	,609**	,052	,070	1	-,177
	Sig. (2 extremidades)	,606	,122	,000	,650	,539		,119
	N	79	79	79	79	79	79	79
Satisfação global com a plataforma Place	Correlação de Pearson	-,198	-,045	-,135	-,213	-,199	-,177	1
	Sig. (2 extremidades)	,081	,693	,235	,060	,079	,119	
	N	79	79	79	79	79	79	79

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

correlações identificadas

Fragilidade: Integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	27	34,2	34,2	34,2
	Não	52	65,8	65,8	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

Fragilidade – integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas

Potencialidade: integração com outras ferramentas e plataformas educativas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	4	5,1	5,1	5,1
	Não	75	94,9	94,9	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

potencialidade – integração com outras ferramentas e plataformas educativas

Correlações

		Cargo/Função na Escola	Perfil de entrada: Professor/Docente	Perfil de entrada: Conselho Executivo / Coordenação	Grau de satisfação no atributo: fácil de compreender e operar	Grau de satisfação no atributo: intuitiva e segura no acesso	Grau de satisfação no atributo: interação com a aplicação	Grau de satisfação no atributo: respostas rápidas e acessibilidade	Grau de satisfação no atributo: dados e integridade da plataforma	Grau de satisfação no atributo: comunicação entre plataformas	Grau de satisfação no atributo: estabilidade da plataforma
Cargo/Função na Escola	Correlação de Pearson	1	,812**	-,301**	,031	-,007	,154	,188	,127	,050	-,143
	Sig. (2 extremidades)		,000	,007	,792	,956	,202	,127	,316	,722	,246
	N	79	79	79	77	76	70	67	64	53	68
Perfil de entrada: Professor/Docente	Correlação de Pearson	,812**	1	-,546**	,091	,080	,197	,249*	,054	,047	-,036
	Sig. (2 extremidades)	,000		,000	,430	,493	,101	,043	,673	,738	,773
	N	79	79	79	77	76	70	67	64	53	68
Perfil de entrada: Conselho Executivo / Coordenação	Correlação de Pearson	-,301**	-,546**	1	-,191	-,174	-,311**	-,312*	-,177	-,064	-,014
	Sig. (2 extremidades)	,007	,000		,096	,134	,009	,010	,162	,648	,910
	N	79	79	79	77	76	70	67	64	53	68
Grau de satisfação no atributo: fácil de compreender e operar	Correlação de Pearson	,031	,091	-,191	1	,858**	,857**	,743**	,490**	,364**	,626**
	Sig. (2 extremidades)	,792	,430	,096		,000	,000	,000	,000	,007	,000
	N	77	77	77	77	75	70	67	64	53	68
Grau de satisfação no atributo: intuitiva e segura no acesso	Correlação de Pearson	-,007	,080	-,174	,858**	1	,836**	,757**	,575**	,485**	,630**
	Sig. (2 extremidades)	,956	,493	,134	,000		,000	,000	,000	,000	,000
	N	76	76	76	75	76	70	66	63	53	68
Grau de satisfação no atributo: interação com a aplicação	Correlação de Pearson	,154	,197	-,311**	,857**	,836**	1	,785**	,456**	,423**	,595**
	Sig. (2 extremidades)	,202	,101	,009	,000	,000		,000	,000	,002	,000
	N	70	70	70	70	70	70	66	62	51	65
Grau de satisfação no atributo: respostas rápidas e acessibilidade	Correlação de Pearson	,188	,249*	-,312*	,743**	,757**	,785**	1	,532**	,526**	,593**
	Sig. (2 extremidades)	,127	,043	,010	,000	,000	,000		,000	,000	,000
	N	67	67	67	67	66	66	67	60	51	62
Grau de satisfação no atributo: dados e integridade da plataforma	Correlação de Pearson	,127	,054	-,177	,490**	,575**	,456**	,532**	1	,575**	,600**
	Sig. (2 extremidades)	,316	,673	,162	,000	,000	,000	,000		,000	,000
	N	64	64	64	64	63	62	60	64	51	63
Grau de satisfação no atributo: comunicação entre plataformas	Correlação de Pearson	,050	,047	-,064	,364**	,485**	,423**	,526**	,575**	1	,661**
	Sig. (2 extremidades)	,722	,738	,648	,007	,000	,002	,000	,000		,000
	N	53	53	53	53	53	51	51	51	53	53
Grau de satisfação no atributo: estabilidade da plataforma	Correlação de Pearson	-,143	-,036	-,014	,626**	,630**	,595**	,593**	,600**	,661**	1
	Sig. (2 extremidades)	,246	,773	,910	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	68	68	68	68	68	65	62	63	53	68

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

correlações complementares identificadas

Gesdis (Plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços da educação especial da Direção Regional de Educação da RAM)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo totalmente	1	1,3	1,9	1,9
	discordo	5	6,3	9,3	11,1
	nem concordo nem discordo	14	17,7	25,9	37,0
	concordo	20	25,3	37,0	74,1
	concordo totalmente	14	17,7	25,9	100,0
	Total	54	68,4	100,0	
Omisso	NS/NR	25	31,6		
Total		79	100,0		

integração da ferramenta GESDIS na Plataforma PLACE

PPF (algumas funcionalidades do Portal do Funcionário Público)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo totalmente	1	1,3	1,6	1,6
	discordo	5	6,3	8,2	9,8
	nem concordo nem discordo	15	19,0	24,6	34,4
	concordo	28	35,4	45,9	80,3
	concordo totalmente	12	15,2	19,7	100,0
	Total	61	77,2	100,0	
Omisso	NS/NR	18	22,8		
Total		79	100,0		

integração da plataforma PFP na Plataforma PLACE

Interagir (plataforma de gestão de formação)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo	2	2,5	2,9	2,9
	nem concordo nem discordo	9	11,4	12,9	15,7
	concordo	40	50,6	57,1	72,9
	concordo totalmente	19	24,1	27,1	100,0
	Total	70	88,6	100,0	
Omisso	NS/NR	9	11,4		
Total		79	100,0		

integração da plataforma INTERAGIR na Plataforma PLACE

PlacMSG (plataforma de gestão de manutenção corretiva)					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo totalmente	2	2,5	5,1	5,1
	discordo	4	5,1	10,3	15,4
	nem concordo nem discordo	18	22,8	46,2	61,5
	concordo	13	16,5	33,3	94,9
	concordo totalmente	2	2,5	5,1	100,0
Total		39	49,4	100,0	
Omisso	NS/NR	40	50,6		
Total		79	100,0		

integração da plataforma PLACmsg na Plataforma PLACE

7

Agir (plataforma Aplicação de Gestão Integrada de Recursos)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo	5	6,3	8,1	8,1
	nem concordo nem discordo	9	11,4	14,5	22,6
	concordo	37	46,8	59,7	82,3
	concordo totalmente	11	13,9	17,7	100,0
	Total	62	78,5	100,0	
Omisso	NS/NR	17	21,5		
Total		79	100,0		

integração da plataforma AGIR na Plataforma PLACE

		Cargo/Função na Escola				Escola onde exerce funções			
		professor / docente % de N da coluna	docente com cargo nas estruturas de gestão intermédia % de N da coluna	dirigente das estruturas escolares % de N da coluna	pessoal administrativo / conselho administrativo % de N da coluna	NS/NR % de N da coluna	Escola Básica e Secundária com PE/Creche Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo % de N da coluna	Externato de N.º Sr.ª da Conceição, Porto Santo % de N da coluna	NS/NR % de N da coluna
Grau de satisfação do PLACE: funcionalidades disponíveis	muito insatisfeito	6,7%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%	7,4%	12,5%	0,0%
	insatisfeito	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	13,2%	12,5%	0,0%
	satisfeito	68,3%	66,7%	100,0%	50,0%	50,0%	67,6%	62,5%	100,0%
	muito satisfeito	5,0%	11,1%	0,0%	50,0%	0,0%	7,4%	12,5%	0,0%
	totalmente satisfeito	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,4%	0,0%	0,0%
Grau de satisfação do PLACE: falhas e erros frequentes	muito insatisfeito	3,7%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	35,2%	57,1%	0,0%	25,0%	50,0%	36,7%	28,6%	100,0%
	satisfeito	59,3%	14,3%	100,0%	25,0%	50,0%	53,3%	57,1%	0,0%
	muito satisfeito	1,9%	14,3%	0,0%	25,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço	muito insatisfeito	5,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	14,0%	14,3%	0,0%	25,0%	50,0%	15,9%	0,0%	100,0%
	satisfeito	70,2%	71,4%	100,0%	50,0%	50,0%	68,3%	85,7%	0,0%
	muito satisfeito	5,3%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	4,8%	14,3%	0,0%
	totalmente satisfeito	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%

Satisfação global com a plataforma Place

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	1	1,3	1,3	1,3
	2	5	6,3	6,3	7,6
	3	7	8,9	8,9	16,5
	4	4	5,1	5,1	21,5
	5	10	12,7	12,7	34,2
	6	12	15,2	15,2	49,4
	7	20	25,3	25,3	74,7
	8	13	16,5	16,5	91,1
	9	4	5,1	5,1	96,2
	10	3	3,8	3,8	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

frequências no que se refere à satisfação global com a Plataforma PLACE

		Frequências				Desvio padrão
		válidas	Mínimo	Máximo	Média	
PlacMSG (plataforma de gestão de manutenção corretiva)	PND	5	3	4	3	0,55
	PD	34	1	5	3	0,95
	Total	39	1	5	3	0,90
Interagir (plataforma de gestão de deformação)	PND	6	3	5	4	0,75
	PD	64	2	5	4	0,72
	Total	70	2	5	4	0,72
Agir (plataforma Aplicação de Gestão Integrada de Recursos)	PND	3	3	4	3	0,58
	PD	59	2	5	4	0,80
	Total	62	2	5	4	0,80
Gedis (Plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços da educação especial da Direção Regional de Educação da RAM)	PND	4	3	5	4	0,96
	PD	50	1	5	4	1,02
	Total	54	1	5	4	1,01
PPF (algumas funcionalidades do Portal do Funcionário Público)	PND	6	3	5	4	0,82
	PD	55	1	5	4	0,95
	Total	61	1	5	4	0,93

nível de concordância relativamente à integração no Place de algumas funcionalidades de outras plataformas digitais

		% de N da coluna	Contagem
Interligação das plataformas educativas num único canal digital	discordo totalmente	4,1%	3
	discordo	6,8%	5
	nem concordo nem discordo	8,1%	6
	concordo	47,3%	35
	concordo totalmente	33,8%	25
Interagir (plataforma de gestão de formação)	discordo totalmente	0,0%	0
	discordo	2,9%	2
	nem concordo nem discordo	12,9%	9
	concordo	57,1%	40
	concordo totalmente	27,1%	19
Gesdis (Plataforma para a gestão de discentes apoiados pelos serviços da educação especial da Direção Regional de Educação da RAM)	discordo totalmente	1,9%	1
	discordo	9,3%	5
	nem concordo nem discordo	25,9%	14
	concordo	37,0%	20
	concordo totalmente	25,9%	14
PlacMSG (plataforma de gestão de manutenção corretiva)	discordo totalmente	5,1%	2
	discordo	10,3%	4
	nem concordo nem discordo	46,2%	18
	concordo	33,3%	13
	concordo totalmente	5,1%	2

		Frequências	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Satisfação global com a plataforma Place	PND	8	3	8	6	2,00
	PD	71	1	10	6	2,14
	Total	79	1	10	6,08	2,12

grau de satisfação global relativamente à Plataforma PLACE, por categoria



Frequência da utilização da Plataforma Place

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Todos os meses	2	2,5	2,5	2,5
	Todas as semanas	11	13,9	13,9	16,5
	Diariamente	66	83,5	83,5	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

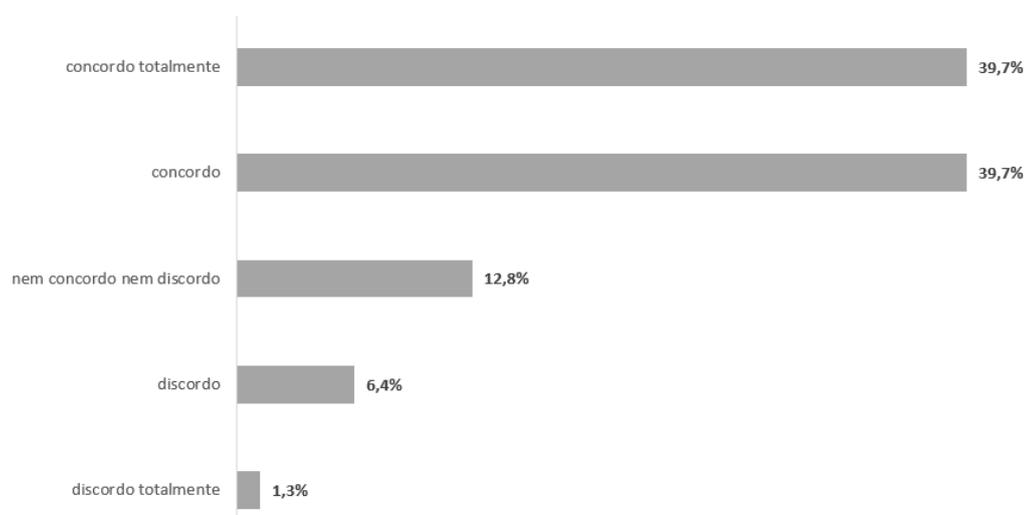
Número de anos com que trabalha com o PLACE

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
▶ Válido	inferior a 10	22	27,8	27,8	27,8
	de 10 a 20	51	64,6	64,6	92,4
	superior a 20	6	7,6	7,6	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

Formação adequada para trabalhar com o PLACE

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	discordo totalmente	27	34,2	34,2	34,2
	discordo	15	19,0	19,0	53,2
	nem concordo nem discordo	18	22,8	22,8	75,9
	concordo	12	15,2	15,2	91,1
	concordo totalmente	7	8,9	8,9	100,0
	Total	79	100,0	100,0	

Quadro 37 – frequência da utilização da Plataforma, total de anos de trabalho com PLACE e formação adequada.



Disponibilização de equipamentos, pela Escola, para aceder à Plataforma PLACE

Grau de satisfação no atributo		Frequências	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
fácil de compreender e operar	PND	8	2	4	3	0,71
	PD	69	1	5	3	0,91
	Total	77	1	5	3	0,89
intuitiva e segura no acesso	PND	8	2	5	3	1,13
	PD	68	1	5	3	0,90
	Total	76	1	5	3	0,92
interação com a aplicação	PND	7	2	5	3	0,95
	Docente	63	1	5	3	0,74
	Total	70	1	5	3	0,76
respostas rápidas e acessibilidade	PND	7	2	4	3	0,90
	PD	60	1	5	3	0,68
	Total	67	1	5	3	0,70
dados e integridade da plataforma	PND	6	1	4	3	1,17
	PD	58	2	5	3	0,74
	Total	64	1	5	3	0,77
comunicação entre plataformas	PND	7	1	4	3	0,98
	PD	46	1	4	3	0,78
	Total	53	1	4	3	0,80
estabilidade da plataforma	PND	8	2	4	3	0,71
	PD	60	1	5	3	0,84
	Total	68	1	5	3	0,83

grau de satisfação face aos atributos identificados da Plataforma Place

		Interface confusa, pouco intuitiva e difícil de navegar				Lentidão no carregamento das páginas				Dificuldade em encontrar informações específicas			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	4	50,0%	4	50,0%	3	37,5%	5	62,5%	5	62,5%	3	37,5%
	PD	16	22,5%	55	77,5%	23	32,4%	48	67,6%	26	36,6%	45	63,4%
Total		20	25,3%	59	74,7%	26	32,9%	53	67,1%	31	39,2%	48	60,8%

		Falta de suporte técnico eficiente				Integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas				Falta de funcionalidades importantes para o dia a dia escolar			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	1	12,5%	7	87,5%	3	37,5%	5	62,5%	1	12,5%	7	87,5%
	PD	20	28,2%	51	71,8%	24	33,8%	47	66,2%	20	28,2%	51	71,8%
Total		21	26,6%	58	73,4%	27	34,2%	52	65,8%	21	26,6%	58	73,4%
		Recursos limitados para aulas online e videoconferências				Falhas e erros frequentes				Autenticação (para garantir a segurança, a privacidade dos dados dos alunos/profissionais e evitar ataques cibernéticos)			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	1	12,5%	7	87,5%	0	0,0%	8	100,0%	1	12,5%	7	87,5%
	PD	21	29,6%	50	70,4%	11	15,5%	60	84,5%	5	7,0%	66	93,0%
Total		22	27,8%	57	72,2%	11	13,9%	68	86,1%	6	7,6%	73	92,4%

principais fragilidades da Plataforma Place

		Interface confusa, pouco intuitiva e difícil de navegar				Lentidão no carregamento das páginas				Dificuldade em encontrar informações específicas			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	PND	4	50,0%	4	50,0%	2	25,0%	6	75,0%	5	62,5%	3	37,5%

PND	17	23,9%	54	76,1%	22	31,0%	49	69,0%	27	38,0%	44	62,0%
Total	21	26,6%	58	73,4%	24	30,4%	55	69,6%	32	40,5%	47	59,5%

		Falta de suporte técnico eficiente				Integração insuficiente com outras ferramentas e plataformas educativas				Falta de funcionalidades importantes para o dia a dia escolar			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	Não Docente	2	25,0%	6	75,0%	3	37,5%	5	62,5%	0	0,0%	8	100,0%
	Docente	20	28,2%	51	71,8%	25	35,2%	46	64,8%	21	29,6%	50	70,4%
	Total	22	27,8%	57	72,2%	28	35,4%	51	64,6%	21	26,6%	58	73,4%

		Falhas e erros frequentes				Autenticação (para garantir a segurança, a privacidade dos dados dos alunos/profissionais e evitar ataques cibernéticos)			
		Sim		Não		Sim		Não	
		Count	N %	Count	N %	Count	N %	Count	N %
Profissional de Educação	Não Docente	0	0,0%	8	100,0%	1	12,5%	7	87,5%
	Docente	6	8,5%	65	91,5%	4	5,6%	67	94,4%
	Total	6	7,6%	73	92,4%	5	6,3%	74	93,7%

pontos fracos da Plataforma Place, a resolver de imediato

		Frequências	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Funcionalidades disponíveis	Não Docente	8	2	4	3	0,64
	Docente	69	1	5	3	0,83
	Total	77	1	5	3	0,82

Adequação do software às necessidades do serviço	Não Docente	8	2	4	3	0,64
	Docente	63	1	5	3	0,79
	Total	71	1	5	3	0,77

falhas e erros frequentes	Não Docente	8	2	5	3	0,99
	Docente	60	1	4	3	0,65
	Total	68	1	5	3	0,71
facilidade de encontrar, a funcionalidade que pretendo	Não Docente	8	2	4	3	0,64
	Docente	70	1	5	3	0,77
	Total	78	1	5	3	0,76
facilidade de encontrar, a informação que preciso	Não Docente	8	2	4	3	0,64
	Docente	70	1	5	3	0,82
	Total	78	1	5	3	0,80
eficiência dos separadores /menus existentes	Não Docente	8	2	4	3	0,71
	Docente	69	1	5	3	0,85
	Total	77	1	5	3	0,83

grau de satisfação relativamente à Plataforma PLACE em função a vários itens

		Cargo/Função na Escola				NS/NR
		professor / docente	docente com cargo nas estruturas de gestão intermédia	dirigente das estruturas escolares	personal administrativo / conselho administrativo	
Grau de satisfação do PLACE: funcionalidades disponíveis	muito insatisfeito	6,7%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	satisfeito	68,3%	66,7%	100,0%	50,0%	50,0%
	muito satisfeito	5,0%	11,1%	0,0%	50,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Grau de satisfação do PLACE: falhas e erros frequentes	muito insatisfeito	3,7%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	35,2%	57,1%	0,0%	25,0%	50,0%
	satisfeito	59,3%	14,3%	100,0%	25,0%	50,0%
	muito satisfeito	1,9%	14,3%	0,0%	25,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço	muito insatisfeito	5,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	14,0%	14,3%	0,0%	25,0%	50,0%
	satisfeito	70,2%	71,4%	100,0%	50,0%	50,0%
	muito satisfeito	5,3%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

		Profissional de Educação		Tempo de Serviço na atual escola				NS/NR
		Não Docente	Docente	inferior a 10 anos	10 a 20 anos	21 a 30 anos	superior a 30 anos	
Grau de satisfação do PLACE: funcionalidades disponíveis	muito insatisfeito	0,0%	8,7%	0,0%	15,0%	3,7%	10,5%	0,0%
	insatisfeito	12,5%	13,0%	9,1%	10,0%	14,8%	15,8%	0,0%
	satisfeito	62,5%	68,1%	90,9%	65,0%	70,4%	52,6%	0,0%
	muito satisfeito	25,0%	5,8%	0,0%	10,0%	11,1%	5,3%	0,0%
	totalmente satisfeito	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	15,8%	0,0%

		Profissional de Educação		Tempo de Serviço na atual escola					NS/NR
		Não Docente	Docente	inferior a 10 anos	10 a 20 anos	21 a 30 anos	superior a 30 anos		
Grau de satisfação do PLACE: falhas e erros frequentes	muito insatisfeito	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	4,8%	12,5%	0,0%	
	insatisfeito	25,0%	38,3%	60,0%	23,8%	33,3%	43,8%	0,0%	
	satisfeito	50,0%	53,3%	40,0%	71,4%	52,4%	37,5%	0,0%	
	muito satisfeito	12,5%	3,3%	0,0%	0,0%	9,5%	6,3%	0,0%	
	totalmente satisfeito	12,5%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	

		Profissional de Educação		Tempo de Serviço na atual escola					NS/NR
		Não Docente	Docente	inferior a 10 anos	10 a 20 anos	21 a 30 anos	superior a 30 anos		
Grau de satisfação do PLACE: facilidade de encontrar, a funcionalidade que pretendo	muito insatisfeito	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	3,7%	10,5%	0,0%	
	insatisfeito	25,0%	21,4%	36,4%	19,0%	14,8%	26,3%	0,0%	
	satisfeito	62,5%	64,3%	63,6%	66,7%	74,1%	47,4%	0,0%	
	muito satisfeito	12,5%	5,7%	0,0%	14,3%	7,4%	0,0%	0,0%	
	totalmente satisfeito	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	15,8%	0,0%	

		Profissional de Educação		Tempo de Serviço na atual escola					NS/NR
		Não Docente	Docente	inferior a 10 anos	10 a 20 anos	21 a 30 anos	superior a 30 anos		
Grau de satisfação do PLACE: facilidade de encontrar, a informação que preciso	muito insatisfeito	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	3,7%	10,5%	0,0%	
	insatisfeito	25,0%	30,0%	45,5%	28,6%	25,9%	26,3%	0,0%	
	satisfeito	62,5%	54,3%	54,5%	57,1%	59,3%	47,4%	0,0%	
	muito satisfeito	12,5%	7,1%	0,0%	14,3%	11,1%	0,0%	0,0%	
	totalmente satisfeito	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	15,8%	0,0%	

		Profissional de Educação		Tempo de Serviço na atual escola					NS/NR
		Não Docente	Docente	inferior a 10 anos	10 a 20 anos	21 a 30 anos	superior a 30 anos		
Grau de satisfação do PLACE: eficiência dos separadores /menus existentes	muito insatisfeito	0,0%	5,8%	0,0%	4,8%	3,8%	10,5%	0,0%	
	insatisfeito	37,5%	21,7%	18,2%	28,6%	11,5%	36,8%	0,0%	
	satisfeito	50,0%	60,9%	81,8%	57,1%	69,2%	36,8%	0,0%	
	muito satisfeito	12,5%	5,8%	0,0%	4,8%	15,4%	0,0%	0,0%	
	totalmente satisfeito	0,0%	5,8%	0,0%	4,8%	0,0%	15,8%	0,0%	

		Cargo/Função na Escola				NS/NR
		professor / docente	docente com cargo nas estruturas de gestão intermédia	dirigente das estruturas escolares	pessoal administrativo / conselho administrativo	
Grau de satisfação do PLACE: funcionalidades disponíveis	muito insatisfeito	6,7%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	satisfeito	68,3%	66,7%	100,0%	50,0%	50,0%
	muito satisfeito	5,0%	11,1%	0,0%	50,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Grau de satisfação do PLACE: falhas e erros frequentes	muito insatisfeito	3,7%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	35,2%	57,1%	0,0%	25,0%	50,0%
	satisfeito	59,3%	14,3%	100,0%	25,0%	50,0%
	muito satisfeito	1,9%	14,3%	0,0%	25,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Grau de satisfação do PLACE: Adequação do software às necessidades do serviço	muito insatisfeito	5,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	insatisfeito	14,0%	14,3%	0,0%	25,0%	50,0%
	satisfeito	70,2%	71,4%	100,0%	50,0%	50,0%
	muito satisfeito	5,3%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
	totalmente satisfeito	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIREÇÃO REGIONAL DE PLANEAMENTO, RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

Enviar para:
Todos os estabelecimentos de ensino da RAM
(público/particular)

SRE
Direção Regional Planeamento,
Recursos e Infraestruturas
SAÍDA
N.º: 836 10-10-2024
Classif.: 7.0072
DA - Exp

ASSUNTO: Aplicação PLACE Prof

Vimos por este meio informar que foi disponibilizada a aplicação PLACE Prof, a qual **irá substituir a utilização do PLACE atual para os cargos de professor e educador, a partir do próximo dia 31/12/2024**. Os restantes perfis do PLACE não sofrerão qualquer alteração.

A introdução desta nova aplicação visa a melhoria do serviço que a plataforma PLACE presta à comunidade educativa, em especial aos professores, permitindo a introdução de novas funcionalidades, mais rapidez, um design atual e a conveniência de aceder onde e quando pretenderem, uma vez que é disponibilizada através da web e das plataformas móveis de Android e iOS.

Solicitamos assim que informem os docentes que lecionam no vosso estabelecimento de ensino e que utilizam a plataforma PLACE para o registo da sua atividade docente, que poderão começar desde já a utilizar o PLACE Prof. Será possível aceder ao PLACE atual e ao PLACE Prof em simultâneo até à data definida para a substituição, sendo que a partir de 2025 apenas poderão utilizar o PLACE Prof.

O primeiro acesso dos professores pode ser feito de 2 formas, ambas disponíveis na página de entrada do PLACE atual:

- Caso nos seja possível detetar a existência de conta no MadeiraGovId, terá disponível um botão que permite automaticamente a configuração do PLACE Prof, ficando imediatamente disponível para utilização.
- No caso do botão não estar disponível, é disponibilizado um código de acesso ao PLACE Prof. O código é de utilização única.

Na resposta, indicar a «Nossa Referência». Em cada ofício, tratar só de um assunto.